



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
CAMPUS DE JEQUIÉ – BAHIA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: desafios e possibilidades para
promoção da saúde nas escolas públicas da cidade de
Guanambi-BA**

Janaine Botelho Barros Moitinho

**JEQUIÉ – BAHIA
2025**

M715e Moitinho, Janaine Botelho Barros

Educação Física Escolar : desafios e possibilidades para promoção da saúde nas escolas públicas da cidade de Guanambi-BA / Janaine Botelho Barros Moitinho. - Jequié, 2025.

132f.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano de Sant'anna Bahia

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. Jequié, 2025.

1. Educação Física Escolar. 2. Práticas corporais. 3. Promoção da saúde. 4. Escola pública. 5. Guanambi-Bahia. I. Bahia, Cristiano de Sant'anna. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. IV. Título.

CDD – 372.86

Catálogo na fonte: Bibliotecária Eridiana Souza Silva - CRB-5/2129
UESB - Campus Jequié/BA



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

IES ASSOCIADA - UESB JEQUIÉ

ATA DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE JANAINÉ BOTELHO BARROS MOITINHO, DISCENTE REGULAR Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) VINCULADO AO DEPARTAMENTO DE SAÚDE I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS DE JEQUIÉ/BA.

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, por meio de videoconferência na Plataforma Google Meet, instalou-se a Comissão Examinadora de Defesa Pública de Dissertação de Mestrado, composta por Prof. Dr. Cristiano de Sant'anna Bahia (Presidente), Prof. Dr. Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro (UESB, Avaliador) e a Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes (UNEB, Avaliador), fim de proceder à arguição pública da dissertação de mestrado da candidata Janainé Botelho Barros Moitinho, discente regular do **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)**, intitulada **"EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE GUANAMBI-BA"**. A sessão pública foi realizada por meio de videoconferência. A mestranda apresentou a dissertação com muita propriedade, segurança, domínio do conhecimento, abordando oralmente a introdução, a metodologia utilizada, além de discutir os resultados obtidos. Em seguida, a Comissão Examinadora procedeu com a arguição e considerações, tendo a mestranda respondido com coerência e fundamentação. Após as considerações de todos os avaliadores, a Comissão Examinadora reuniu-se em sessão secreta e procedeu com a avaliação conjunta. Em seguida, retornaram à sessão, quando o Prof. Dr. Cristiano de Sant'anna Bahia exarou o parecer da Comissão, anunciando que a discente foi **APROVADA**. A Comissão Examinadora sugeriu que a discente realizasse ajustes no texto, visando à versão final e publicação do trabalho, sendo concedido o prazo de 60 dias para efetuar as adequações sugeridas e apresentação do trabalho em sua redação definitiva, sob pena de não expedição do Diploma. Nada mais havendo a constar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada (de forma digital) pelos componentes da Comissão Examinadora.



Documento assinado digitalmente
CRISTIANO DE SANT'ANNA BAHIA
Data: 23/09/2025 11:11:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Cristiano de Sant'anna Bahia



Documento assinado digitalmente
ANTONIO CARLOS SANTOS SILVA PINHEIRO
Data: 24/09/2025 09:47:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro



Documento assinado digitalmente
MARCUS DE ALMEIDA GOMES
Data: 24/09/2025 09:30:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes

AGRADECIMENTOS

A Deus, por transformar os sonhos do meu coração em realidade. Confio plenamente em seu cuidado, amor e generosidade, que sustentaram cada passo dessa jornada. Unida a Cristo, sempre encontrei entusiasmo, capaz de converter desafios em oportunidades e incertezas em uma fé viva e fortalecida.

Muito obrigada, minha mãe, Maria de Lourdes, pelo incentivo e apoio absoluto na concretização deste sonho. Mãe, sem sua ajuda, essa conquista não seria possível.

Aos meus filhos queridos, Bernardo e Vicente, por entenderem minhas ausências e meus tempos para a escrita. O amor de vocês preenchia meu coração toda vez que sentia que não iria conseguir.

Ao meu Nicolás, que foi concebido, esperado e que nasceu durante essa jornada do mestrado. Meu bebê, você é o companheiro inseparável da mamãe, uma grata surpresa nesse processo.

Ao meu amado esposo, Del, minha eterna gratidão por compartilhar comigo não apenas os sonhos, mas o trajeto que os realiza. Amor, você é aquele que acredita, incentiva e está ao meu lado em cada passo, tornando tudo mais leve e especial. Nossas viagens para Jequié, ainda que cansativas, foram momentos divertidos. Com você, até os desafios ganham cor e alegria. Obrigada por ser meu parceiro na vida.

À minha irmã, Janeísa, e ao meu cunhado, Filipe, por terem sido presença constante e cuidadosa na vida dos meus filhos nos momentos em que estive ausente. Vocês assumiram com tanto carinho e dedicação as atividades diárias deles e isso me deixava mais tranquila.

Aos meus amados avós, Jovelino Botelho e Maria Silva Botelho (*in memoriam*), com quem tive a honra de conviver por muitos anos da minha vida, minha eterna gratidão. Vocês serão para sempre minha inspiração, meu exemplo de vida.

Ao meu querido professor e orientador, Cristiano Bahia, não somente pela riqueza de conhecimento compartilhado, mas pela leveza e bondade em apontar os caminhos que muitas vezes eu não enxergava. Seu compromisso, aliado a uma paciência que só os verdadeiros mestres possuem, foi o que me permitiu concluir essa jornada. O professor será para mim referência constante de excelência acadêmica.

À Coordenação do ProEF/ UESB, na pessoa do professor César Pimentel. Sua dedicação ao curso e aos discentes fazem toda diferença.

Aos membros da banca, meu sincero agradecimento. Ao professor Marcius Gomes, exemplo de dedicação e compromisso, que desempenhou um papel fundamental na minha graduação. E, com alegria, também se faz presente neste momento tão especial. Ao professor Antônio Carlos, muito obrigada pelas valiosas contribuições.

Aos meus professores e professoras do mestrado, foi muito especial partilhar esses momentos de troca de conhecimentos com mestres que são referência para mim.

À minha querida colega e amiga, Quéssia Lorena, você foi um dos grandes presentes nesse processo. Amiga, você é incrível, linda, inteligente e cheia de luz. Louvo a Deus pela sua vida e pela felicidade de termos juntas percorrido esse caminho.

Aos colegas da turma 04, minha gratidão por cada experiência vivida, cada aprendizado construído e cada saber generosamente compartilhado.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica, pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

“Há porventura sonhos irrealizáveis quando quem os suscita e os cultiva no coração do homem é o Espírito de Deus? Há algo que pode impedir o nosso entusiasmo quando estamos unidos a Cristo? Nada e ninguém, diria o apóstolo Paulo, jamais nos poderá separar do amor de Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

(Papa Bento XVI)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: desafios e possibilidades para promoção da saúde nas escolas públicas da cidade de Guanambi-BA

RESUMO

A educação brasileira, ao longo das últimas décadas, atravessou uma série de transformações, muitas delas impulsionadas por marcos regulatórios que, entre avanços e retrocessos, buscaram redefinir suas diretrizes. No entanto, é imperativo compreender que a educação não se resume a meros documentos normativos, mas à formação integral do ser humano. Nesse contexto, a Educação Física Escolar assume um papel central na promoção da saúde e no desenvolvimento dos alunos, pois não se trata apenas de um conjunto de práticas corporais, mas de um princípio educativo que fortalece a disciplina, a socialização e a consciência do próprio corpo. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reafirmar essa responsabilidade, deveria garantir que a Educação Física não fosse relegada à mera atualização ou ao tecnicismo esportivo, mas reconhecida como uma disciplina fundamental para a construção de cidadãos mais saudáveis e conscientes de sua própria corporeidade. Neste cenário, a pesquisa foi realizada a partir da seguinte problemática: Como as questões da promoção da saúde estão sendo problematizadas nas práticas corporais, no contexto da Educação Física Escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas municipais públicas de Guanambi-BA? O presente estudo teve como objetivo analisar como as questões da promoção da saúde estão sendo problematizadas nas práticas corporais, no contexto da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Ademais, este trabalho teve como objetivos específicos: comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais entre os documentos curriculares do estado, do município e os planos de trabalho dos professores; reconhecer nas narrativas dos professores os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar e construir colaborativamente com os docentes uma plataforma digital que disponibilize conhecimentos, informações e discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde. Para alcançar os objetivos, metodologicamente utilizou-se a abordagem qualitativa, a partir dos princípios da pesquisa colaborativa. Como instrumentos, foram utilizados: análise documental, pesquisa bibliográfica, questionário semiestruturado e encontros colaborativos. Esta pesquisa foi realizada entre maio de 2023 e março de 2025, abrangendo desde a etapa de construção de projeto inicial até a entrega da dissertação. Participaram 12 colaboradores docentes que lecionam Educação Física nos anos finais na rede pública municipal de Guanambi-BA, os quais responderam um questionário semiestruturado com 08 questões abertas, ou seja, que podiam ser respondidas livremente, 13 questões fechadas, que apresentavam alternativas fixas, e uma questão de múltipla escolha, com uma série de possíveis respostas. Além disso, os(as) colaboradores(as) participaram de cinco (05) encontros na Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico, com duração de 30 minutos cada, visando reconhecer nas narrativas dos(as) professores(as) os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar. Para analisar os dados, foi utilizada a análise de conteúdo. Na primeira etapa, foi feita a pré-análise, a pesquisa documental e bibliográfica, com o intuito de coletar e selecionar informações através do levantamento de leis e dos documentos normatizadores oficiais; na segunda etapa, foi feita a codificação dos materiais

produzidos durante os encontros formativos e, na terceira etapa, interpretou-se os dados a partir dos referenciais teóricos. Os resultados apontam que, no que se refere ao objetivo de comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais entre os documentos curriculares, os quatro documentos, apesar de apresentarem o tema saúde, diferem em profundidade e especificidade; a BNCC oferece uma visão geral e transversal; o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) adapta as diretrizes da BNCC ao contexto baiano com maior detalhamento sobre práticas regionais; a Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG) segue essas diretrizes, mas com poucas inovações no tratamento do tema saúde ao contexto local e os planos de trabalho dos professores trazem o tema saúde de maneira pontual e limitada. Em relação ao objetivo de reconhecer os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde, os docentes destacaram, como fatores limitantes, a infraestrutura, a falta de espaços adequados e de materiais pedagógicos. Como possibilidades, mencionaram os debates, leituras, os esportes e as vivências das práticas corporais como um todo. Em relação ao último objetivo de construir colaborativamente com os docentes uma plataforma digital, foi elaborado o site www.promoçaoaudenapratica.com.br, a partir de encontros colaborativos com a participação de professores(as) de Educação Física da rede pública de ensino de Guanambi-BA. A promoção da saúde na prática é fruto das experiências e anseios de mudanças destes docentes, contando em sua estrutura com conhecimentos, informações e espaço para discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde. Conclui-se que a Educação Física na escola deve se tornar um veículo através do qual se pode cultivar a saúde de maneira holística, permitindo que o aluno se veja não apenas como um corpo em movimento. Para além disso, a promoção da saúde nas escolas deve, antes de tudo, promover a humanidade, pois, nesse horizonte, reside a esperança de uma sociedade mais saudável e autônoma.

Palavras-chave: educação física escolar; práticas corporais; promoção da saúde; escola pública; Guanambi-Bahia.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: challenges and possibilities for health promotion in public schools in the city of Guanambi-BA

ABSTRACT

Over the last few decades, Brazilian education has undergone a series of transformations, many of which were driven by regulatory frameworks that, between advances and setbacks, sought to redefine its guidelines. However, it is imperative to understand that education is not limited to mere normative documents, but to the integral formation of the human being. In this context, Physical Education in Schools assumes a central role in promoting health and the development of students, as it is not just a set of physical practices, but an educational principle that strengthens discipline, socialization, and awareness of one's own body. Thus, the National Common Curricular Base (BNCC), by reaffirming this responsibility, should ensure that Physical Education is not relegated to mere updating or sports technicality, but recognized as a fundamental discipline for the construction of healthier citizens who are aware of their own corporeality. In this scenario, the research was conducted based on the following problem: How are health promotion issues being problematized in body practices, in the context of Physical Education in the final years of Elementary School, in public municipal schools in Guanambi-BA? The present study aimed to analyze how health promotion issues are being problematized in body practices, in the context of Physical Education in the final years of Elementary School. Furthermore, this work had the following specific objectives: to compare the convergent and divergent points related to the discussions of health promotion in body practices between the curricular documents of the state, the municipality and the teachers' work plans; to recognize in the teachers' narratives the limits and possibilities of problematizing health promotion in School Physical Education; and to collaboratively build with the teachers a digital platform that provides knowledge, information, and discussions about body practices and health promotion. To achieve the objectives, a qualitative approach was used methodologically, based on the principles of collaborative research. The following instruments were used: documentary analysis, bibliographic research, semi-structured questionnaire, and collaborative meetings. This research was carried out between May, 2023 and March, 2025, covering from the initial project construction stage to the submission of the dissertation. Twelve teaching collaborators who teach Physical Education in the final years in the municipal public school system of Guanambi-BA participated in the study, answering a semi-structured questionnaire with 08 open questions, that is, those that could be answered freely; 13 closed questions, which presented fixed alternatives, and one multiple-choice question, with a series of possible answers. Additionally, the collaborators participated in five (05) meetings at the Superintendence of Teaching and Pedagogical Support, lasting 30 minutes each, aiming to recognize in the teachers' narratives the limits and possibilities of problematizing health promotion in School Physical Education. To analyze the data, content analysis was used. In the first stage, pre-analysis, documentary, and bibliographic research was carried out for collecting and selecting information through a survey of laws and official regulatory documents. In the second stage, the materials produced during the training meetings were coded, and in the third stage, the data were interpreted based on theoretical references. The results indicate that, with regard to the objective of comparing the convergent and divergent points related to the discussions of health promotion in body practices among the curricular

documents, the four documents, despite presenting the health theme, differ in depth and specificity; the BNCC offers a general and transversal view; the Bahia Reference Curricular Document (DCRB) adapts the BNCC guidelines to the Bahian context with greater detail on regional practices; the Guanambi Municipal Curricular Base (BMCG) follows these guidelines, but with few innovations in the treatment of the health theme in the local context; and the teachers' work plans address the health theme in a specific and limited manner. Regarding the objective of recognizing the limits and possibilities of problematizing health promotion, the teachers highlighted inadequate infrastructure, lack of appropriate spaces, and scarcity of teaching materials as limiting factors. As possibilities, they mentioned debates, readings, sports, and comprehensive experiences with physical practices as a whole. Regarding the last objective of collaboratively developing a digital platform with the teachers, a website was created: www.promoçãodasaudenapratica.com.br, based on collaborative meetings with the participation of Physical Education teachers from the public school system in Guanambi-BA. Health promotion in practice is the result of the experiences and desires for change of these teachers, counting on its structure with knowledge, information, and space for discussions about physical practices and health promotion. It is concluded that Physical Education in schools must become a vehicle through which health can be cultivated in a holistic way, allowing the student to see himself not only as a body in movement. Furthermore, promoting health in schools must, above all, promote humanity, as this is the horizon for the hope of a healthier and more autonomous society.

Keywords: school physical education; body practices; health promotion; public school; Guanambi-Bahia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos encontros colaborativos	25
Quadro 2 – Temas e eixos estruturantes da Promoção da Saúde na PNPS	36
Quadro 3 – Unidades temáticas da Educação Física conforme a BNCC (2018)	48
Quadro 4 – Comparação da BNCC, DCRB e BMCG quanto à promoção da saúde no contexto da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental	70
Quadro 5 – BMCG/BNCC e promoção da saúde	73
Quadro 6 – Relação da promoção da saúde com as práticas corporais na prática pedagógica	76
Quadro 7 – Problematização da saúde na escola	78
Quadro 8 – Desenvolvimento das práticas corporais na promoção da saúde	82
Quadro 9 – Objetivos da realização das práticas corporais	84
Quadro 10 – Possibilidades da promoção da saúde na Educação Física Escolar	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da cidade de Guanambi-BA	21
Figura 2 – Etapas metodológicas da pesquisa	27
Figura 3 – Temas Contemporâneos Transversais	47
Figura 4 – Temas contemporâneos e transversais da Base Municipal Curricular de Guanambi	66
Figura 5 – Dificuldades para a promoção da saúde na Educação Física Escolar ..	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características pessoais, acadêmicas e profissionais dos(as) colaboradores(as) da pesquisa	72
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BMCG	Base Municipal Curricular de Guanambi
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCRB	Documento Curricular Referencial da Bahia
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
EF	Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROEF	Programa de Mestrado em Educação Física em Rede Nacional
SEAP	Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	Temas Contemporâneos Transversais
UESB	Universidade do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLÓGICO	19
1.1 Características do estudo	19
1.2 Contexto da investigação	21
1.3 Colaboradores(as) do estudo	22
1.4 Instrumentos de coleta de dados	22
1.5 Procedimentos da coleta de dados	26
1.6 Procedimentos para a análise dos dados	26
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: do Higienismo à Promoção da Saúde	28
2.1 Educação Física Escolar	28
2.2 A importância da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental	32
2.3 Promoção da saúde	34
2.3.1 Promoção da saúde no ambiente escolar e sua relação com a Educação Física	36
2.3.2 Práticas corporais e práticas pedagógicas para a promoção da saúde	41
2.3.3 Formação profissional na promoção de saúde no ambiente escolar	43
CAPÍTULO III – O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	46
3.1 Currículo da Educação Física	46
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES	51
4.1 Documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia	52
4.2 Documento curricular do Ensino Fundamental de Guanambi	53

4.3 Planos de trabalho dos(as) colaboradores(as) do estudo	55
4.4 Comparação entre os documentos: convergências e divergências sobre a promoção da saúde nas práticas corporais	55
CAPÍTULO V – NARRATIVAS DOCENTES E PROBLEMATIZAÇÕES	71
5.1 Limites percebidos pelos docentes na promoção da saúde na Educação Física Escolar	71
5.2 Possibilidades identificadas para a problematização da saúde nas práticas corporais	77
CAPÍTULO VI – A CONSTRUÇÃO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DE UM ESTUDO COLABORATIVO	90
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE A	117
APÊNDICE B	122
APÊNDICE C	127
ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	128

1 INTRODUÇÃO

O movimento moderno de promoção da saúde tem se consolidado de maneira mais intensa nos últimos 30 anos, especialmente a partir da divulgação da Carta de Ottawa, que se tornou um marco orientador na formulação e implementação de políticas públicas em diversos países, incluindo o Brasil (Buss *et al.*, 2020). Vários estudos e debates evidenciam a importância da educação na formulação de políticas externas para a promoção da saúde. Exemplos disso são os trabalhos de Fumagalli *et al.* (2020), que analisaram as ações desenvolvidas sobre a promoção da saúde no ambiente escolar, e de Abreu, Marisco e Santos (2020), que descreveram como a educação em saúde está sendo abordada nas escolas do país. Nesse cenário, o ambiente escolar se apresenta como um espaço transformador da realidade social em que vivemos (Dalmácio; Pereira, 2022).

A escola é, portanto, um espaço estratégico para a implementação de ações de educação em saúde, já que crianças e jovens passam grande parte do dia nesse ambiente. Isso torna a escola um local favorável para desenvolver atividades que vão além das práticas convencionais de saúde (Almeida *et al.*, 2020).

Essa perspectiva está alinhada aos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que tratam a saúde como um tema transversal (Brasil, 1998). Os PCN recomendam que as escolas adotem os princípios de promoção da saúde estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), integrando saúde e aprendizado de maneira abrangente. Essa abordagem busca contemplar todos os aspectos da vivência dos estudantes, com destaque para o cuidado consigo mesmos e com os outros (Dias; Goi, 2021).

No campo da Educação Física, os PCN reforçam a necessidade de promover o desenvolvimento e a melhoria da saúde individual e coletiva (Brasil, 1998). Essa orientação amplia o papel das escolas, que, além de formar academicamente, devem contribuir para a construção de uma cultura de saúde.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 também destaca a relevância da promoção da saúde nas escolas, em consonância com os princípios dos PCN e das orientações da OMS. Embora a LDB tenha como objetivo principal regulamentar a educação no Brasil, ela exerce um papel indireto na saúde dos alunos ao estabelecer diretrizes que influenciam positivamente o ambiente escolar. A lei enfatiza que a educação deve promover o desenvolvimento integral do

aluno, considerando aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais, incluindo o cuidado com a saúde (Brasil, 2003).

No entanto, a Educação Física deve transcender as práticas esportivas e atividades físicas tradicionais, incorporando a promoção de um estilo de vida ativo, o desenvolvimento de habilidades motoras e a conscientização sobre a saúde. Esse enfoque valoriza o corpo e o movimento como elementos essenciais da educação, criando um ambiente educativo que incentiva hábitos saudáveis e reflexões críticas sobre o papel do corpo na sociedade (Dalmácio; Pereira, 2022).

Essa perspectiva é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a relevância da Educação Física no desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC atribui a essa disciplina a responsabilidade de tematizar o aprendizado por meio das práticas corporais, reconhecendo-as como manifestações expressivas, culturais e sociais dos sujeitos, além de patrimônio da humanidade (Brasil, 2018). As práticas corporais, portanto, são entendidas como significados, sentidos e sentimentos derivados das vivências humanas e sociais (Furtado, 2020).

Quando contextualizadas na Educação Física Escolar, essas práticas podem ser conduzidas de forma a sensibilizar e motivar os alunos sobre a importância da atividade física regular como estratégia principal de prevenção de doenças. Isso contribui para o equilíbrio corporal e emocional, alinhando-se diretamente aos objetivos da BNCC (Antunes; Martinez; Fraga, 2023).

Assim, compreender como as questões de promoção da saúde são abordadas no contexto das práticas corporais da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente nas escolas públicas de Guanambi-BA, é essencial. A formulação da Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG), fundamentada na BNCC, trouxe reflexões e diálogos entre professores(as), levantando questionamentos sobre o papel da promoção da saúde nos normativos educacionais.

Observa-se, então, que os documentos curriculares nacionais recomendam que as aulas de Educação Física sejam fundamentadas em uma concepção ampliada de saúde, em oposição à perspectiva que prioriza uma relação de causa e efeito entre atividade física e saúde (Mantovani; Maldonado; Freire, 2021).

Com isso, esta pesquisa foi realizada a partir da seguinte problemática: Como as questões de promoção da saúde são problematizadas nas práticas corporais da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental em Guanambi-BA?

A partir deste questionamento, foi estabelecido como objetivo geral: analisar como as questões de promoção da saúde são problematizadas nas práticas corporais da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental em Guanambi-BA.

Para tanto, foram traçados como objetivos específicos:

1) Comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais, considerando o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o documento curricular de Guanambi-BA e os planos de trabalho dos professores de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental;

2) Reconhecer nas narrativas dos docentes os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar;

3) Construir colaborativamente com os professores de Educação Física Escolar uma plataforma digital que disponibilize conhecimentos, informações e discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde.

A partir da pesquisa realizada e como resposta às demandas por ela identificadas, elaborou-se uma plataforma digital, materializada no site www.promoçãodasaudenapratica.com.br, que, mais do que um simples repositório de informações, este produto educacional reflete os saberes e as experiências dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Guanambi-BA, pois foi construído a partir de suas vivências, desafios e práticas pedagógicas. Dessa forma, o site não disponibiliza apenas conteúdos relevantes, mas também fortalece o diálogo e a troca de conhecimentos, consolidando-se como um instrumento essencial para a qualificação da Educação Física Escolar e para a promoção da saúde, pois foi elaborado a partir de uma perspectiva colaborativa (Ibiapina; Ferreira, 2005; Ibiapina, 2016).

Sob a ótica acadêmica, este estudo se justifica por fortalecer as investigações no campo da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, aprofundando um debate essencial para a qualificação da área. Os achados de Betti, Ferraz e Dantas (2011), ao investigarem o estado da arte das pesquisas em Educação Física Escolar, indicam que há uma predominância de estudos voltados para o ensino fundamental, com abordagem nas práticas de “jogo” e “esporte”. Essa constatação evidencia uma lacuna na produção científica que investigue os desafios e

possibilidades da Educação Física como ferramenta de promoção da saúde e desenvolvimento integral dos alunos.

A justificativa reside na necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel da Educação Física na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos estudantes, ao mesmo tempo em que se explora limites e possibilidades de integrar essa temática nas aulas. A relevância prática reside em oferecer informações para práticas pedagógicas que transcendam uma visão mecanicista e positivista, abordando a saúde de forma mais holística e inclusiva. Teoricamente, o estudo visa preencher lacunas sobre como a Educação Física pode contribuir para uma visão ampla da saúde, rompendo com abordagens que a associam unicamente à prática de atividades físicas.

Nesse sentido, a formação continuada, por meio do Programa de Mestrado em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), se configurou como um espaço fundamental de discussão e reflexão, na busca por uma compreensão mais profunda do contexto da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento da Educação Física Escolar.

No âmbito pessoal, esta pesquisa justifica-se, em parte, pela experiência pessoal da autora no “Programa Ação e Saúde”, realizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Guanambi. Durante o programa, foram conduzidas atividades de movimento corporal para diferentes faixas etárias, com o intuito de melhorar a saúde e a qualidade de vida da comunidade. Essa vivência permitiu a visão da Educação Física como uma ferramenta integrativa que vai além do desenvolvimento motor, promovendo saúde física, emocional e social.

Para além disso, os estudos têm se limitado nos conhecimentos relacionados com as implicações biológicas do exercício físico, reforçando uma visão reducionista e instrumental de saúde e de Educação Física Escolar, na qual as aulas do componente curricular são utilizadas para o desenvolvimento da exigência física dos(as) alunos(as), desconsiderando outros aspectos fundamentais da saúde, como os fatores sociais, emocionais e culturais. Assim, torna-se relevante investigar formas de ampliar essa perspectiva, promovendo práticas pedagógicas que integrem diferentes dimensões do bem-estar e que estejam alinhadas com uma concepção mais abrangente de saúde (Mantovani; Maldonado; Freire, 2021).

Neste sentido, este debate é necessário também para aprofundar as metodologias de ensino e os impactos curriculares na formação dos estudantes. Ademais, a atenção dada à saúde escolar por organismos internacionais, como a OMS e a UNESCO, reforça a relevância social desse debate. Essas organizações defendem práticas educacionais que provoquem habilidades para uma vida saudável desde a infância.

No que diz respeito à relevância social, convém destacar as possíveis contribuições para o enriquecimento das práticas pedagógicas dos docentes, com foco na promoção da saúde, tendo em vista que o estudo apresenta as percepções dos(as) professores(as) em relação aos desafios e possibilidades da temática nas aulas de Educação Física Escolar. Reforça, ainda, o papel da Educação Física como um componente curricular indispensável para o desenvolvimento autônomo e integral dos estudantes. Para Neves e Queiroz (2020), é fundamental repensar a prática docente, com o objetivo de atender às demandas da educação escolar, incluindo questões como educação e saúde.

Esta dissertação está estruturada nos seguintes capítulos:

O Capítulo I refere-se ao Percurso Metodológico e apresenta a abordagem adotada nesta pesquisa, descrevendo detalhadamente os procedimentos utilizados para a coleta, análise e interpretação dos dados.

O Capítulo II é dedicado à revisão bibliográfica e apresenta a Educação Física Escolar desde o Higienismo à promoção da saúde.

O Capítulo III também é dedicado à revisão bibliográfica e trata sobre perspectivas do currículo da Educação Física no contexto escolar.

O Capítulo IV dedica-se a responder ao objetivo de comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais, entre os documentos curriculares de ensino.

O Capítulo V discute os resultados obtidos através dos questionários semiestruturados respondidos por professores(as) de Educação Física.

O Capítulo VI é dedicado à construção do produto educacional com os(as) docentes e apresenta o desenvolvimento da proposta através dos encontros colaborativos.

CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo teve como objetivo apresentar o percurso metodológico da pesquisa, no sentido de situar o(a) leitor(a) em relação ao caminho percorrido, bem como as características do estudo, o contexto, os(as) participantes, os instrumentos de coleta de dados e como estes foram analisados.

1.1 Características do estudo

O presente estudo abordou a Educação Física Escolar: desafios e possibilidades da promoção da saúde nas escolas públicas da cidade de Guanambi-BA. Quanto à natureza, apresentou características de pesquisa aplicada, pois essa foi a proposta do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PRoEF) (Del-Masso; Cotta; Santos, 2012). Conforme Fleury e Werlang (2016), a pesquisa aplicada tem como finalidade a resolução de problemas e necessidades concretas. Da mesma forma, a pesquisa aplicada envolve verdades e interesses locais e tem como objetivo a “[...] elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (Fleury; Werlang, 2016, p. 11).

A pesquisa em tela foi construída a partir de uma abordagem qualitativa que proporciona a construção e/ou revisão de novas visões, conceitos e categorias referentes ao fenômeno estudado, baseada na perspectiva e compreensão humana sobre o assunto (Magalhães Júnior; Batista, 2023).

Para atender ao objetivo específico de comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais entre o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o documento curricular de Guanambi-BA e os planos de trabalho dos(as) professores(as) de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, foi realizada uma pesquisa documental. Segundo Magalhães Júnior e Batista (2023), esse tipo de pesquisa utiliza fontes constituídas por material já elaborado, como documentos legais, a partir dos quais o pesquisador desenvolve sua investigação, sendo valiosas fontes de dados para estudos qualitativos. Nesse sentido, foram analisados documentos relacionados ao currículo da Educação Básica emitidos pelo Ministério da Educação (MEC) e/ou pela Secretaria de Educação de Guanambi-BA, a Base Nacional Comum Curricular, o Documento Curricular de Ensino da Bahia, o Documento Curricular de Ensino de

Guanambi e os planos de trabalho dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Guanambi.

Para responder ao objetivo específico de reconhecer nas narrativas dos professores e professoras os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar, foi aplicado um questionário semiestruturado. Conforme explanado por Prodanov e Freitas (2013), o questionário é uma técnica de coleta de dados que combina perguntas abertas e fechadas, permitindo explorar tanto respostas padronizadas quanto informações mais detalhadas, pois busca compreender significados, percepções e experiências dos participantes.

Para responder ao objetivo específico de construir colaborativamente com os(as) professores(as) de Educação Física Escolar uma plataforma digital que disponibilizasse conhecimentos, informações e discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde, utilizou-se a pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (2010) afirmam que este tipo de pesquisa consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. Além disso, a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, é realizada a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (Lakatos; Marconi, 2010).

Diante do exposto, esta etapa do presente trabalho foi desenvolvida por meio de encontros colaborativos com os docentes participantes, que atuaram como colaboradores(as) na construção de uma plataforma digital.

Para isso, utilizou-se o método de pesquisa colaborativa, uma vez que integrou pesquisador e participantes em um processo de investigação conjunta e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, todos(as) atuaram como colaboradores(as) na construção do conhecimento, engajando-se ativamente nas decisões, análises e reflexões (Ibiapina; Ferreira, 2005; Ibiapina, 2016). Ademais, a pesquisa colaborativa cria um ambiente de aprendizagem rico, pois permite que o grupo compartilhe um objetivo comum, facilitando a troca de experiências, a partilha de conhecimentos e a produção de novos saberes, essenciais para a formação contínua dos professores, por meio de diálogos construtivos (Miola; Pereira, 2018).

1.2 Contexto da investigação

A pesquisa foi realizada no município de Guanambi, estado da Bahia, região Nordeste do Brasil (Figura 1). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com 87.817 habitantes e tem aproximadamente 1.272,366 km² de área territorial (IBGE, 2022). Guanambi integra o Território de Identidade Sertão Produtivo da Bahia, sendo a divisão territorial uma estratégia de planejamento das políticas públicas do Estado (BMCG, 2020).

Figura 1 – Localização da cidade de Guanambi-BA



Fonte: IBGE (2022).

No que se refere à rede municipal de ensino da cidade de Guanambi, o sistema educacional conta com 34 unidades escolares públicas. As escolas da rede municipal de ensino possuem abrangência em todo o território municipal, na sede e nos distritos de Morrinhos, Mutans e Ceraíma, e estão concentradas no perímetro urbano.

A rede municipal de ensino atende crianças, jovens e adultos, nas etapas da Educação Infantil (creches e pré-escolas) e Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, bem como nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação do Campo.

As escolas que possuem os anos finais do Ensino Fundamental somam 11 instituições: Escola Municipal Pedro Barros Prates, Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma e Escola Municipal Anísio Cotrim Fernandes – classificadas como Escolas

do Campo –, e Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo, Escola Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo, Escola Municipal Professor Celito Brito, Escola Municipal Maria Regina, Escola Municipal José Neves Teixeira, Escola Municipal Rômulo Almeida (que atende alunos advindos da zona rural), Escola Municipal Getúlio Vargas e Escola Municipal Dr. José Bastos. Atuam nessas escolas, lecionando o componente curricular Educação Física, 20 professores (BMCG, 2020).

Desse modo, a escolha pelas escolas públicas municipais da referida cidade justificou-se pelo fato dessa professora e pesquisadora residir e lecionar o componente curricular Educação Física em uma das escolas da rede municipal da cidade.

1.3 Colaboradores(as) do estudo

Os colaboradores foram os 20 docentes de Educação Física das escolas públicas da rede municipal de Guanambi-BA, respeitando os seguintes critérios de inclusão: licenciados em Educação Física, efetivos e contratados que atuassem nos anos finais do ensino fundamental e que participassem dos encontros da Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP). Os critérios de exclusão foram constituídos da seguinte forma: 1. Professores afastados da docência, 2. Professores que ocupavam cargo de gestão, 3. Professores não licenciados em Educação Física, 4. Professores que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Apesar de terem sido convidados 20 professores colaboradores, apenas 12 responderam ao questionário e um foi excluído por não atender ao critério de possuir licenciatura em Educação Física.

1.4 Instrumentos de coleta de dados

O estudo utilizou a pesquisa documental com o objetivo de comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais, entre o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o documento curricular de Guanambi-BA e os planos de trabalho dos(as) professores(as) de Educação Física Escolar dos anos finais do Ensino Fundamental que foram acessados mediante solicitação à Secretaria de Educação do Município.

Nesta etapa, foram realizadas pesquisas nos sites do governo federal e municipal, com o escopo de buscar as leis e documentos normatizadores, os quais organizam o currículo, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do documento curricular do município de Guanambi (BMCG). Foram feitas buscas em plataformas científicas que tinham por intuito aprofundar na temática do estudo da promoção da saúde no contexto das práticas corporais, no contexto da Educação Física Escolar, a partir da BNCC.

Assim, verificou-se que, com relação aos documentos analisados, todos abordaram o tema saúde, mas com diferentes níveis de profundidade e especificidade. A BNCC apresentou uma perspectiva geral e integrada, enquanto o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) adaptou essas orientações ao contexto baiano, oferecendo maior detalhamento sobre práticas regionais. Já a BMCG seguiu essas diretrizes, porém com poucas inovações na contextualização do tema saúde para a realidade local. Por último, os planos tratam a saúde de forma pontual e limitada. Essas convergências e divergências foram detalhadas no Capítulo V desta dissertação.

Para reconhecer nas narrativas dos professores e professoras os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar, foi aplicado questionário semiestruturado (Apêndice B) com 08 questões abertas, ou seja, aquelas que podiam ser respondidas livremente; 13 questões fechadas, que apresentavam alternativas fixas, e uma questão de múltipla escolha, com uma série de possíveis respostas (Lakatos; Markoni, 2003). As questões envolviam dados de identificação pessoal, perguntas relacionadas à formação e trabalho dos professores, BNCC, BMCG, promoção da saúde e práticas corporais. De acordo com Ribeiro e Gessinger (2018), os questionários são instrumentos constituídos por perguntas iguais para todos os participantes da pesquisa.

Neste contexto, a pesquisadora encaminhou aos professores de Educação Física da rede municipal, por meio de um grupo de WhatsApp composto por esses profissionais, uma carta-convite para participação na pesquisa. Após aceitarem participar, os docentes puderam responder às questões propostas por meio de um link (<https://forms.gle/63Zv4eMjUDwiSQdW8>), que também dava acesso ao TCLE, conforme descrito no Apêndice A. Elaborado a partir da plataforma Google, o formulário permitiu o acesso às questões apenas aos participantes que assinalaram

positivamente para o TCLE. Após o preenchimento do TCLE, deu-se um prazo de até 15 dias para responderem ao questionário.

Em busca de elucidar o terceiro objetivo específico, foram realizados encontros colaborativos para que, de maneira colaborativa com os professores, pudesse ser desenvolvida uma plataforma digital. Os encontros de formação continuada foram oferecidos pela SEAP para os professores de Educação Física do município de Guanambi. Estes aconteceram uma vez por mês, especificamente todas as sextas-feiras no turno matutino, por um período de três meses.

Nessa perspectiva, a colaboração na pesquisa com os professores que lecionavam Educação Física nos anos finais criou condições para que todos os partícipes refletissem sobre sua própria prática, sobre como e por que estavam tomando determinadas decisões, quais conhecimentos estavam produzindo e a quem estavam servindo, possibilitando apropriação dos próprios saberes e a avaliação do trabalho em relação ao ensino e à aprendizagem da Educação Física e a relação com as práticas educativas realizadas nesse ensino.

Com isso, para promover a troca de ideias, cooperação e a participação ativa de todos os envolvidos, visando alcançar resultados mais abrangentes, foram realizados cinco (05) encontros colaborativos com os(as) professores(as) na SEAP, com duração de 30 minutos cada, visando reconhecer em suas narrativas os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar. O Quadro 1 apresenta a descrição em síntese dos encontros colaborativos.

Quadro 1 – Descrição dos encontros colaborativos

Encontros	Temática dos encontros	Objetivo	Número de participantes	Deliberações e acordos	Data de realização
1º encontro/ presencial	Apresentação do projeto, dos objetivos da pesquisa, bem como das estratégias, prazos, benefícios e do produto final do projeto.	Promover um espaço de diálogo e construção coletiva com os professores, apresentando o projeto de pesquisa e seus objetivos, de modo a envolvê-los no processo investigativo. O encontro buscou esclarecer a proposta do estudo, discutir sua relevância para a prática pedagógica e incentivar a participação dos docentes como colaboradores na análise e reflexão sobre a temática abordada.	12	Ficou acordado que, para o próximo encontro, os professores refletissem sobre o tema, para colaborar com sugestões.	07/06/2024
2º encontro/ presencial	Abertura para sugestões, momento de interação com a realidade profissional dos professores. Reflexões sobre a promoção da saúde, práticas corporais e Educação Física Escolar.	Proporcionar um momento de troca de ideias e experiências entre os professores, por meio de uma roda de conversa com o Prof. Thiago Ferreira de Sousa, para refletir coletivamente sobre estratégias para melhorar a prática pedagógica na perspectiva da promoção da saúde no ambiente escolar.	14		26/07/2024
3º encontro/ presencial	Momento de discussão sobre como promover questões da saúde nas práticas corporais, com base no plano de ensino proposto pelo município.	Refletir sobre a promoção da saúde nas práticas corporais, utilizando o plano de ensino de Guanambi como base.	14	Busca de materiais para o próximo encontro para auxiliar na construção do site.	23/08/2024
4º encontro/ presencial	Escuta dos anseios, dificuldades e ideias para se construir a plataforma digital.	Construir, de forma colaborativa, a estrutura e o conteúdo do site, produto final desta pesquisa, a partir das contribuições dos professores participantes.	16		20/09/2024
5º encontro/ presencial	Apresentação do site Promoção da Saúde na Prática para os professores, protótipo para apreciação dos mesmos.	Apresentar e avaliar o site desenvolvido de forma colaborativa por todos nossos colaboradores.	13		29/11/2024

Fonte: Própria autora (2025).

1.5 Procedimentos da coleta de dados

Considerando as normas estabelecidas para pesquisas com seres humanos pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016, o projeto de pesquisa foi tramitado junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) – Anexo A, no dia 07 de março de 2024. Em 24 de março de 2024, através do parecer nº 6.721.969 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 77768924.8.0000.0055, o projeto foi aprovado.

Escolheu-se pelo início da coleta de dados a partir do dia 27 de abril. Para facilitar a comunicação e o diálogo, a Coordenação da SEAP criou um grupo no aplicativo WhatsApp com os(as) 20 docentes de Educação Física das escolas municipais de Guanambi-BA, onde são compartilhados materiais pedagógicos, debatidos temas relevantes e agendadas reuniões mensais para tratar da realização dos encontros formativos do componente curricular. Neste ambiente, semanalmente, entre os dias 27 de abril e 31 de maio de 2024, foi compartilhado o link do *Google Forms* com as questões e todas as informações relacionadas a esta pesquisa. Além disso, a professora-pesquisadora colocou-se à disposição para sanar dúvidas ou auxiliar com quaisquer dificuldades de acesso ao link ou compreensão das perguntas.

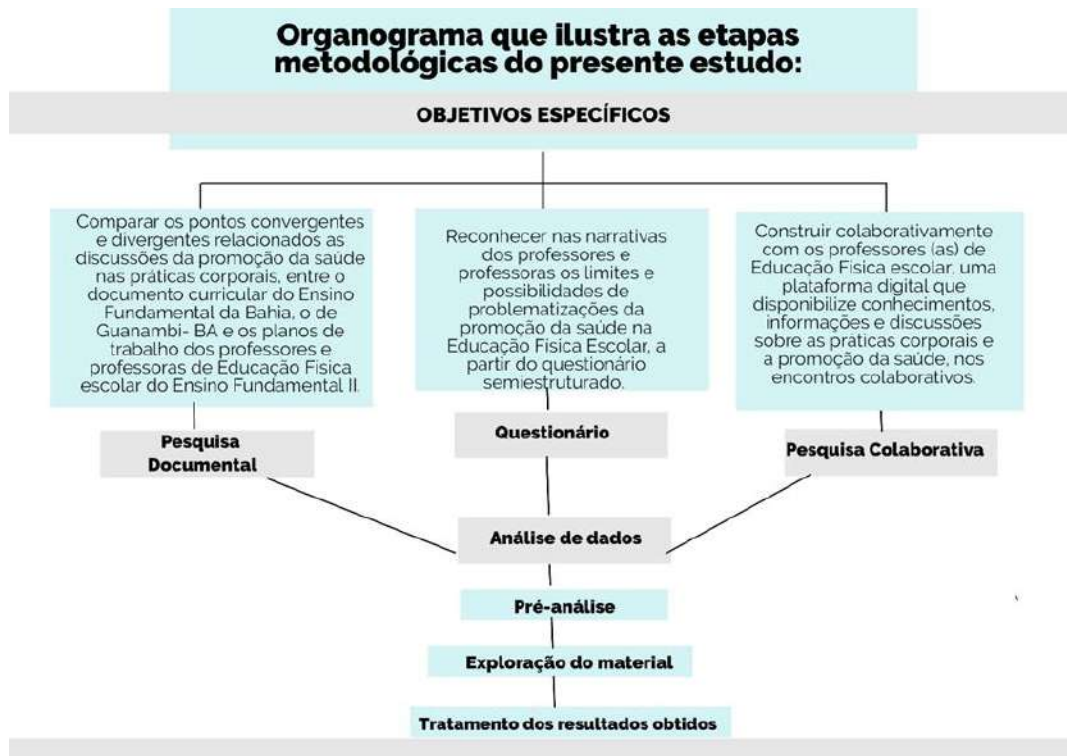
1.6 Procedimentos para a análise dos dados

Os dados foram interpretados a partir da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. A técnica metodológica pode ser aplicada em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte (Bardin, 2016). Nesse sentido, para melhores resultados, foi feita a pré-análise para sistematização das ideias; exploração do material para codificação, decodificação e enumeração; interpretação e tratamento dos resultados a partir das significações das inferências.

Desse modo, na primeira etapa, no estágio de pré-análise, foi realizada a pesquisa documental e bibliográfica, com o intuito de coletar e selecionar informações através do levantamento de leis e dos documentos normatizadores oficiais BNCC e BMCG. Além disso, foram realizadas buscas em plataformas digitais científicas que tratam acerca da temática estudada. Neste estágio, aplicou-se o questionário semiestruturado aos participantes da pesquisa.

Na segunda etapa, foi feita a codificação dos materiais produzidos durante os encontros formativos, a fim de identificar a importância destes e para organizar e compreender informações complexas, desenvolver insights e obter uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Na terceira etapa, interpretou-se os dados a partir dos referenciais teóricos.

Figura 2 – Etapas metodológicas da pesquisa



CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: do Higienismo à Promoção da Saúde

Neste capítulo, objetivou-se traçar as principais reflexões acerca da Educação Física, destacando seu contexto histórico e sua relação com a promoção da saúde na escola. Sendo assim, foram consultadas obras que relatavam sobre as teorias e correntes de pensamento a respeito da Educação Física de autores como Betti (1991), Soares (1994) e Bracht (1999). Além disso, neste capítulo, buscou-se entender a evolução do tema “Promoção da Saúde” no Brasil, destacando-se os principais marcos legislativos, programas governamentais e o papel do professor frente ao desenvolvimento das práticas corporais para a promoção da saúde no contexto escolar.

2.1 Educação Física Escolar

A Educação Física Escolar desempenha um papel importante no processo educativo, contribuindo para a formação integral dos estudantes, não devendo se restringir somente à realização de atividades físicas de cunho recreativo, mas também envolver uma reflexão sobre o corpo, o movimento e a saúde. No entanto, essa visão ampliada da Educação Física como promotora da formação integral dos alunos não surgiu de forma imediata. No decorrer da história, o componente curricular passou por diferentes perspectivas e abordagens (Lopes, 2016).

A inclusão da Educação Física como disciplina da grade curricular das escolas do Brasil remonta à reforma Couto Ferraz em 1851, embora tenha se generalizado apenas em 1920. A introdução no país surgiu devido à preocupação científica com o corpo nos séculos XVIII e XIX, em que a função da Educação Física se relacionava ao desenvolvimento de corpos saudáveis para a adaptação ao trabalho produtivo, ao mesmo tempo em que se legitimava o conhecimento médico-científico sobre o corpo (Betti, 1991).

No século XIX, a Educação Física era vista principalmente como uma ferramenta para preparar os jovens para o serviço militar e promover valores como disciplina e obediência. Desta forma, os militares e médicos foram os sujeitos que contribuíram para a organização dos conhecimentos relacionados à Educação Física (Pill; Quennerstedt, 2019).

Desde os primórdios da disciplina, havia uma dicotomia entre teoria e prática: enquanto os médicos contribuíam com estudos científicos, desenvolvendo teorias sobre as práticas corporais nas faculdades de medicina, os militares organizavam a prática por meio de manuais de ginástica e tratados que exemplificavam métodos considerados como parte da Educação Física (Costa, 2018).

Este período, influenciado por técnicas de cunho militarista e em concepções médico-higienistas e sanitárias, foi caracterizado como um dos primeiros movimentos que relacionou a Educação Física com a Saúde, denominado período Higienista. Embora essa abordagem tenha sido um marco para a ligação entre Educação Física e saúde, por meio da difusão de hábitos higiênicos para evitar a propagação de doenças e outros problemas, também foi usada, a partir de discursos médicos e políticas públicas, para disciplinar corpos e comportamentos, enquanto reforçavam-se estereótipos de gênero e normas sociais (Milagres; Silva; Kowalski, 2018).

O movimento Higienista, conforme descrito por Lopes (2016), foi uma iniciativa para ampliar a influência da elite sobre a população e conquistar poder político. Durante os séculos XIX e XX, a Educação Física foi um dos principais alvos dessa corrente, que defendia a saúde pública, a educação e o asseio pessoal.

No Brasil, o Higienismo começou a ganhar destaque no final do século XIX e início do século XX, promovendo a ideia de que uma população saudável e educada era um grande ativo para o país. Com o fortalecimento da burguesia no século XIX, foi preciso criar condições para manter a hegemonia e evitar o surgimento de uma classe operária rebelde. Conceitos foram criados para moldar um “novo homem” capaz de sustentar a ordem política e sociocultural, abrangendo aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos (Milagres; Silva; Kowalski, 2018).

Conforme descrito por Soares (1994), a atividade predominante na corrente Higienista era o uso da ginástica calistênica. A ginástica francesa no século XIX foi essencial para a consolidação da Educação Física moderna, promovendo exercícios rítmicos e estruturados baseados no peso corporal.

A prática da calistenia foi organizada metodologicamente por figuras como Phoktion Heinrich Clás, cujas publicações ajudaram a disseminar a modalidade pela Europa e a diferenciá-la da ginástica convencional. Ao propor exercícios rítmicos e sistemáticos, a ginástica francesa introduziu elementos que destacavam saúde, condicionamento físico, estética e sociabilização, elementos de suma importância para a Educação Física contemporânea (Machado, 2019). No entanto, não existia um

diálogo entre alunos e professores durante as aulas, os doentes eram excluídos e não havia uma conexão da disciplina com os aspectos pedagógicos da instituição de ensino.

O método de ginástica francês foi desenvolvido em um período de fragilidade da supremacia francesa. Para reverter esta situação, baseada em princípios racionais e científicos, a ginástica tinha como objetivo aprimorar a raça humana. Os higienistas acreditavam que o método promoveria o desenvolvimento físico e moral da população, o que, conseqüentemente, impulsionaria o progresso econômico do país (Milagres; Silva; Kowalski, 2018).

Durante o intervalo entre a Primeira Guerra Mundial e o término da Segunda Guerra Mundial, surgiu uma nova concepção da Educação Física: a corrente Militarista. Este período, marcado por grandes conflitos, contribuiu para o preparo de jovens para as guerras, como um meio de treinamento para o serviço militar. Nesse cenário, o esporte e a ginástica foram os conteúdos prioritários, já que tais modalidades favoreciam os objetivos requeridos para ingresso para a época: aptidão física, saúde, capacidade de trabalho e submissão (Bracht, 1999).

Conseqüentemente, na abordagem Militarista, a Educação Física Escolar adotou uma postura militarizada e predominantemente prática, em que a padronização dos corpos dos alunos era mais importante do que a utilização das práticas corporais para fins educativos (Betti, 1991). Ademais, a interação entre aluno e professor se pautava em ausência de diálogo, sendo uma relação do tipo *recruta versus sargento*.

No período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial até aproximadamente 1985, instaurou-se no Brasil a Ditadura Civil-Militar, em que a Educação Física foi moldada de forma autoritária pelo Estado, conforme as reformas educacionais de 1968 (Lei 5.540) e 1971 (Lei 5.692 e Decreto 69.450). O Decreto-Lei nº 705/69 tornou a Educação Física obrigatória em todos os níveis escolares, com foco nos esportes no ensino superior, reforçando as intenções do governo em priorizar a aptidão física na educação, sendo esta abordagem denominada Esportivista (Araújo; Furtado, 2019).

No regime ditatorial brasileiro, passou a existir uma preocupação com a “renovação” da Educação Física. Nessa trajetória, Guedes (1999) relata que, a partir dos anos 70, o esporte passou a se caracterizar como atividade de grande importância

na Educação Física Escolar, fato que fez com que professores focassem quase que exclusivamente nas vantagens da prática esportiva.

O Decreto 69.450/71 estabelecia a aptidão física como um guia central para as atividades nas escolas, sendo definida como referência fundamental para orientação, planejamento, controle e avaliação do ensino. Diante desse contexto, predominou-se uma visão reducionista do ser humano, do corpo e da saúde, focada principalmente em aspectos físico-biológicos, negligenciando os objetivos educacionais (Costa, 2018).

A ênfase no esporte e na aptidão física, aliada à intervenção governamental na Educação Física, tornaram-se a principal forma de prática corporal tanto dentro quanto fora da escola. Isso marcou o início da expansão dos cursos superiores no Brasil, impulsionada por diversos fatores, como a reforma universitária, a crescente demanda por professores e a busca por uma identidade científica na área. Diante disso, houve a redefinição da Educação Física como prática pedagógica e a reformulação da legislação sobre a disciplina nas escolas, como evidenciado pela Lei 9394/96 (Oliveira, 2004).

Conforme apontado por Costa (2018), surgiram divergências sobre a interpretação da aptidão física nas escolas, resultando em duas abordagens distintas: uma focada no desempenho motor e outra na saúde. Enquanto a primeira visava preparar os alunos para esforços físicos exigentes, a segunda destacava os benefícios da atividade física.

No entanto, é perceptível que, durante todo o processo histórico relatado, a educação para a saúde nunca foi levada em conta como objetivo perseguido de forma sistemática e efetiva. Ou seja, os pressupostos teóricos que nortearam cada tendência procuravam reconhecer a existência de objetivos voltados à saúde; entretanto, na prática, isso não se manifestava de fato (Lopes, 2016).

Nesta perspectiva, entra em cena a corrente de pensamento “Popular” por volta de 1980. A Educação Física passou a introduzir na prática aspectos inclusivos, afetivos e recreativos relacionados à qualidade de vida. A proposta visava práticas corporais alternativas, vinculadas aos setores subalternos e movimentos revolucionários, com foco em servir as camadas populares de forma lúdica e prazerosa (Borges; Furtado, 2019). Dessa forma, deu-se voz aos alunos, permitindo que pudessem sugerir, criticar e participar ativamente.

Neste período, iniciou-se uma extensa discussão sobre as finalidades da Educação Física, resultando no surgimento de investidas pedagógicas com diferentes pontos de vista. Um deles é a Saúde Renovada, que começou a ganhar destaque por concentrar a Educação Física Escolar nas questões relacionadas à saúde do indivíduo de maneira inclusiva, especialmente daqueles que eram sedentários, obesos e com baixa aptidão física (Pinheiro; Souza; Oliveira, 2021).

A abordagem da Saúde Renovada enfatizava que a Educação Física Escolar deveria esclarecer ocorrências relacionadas à saúde com base em uma visão biológica, ao mesmo tempo em que não deveria negligenciar as questões sociais, discutindo a qualidade de vida e o bem-estar (Pinheiro; Souza; Oliveira, 2021).

Os precursores desta abordagem, Guedes e Guedes (1996) e Nahas (2000), argumentavam que a prática de atividade física por crianças e adolescentes poderia promover uma vida saudável quando atingissem a fase adulta. Assim, os autores propuseram uma reformulação das aulas de Educação Física Escolar, orientadas tanto para fins educativos quanto para a promoção da saúde.

Nesse sentido, a escola, enquanto espaço de formação cidadã, desempenha um papel central ao promover a construção de conhecimentos e práticas que fortaleçam a participação ativa das pessoas na busca por uma vida mais saudável. A Educação Física, ao cuidar do movimento corporal e abordar a saúde de maneira integrada, torna-se um instrumento essencial para fomentar essa visão ampliada, conectando saberes e práticas ao desenvolvimento pleno dos indivíduos (Dalmácio; Pereira, 2022).

2.2 A importância da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental

Buscar entender as bases em que a Educação Física se desenvolve como componente curricular no ensino remete justamente a fatos históricos importantes, que são fundamentais para conhecer e compreender toda a trajetória que levou ao reconhecimento desta disciplina como relevante para a formação de estudantes.

Segundo Silva (2018), a Educação Física em seus primórdios surgiu como ferramenta ideológica e manipulativa, historicamente associada às instituições militares e à classe médica, adaptando-se às suas necessidades e tendo seu desenvolvimento marcado por conflitos ao longo da história da humanidade.

Séculos depois, iniciaram-se os conhecimentos mais específicos na área, considerando estudos e escritos desenvolvidos por volta do século XXVIII como primordiais e essenciais quando enfatizavam a importância dos exercícios como aspecto relacionado às bases de desenvolvimento físico e motor dos indivíduos (Arantes, 2018).

Com base nesses conhecimentos específicos e na importância das práticas corporais, a Educação Física é incorporada ao currículo escolar como disciplina, visando desenvolver diversas habilidades nos estudantes, integrando teoria e prática nas atividades corporais durante as aulas (Arantes, 2018).

A Educação Física no currículo escolar é uma criação do capitalismo e evoluiu com ele. Essa mudança representa uma nova visão, não pautada na formação de guerreiros, mas sim na de cidadãos modernos (Arantes, 2018). Essa inclusão também teve um impacto direto e positivo ao incorporar saberes relevantes para os estudantes em seus processos formativos, abordando aspectos de mudanças e evoluções que promovem uma maior participação e atividade cidadã.

Diante disso, a Educação Física apresenta-se como disciplina escolar relevante para o desenvolvimento, no sentido teórico e prático, em movimentação corporal, conhecimento do corpo e funções, assim como estratégias saudáveis na qualidade de vida (Gonzaga; Niquini, 2021).

Segundo Mantovani, Maldonado e Freire (2021), o trabalho com esta disciplina na educação refere-se justamente ao desenvolvimento e busca pelos conhecimentos corporais, estímulo às práticas de exercícios e um contexto de saúde íntegra, despertando também o interesse pelas atividades em equipe e socialização.

Sátiro (2021) afirma que, por meio das estratégias didáticas em Educação Física, é viável a aquisição de vertentes voltadas para o conhecimento das potencialidades e aptidões. Assim, essa disciplina oferece uma série de possibilidades para o desenvolvimento de movimentações corporais. Além disso, pode ainda associar bem-estar corporal aos aspectos mentais.

A prática de exercícios na escola visa contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, abordando questões relacionadas à aprendizagem, psicomotricidade, saúde física e mental. Ao estimular hábitos saudáveis, a educação física escolar promove não apenas benefícios físicos, mas também sociais e emocionais, preparando os alunos para uma vida ativa e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociabilidade e cidadania (Silva, 2021).

Silva (2021) retrata que a prática esportiva na escola, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, ensina regras de convivência, além de valores como disciplina e respeito, enriquecendo as relações sociais e promovendo uma postura corporal saudável, especialmente em um contexto em que os adolescentes estão cada vez mais imersos na tecnologia.

Para Guerra, Farias Júnior e Florindo (2016), desenvolver estratégias de movimentações do corpo nesta fase dos estudantes tem reflexos positivos e diretos com a saúde e bem-estar, principalmente musculoesquelético e cardiovascular.

Dessa forma, enfatiza-se a relevância da Educação Física para a formação de indivíduos dentro da escola. Tratar a Promoção da Saúde neste contexto escolar em sua abordagem mais ampla contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e para a ruptura de paradigmas tradicionais.

2.3 Promoção da saúde

Da mesma maneira que a Educação Física passou por diversas fases e correntes de pensamento, como destacado na seção anterior, com o tema saúde não foi diferente. Durante todo o contexto histórico e até nos dias atuais, as definições e aplicações da Promoção da Saúde buscam superar o modelo tradicional baseado em um viés biomédico, restrito, centrado no profissional e empregado de maneira individual (Knuth, 2018).

É muito comum os discursos empregarem a Promoção da Saúde como uma ação para prevenção de doenças, sendo muitas vezes ambos os termos abordados como sinônimos. No entanto, conforme explicado por Palma (2020), a primeira adota uma abordagem ampla que inclui políticas públicas, organização do sistema de saúde, capacitação da comunidade e desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Em contraste, a prevenção de doenças se concentra em evitar uma enfermidade. Enquanto a promoção da saúde é direcionada à população em geral, a prevenção de doenças é tipicamente oferecida a grupos específicos ou indivíduos.

O termo “Promoção de Saúde” foi empregado pela primeira vez em 1945 por Henry Sigerist, ao delinear as quatro funções da medicina moderna. Por volta de 1970, o relatório Lalonde ampliou o conceito de “Promoção de Saúde” ao incluir o escopo da Saúde Pública e integrar ações assistenciais, preventivas e educacionais.

Contudo, apesar da notoriedade, o conteúdo do relatório evidenciava a promoção de mudanças de estilo de vida de maneira individual (Canel; Castro, 2008).

Já em 1986, o termo teve alcance internacional por meio da I Conferência Internacional de Promoção da Saúde ocorrida em Ottawa (Canadá), que foi o marco para o desenvolvimento de idealizações e práticas relacionadas à saúde em todo o mundo. O documento resultante deste evento estabeleceu o conceito expandido de Promoção da Saúde, relacionando-o ao bem-estar individual e fundamentando-o na complexa interação de fatores que influenciam o processo de saúde e doença. Dentre estes fatores, destacou-se a participação e capacitação de toda a comunidade no processo de melhoria da qualidade de vida e saúde (OPAS, 1986).

No Brasil, a Promoção da Saúde foi introduzida pelo Movimento da Reforma Sanitarista que, na década de 1970, propôs uma sociedade inclusiva e solidária, reconhecendo a saúde como direito universal e destacando a importância de agir sobre seus determinantes. Nas décadas seguintes, iniciativas como Cidades Saudáveis e o Programa Saúde da Família surgiram, influenciadas pelo pensamento sanitário brasileiro. Em 2006, foi instituída a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), por meio da Portaria MS/GM nº 687, que, devido a uma baixa participação social em sua elaboração e uma persistência de uma abordagem preventiva centrada na adoção de comportamentos saudáveis a nível individual, foi revisada em 2014 (Farias; Minghelli; Soratto, 2020).

Assim, a versão revisada ressaltava os princípios e valores fundamentais da promoção da saúde e os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais que causam as vulnerabilidades e os riscos à saúde (Brasil, 2014).

Lopes (2016) define a Promoção da Saúde como:

[...] um amplo movimento social que integra políticas governamentais com a participação da comunidade, visando a criar condições favoráveis à saúde não apenas em termos biológicos, mas também considerando aspectos políticos, econômicos, ambientais, socioculturais (Lopes, 2016, p. 20).

Na PNPS, o tema “Promoção da Saúde” passou a enfatizar a importância da articulação e cooperação entre diferentes setores para promover a saúde no território. Além disso, destacou-se a necessidade de priorizar a formação e pesquisa em saúde pública, reconhecendo a participação e controle social como essenciais para identificar as necessidades sociais e não somente um dever estatal (Buss *et al.*, 2020).

Ademais, no texto da PNPS, discute-se temas transversais como referências para agendas de promoção da saúde, juntamente com eixos operacionais que abordam estratégias para implementar essas ações. No âmbito da Educação Física, o programa traz como tema prioritário as práticas corporais e as atividades físicas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Temas e eixos estruturantes da Promoção da Saúde na PNPS

Temas transversais	Eixos operacionais	Temas prioritários
Ambientes e territórios saudáveis Cultura da paz e direitos humanos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), equidade e respeito à diversidade Desenvolvimento sustentável Produção de saúde e cuidado Vida no trabalho	Articulação e cooperação intrasectorial e intersetorial Comunicação social e mídia Educação e formação Gestão Participação e controle social Produção e disseminação de conhecimentos e saberes Rede de Atenção à Saúde Territorialização Vigilância, monitoramento e avaliação	Alimentação adequada e saudável Enfrentamento ao uso do tabaco e de seus derivados Enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas Formação e educação permanente Práticas corporais e atividades físicas Promoção da cultura da paz e dos direitos humanos Promoção da mobilidade segura Promoção do desenvolvimento sustentável

Fonte: Misael e Oliveira (2023, p. 6).

2.3.1 Promoção da saúde no ambiente escolar e sua relação com a Educação Física

A saúde refere-se a todas as condições requeridas não apenas para evitar a doença e prolongar a vida, mas também para melhorar a qualidade de vida e, no limite, permitir o exercício da liberdade humana na busca da felicidade. Logo, entende-se que a educação e a saúde são dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano e social.

Além dos conceitos descritos acima, pode-se entender a saúde de forma ampliada como um fenômeno que envolve formas de ser e recriar a vida de maneira singular e em variadas dimensões. Diante disso, a saúde é conceituada como um direito humano que vai além da simples ausência de doenças, abrangendo um bem-estar integral incluindo dimensões sociais, econômicas, políticas e ambientais. Ele envolve o acesso a direitos básicos como trabalho digno, salário justo, educação, alimentação adequada, saneamento, moradia, lazer e um ambiente saudável. Também contempla o direito à informação, à autodeterminação e à participação em um sistema político que respeite as liberdades individuais e coletivas (Rosário; Baptista; Matta, 2020).

Assim, a promoção da saúde é um desafio que exige uma abordagem abrangente, considerando fatores que vão além do cuidado direto à pessoa doente. Nesse contexto, o conceito de Determinantes Sociais da Saúde (DSS) emerge como uma perspectiva fundamental para compreender as iniquidades em saúde e promover ações eficazes. Os DSS buscam entender as causas fundamentais das condições de saúde de uma população, indo além dos fatores biológicos imediatos e analisando as estruturas sociais que influenciam a vida das pessoas, como hierarquias sociais, condições de trabalho, gênero, raça, renda, acesso a recursos e políticas públicas (Abreu, 2023).

Esses determinantes envolvem tanto fatores cotidianos (como hábitos, acesso à saúde e educação) quanto questões macrosociais (como políticas econômicas e sociais, desigualdade e organização estatal). Assim, as intervenções em saúde devem considerar tanto as circunstâncias diárias das populações quanto as estruturas macroeconômicas e políticas que perpetuam desigualdades (Silva; Bicudo, 2022).

A abordagem dos DSS destaca ainda que as iniquidades em saúde estão intrinsecamente ligadas às desigualdades sociais. Portanto, combatê-las implica enfrentar questões estruturais, como desigualdade de renda, acesso limitado a serviços e condições de vida precárias. O reconhecimento de que a saúde depende de ações intersetoriais reforça a importância de políticas públicas coordenadas, que integrem saúde, educação, economia e justiça social. Dessa forma, a saúde torna-se um indicador não apenas de bem-estar individual, mas de coesão social e sucesso das políticas públicas voltadas para a equidade (Abreu, 2023).

Outra teoria importante para o entendimento do conceito de promoção de saúde é a Salutogênese. Apesar de não estar explicitamente mencionada na Carta de Ottawa (1986), a Salutogênese, uma teoria relacionada à saúde, teve seus princípios fundamentais alinhados à abordagem da OMS sobre estilo de vida e ao conceito de promoção da saúde definido naquele ano (Eriksson; Lindström, 2008).

A teoria da Salutogênese, proposta por Aaron Antonovsky em 1979, destaca o senso de coerência como ponto central, refletindo a capacidade de dar sentido às experiências e enfrentar estressores, promovendo saúde e bem-estar. Esta abordagem enfatiza a saúde como um processo contínuo dinâmico, onde as pessoas podem avançar em direção a um estado mais saudável conforme seus recursos e vivências. Além disso, prioriza a promoção da saúde, criando condições favoráveis ao bem-estar, em vez de focar apenas na prevenção de doenças e considera fatores

sociais, como gênero e etnia, na contextualização das ações de saúde (Itiyama; Macuch; Milani, 2021).

Assim, a teoria da Salutogênese buscava compreender como as pessoas conseguiam permanecer saudáveis ou se recuperarem de doenças, mesmo diante de tensões e adversidades. Essa perspectiva trouxe uma mudança epistemológica nas Ciências da Saúde, ao enfatizar a confiança duradoura e a dinâmica de que a vida é compreensível, administrável e significativa. O senso de coerência, conforme Antonovsky (1979), é formado por três elementos fundamentais: a compreensibilidade, que permite ao indivíduo classificar e estruturar suas experiências; a administrabilidade, que equilibra as tensões cotidianas; e a significância, que dá sentido e valor aos desafios da vida (Oliveira, 2024).

Antonovsky (1979) apontou que o senso de coerência é construído ao longo da infância e juventude, estabilizando-se por volta dos 30 anos. Essa formação depende de experiências positivas acumuladas e do sucesso em lidar com estressores, fortalecendo a confiança no enfrentamento das demandas da vida (Oliveira, 2024). Assim, a Salutogênese se apresenta como uma abordagem inovadora ao focar na capacidade humana de encontrar recursos para superar adversidades e construir saúde de maneira dinâmica e contínua.

Trazendo esta discussão sobre a visão de saúde para a Educação Física, a saúde tem sido frequentemente compreendida como a ausência de doenças, a adoção de práticas higiênicas e a melhoria corporal por meio de exercícios físicos. Apesar dos esforços recentes para superar essa visão higienista, ela continua presente tanto no ambiente escolar quanto no meio acadêmico, ignorando fatores essenciais como aspectos sociais, culturais e ecológicos. Essa negligência impede uma compreensão ampla e integrada da saúde, limitando a abordagem pedagógica e o uso de conhecimentos interdisciplinares (Mantovani; Maldonado; Freire, 2021).

Fernandes e Araújo (2024) salientam que o conceito de saúde precisa ser compreendido dentro de seu contexto sócio-histórico e do seu conceito ampliado, destacando a importância de reconhecer influências históricas e políticas na forma como a saúde é ensinada e praticada na Educação Física, além de fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais, entre outros, que influenciam na sua promoção. Apenas uma visão ampliada, que transcenda o reducionismo, pode fundamentar uma prática pedagógica mais rica e alinhada às demandas sociais e humanas.

Diante do exposto, o cenário educacional, reconhecido por sua extensão e influência, figura como um ambiente estratégico para promover a saúde, dado o amplo alcance. Além disso, embora a escola assuma diferentes papéis sociais e estruturas organizacionais, sua essência como espaço de aprendizado e interação social é inegável. Dentro desse contexto, a Promoção da Saúde na escola desempenha um papel primordial na capacitação dos indivíduos, incentivando sua autonomia, capacitação e participação crítica e inovadora (Lopes, 2016).

No início do século XIX, o médico alemão Johann Peter Frank, um dos primeiros a incluir a saúde no contexto escolar, elaborou um sistema abrangente de políticas de saúde que incluía a saúde escolar. No Brasil, a saúde escolar emergiu no século XX, focando na higiene urbana e na escola como um espaço para disseminar normas de civilidade e higiene (Silva; Bodstein, 2016).

Conforme apontado por Silva (2010), várias abordagens existiram para a saúde escolar. A fim de integrar a saúde na escola, foram introduzidas as denominadas “Escolas Promotoras de Saúde”, iniciado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 1995. Nas Escolas Promotoras de Saúde, as ações visavam à autonomia dos indivíduos, utilizando abordagens multifacetadas, interdisciplinares e intersetoriais para ajudá-los a reconhecer e superar desafios, fortalecendo seu senso de consciência e capacidade de lidar com questões do dia a dia (Lopes, 2016).

Outra iniciativa foi o Programa Saúde na Escola (PSE), em que havia a inclusão da escola como parte dos serviços de saúde. Os profissionais de saúde e educação trabalhavam juntos, com base na implementação de serviços ambulatoriais para atendimento escolar. O PSE visava integrar a escola aos serviços de saúde, promovendo a colaboração entre profissionais de saúde e educação. O objetivo era melhorar a qualidade de vida das comunidades escolares por meio de ações conjuntas em saúde e educação, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dentro do programa, as práticas corporais e atividades físicas eram componentes importantes, contribuindo para o bem-estar dos estudantes (Brasil, 2015).

Com relação às práticas corporais e atividades físicas, Palma (2020) afirma que, para alinhar a Educação Física com a Promoção da Saúde, é essencial transcender o paradigma dominante e considerar estes temas como algo conectado à cultura local, família, comunidade e sociedade.

A Promoção da Saúde na escola desempenha um papel fundamental na capacitação dos indivíduos, incentivando sua autonomia e sua participação crítica e inovadora, conforme destacado por Mantovani, Maldonado e Freire (2021).

No contexto da Educação Física Escolar, a promoção da saúde, por meio do conceito de Salutogênese, pode ser reforçada ao focar no fortalecimento do senso de coerência dos alunos, com base nos três pilares da compreensibilidade, capacidade de gerenciamento e significância. Esses pilares orientam a criação de experiências positivas nas aulas de Educação Física, esportes e lazer. A compreensão das atividades, a habilidade de lidar com desafios e a atribuição de significado pessoal às práticas corporais são fundamentais para o desenvolvimento de competências saudáveis.

Além disso, esta abordagem promove uma participação ativa, incentivando a construção de habilidades de enfrentamento de estressores (*coping*), como violência e exclusão. Em vez de focar em riscos e doenças, enfatiza-se a exploração dos recursos de saúde, como sociabilidade e resiliência, para criar experiências que fortaleçam o senso de coerência e proporcionem uma vida mais saudável e criativa (Oliveira, 2024).

Sob o olhar de Guedes e Guedes (2017), o debate sobre a concepção de escola que fundamenta a relação entre saúde e Educação Física Escolar ainda é negligenciado. Por isso, faz-se necessário ampliar o debate sobre o tema, buscando apoio no referencial da saúde coletiva e aproximando do contexto escolar, com o protagonismo dos professores na produção de conhecimento. Logo, nos documentos curriculares nacionais, é possível identificar recomendações para que as aulas de Educação Física sejam fundamentadas na concepção ampliada de saúde, e não na perspectiva que prioriza causa e efeito entre atividade física e saúde (Guedes; Guedes, 2017).

Todavia, na perspectiva de Nogueira e Bosi (2017), embora de maneira gradual, a Educação Física tem se aproximado da perspectiva ampliada de saúde, incluindo os determinantes sociais da saúde no currículo escolar. Apesar de alguns documentos oficiais da área, como os PCN (Brasil, 1997), destacarem a importância, há uma lacuna em orientações para que os professores incluam esse tema nas aulas (Mantovani; Maldonado; Freire, 2021).

A saúde no contexto escolar é, muitas vezes, limitada a concepções obsoletas, centradas nas ideias higienistas e preventivistas dos séculos XIX e XX. Essa visão

restrita se reflete na Educação Física Escolar, em que as atividades físicas são frequentemente conduzidas com o objetivo comportamental, conforme apontado por Lopes (2016).

Ainda segundo a autora, existe uma lacuna teórica e política entre os professores em relação a temas como práticas corporais, atividades físicas e sua conexão com a Promoção da Saúde. Muitos professores de Educação Física demonstram falta de familiaridade com o Programa Saúde na Escola e suas políticas, assim como o contrário. Suas concepções tendem a ser tradicionalmente baseadas no positivismo e na abordagem biológica da saúde, com pouca consideração pelas dimensões sociais e humanas (Lopes, 2016).

Diante disso, é necessário implementar uma abordagem ampliada da saúde no contexto escolar, capacitando os professores e também revisando os documentos curriculares. Desta forma, a saúde e a Educação Física no contexto escolar devem caminhar juntas no mesmo propósito, deixando os modelos tradicionais de ensino e envolvendo o ambiente familiar, comunidade e demais fatores sociais relacionados aos alunos.

2.3.2 Práticas corporais e práticas pedagógicas para a promoção da saúde

Segundo Santos e Cabral (2019), estima-se que os índios foram os primeiros antes da chegada dos portugueses a desenvolverem atividades físicas, sendo a natação, arco e flecha, entre outros costumes, considerados estratégias de Educação Física, mesmo que ainda não conhecidas.

Ao longo da história, as práticas corporais e atividades físicas evoluíram para promover a saúde. No entanto, a falta de definições claras nessas áreas representa um desafio, especialmente quando se trata da produção e divulgação de conhecimento interdisciplinar, como observado por Lopes (2016).

Do ponto de vista histórico e dentro do contexto acadêmico da Educação Física no Brasil, a expressão “práticas corporais” emerge como uma terminologia relativamente recente. Estudos conduzidos por Lazzarotti Filho *et al.* (2010) destacam que o termo começou a ser utilizado de forma mais significativa em produções acadêmicas a partir do início dos anos 2000, apesar de haver indícios de sua presença na década de 1990. Os autores também salientam que ainda não é possível afirmar se existe um conceito de práticas corporais que seja consenso no campo da Educação

Física, já que, na maioria dos estudos, o termo não é usado como um conceito, e sim para designar um conjunto de produções culturais que se expressam por meio corporal.

Para Furtado e Borges (2019, p. 22), as práticas corporais são consideradas “[...] como fenômenos culturais humanos, que contém elaborações mais abrangentes daquilo que se considera movimento, enquanto deslocamento corporal ou de membros do corpo”.

As práticas corporais possuem três elementos fundamentais: i) movimento corporal, como elemento essencial; ii) organização interna, com uma lógica específica, de graus variados; iii) produto cultural, associado a lazer, entretenimento, cuidado e saúde do corpo (Brasil, 2018).

Furtado (2020) expõe que, em sociedades caracterizadas por profundas desigualdades, as práticas corporais assumem um papel relevante. Nessa perspectiva, a Educação Física, como componente essencial do projeto moderno de escolarização, precisa ampliar seu escopo além da mera dimensão do movimento e da vivência corporal, vinculando-se, sobretudo, aos contextos políticos, sociais, culturais e econômicos.

Diante disso, o autor afirma que as práticas corporais surgem da necessidade intrínseca do ser humano de desenvolver técnicas corporais para interagir com seu ambiente. Estas técnicas, enraizadas em tradições e validadas por sua eficácia, são socialmente construídas e carregam significados específicos. Transformam-se em atividades dinâmicas, em que o corpo humano explora uma variedade de experiências e sensações, incluindo ludicidade, imitação e competição. Por estarem inseridas em contextos socioculturais, essas dinâmicas corporais refletem uma diversidade de valores e intenções, podendo ser alvo de disputas entre diferentes grupos sociais (Furtado, 2020).

Na perspectiva de Palma (2020), ao abordar as práticas corporais, é necessário refletir sobre as condições e contextos em que ocorrem, incluindo pobreza, níveis de educação, segurança alimentar, questões de gênero, meio ambiente, economia, trabalho e violência. Um exemplo relevante para reflexão diz respeito às preocupações levantadas pelos epidemiologistas sobre o sedentarismo e sua ligação com doenças crônicas, mesmo em meio a uma grande parcela da população que enfrenta condições de extrema pobreza. Muitas pessoas ainda sofrem com a falta de acesso a serviços básicos, como rede de esgoto e água encanada, além de

enfrentarem analfabetismo ou analfabetismo funcional, enquanto seus direitos fundamentais continuam sem garantia.

Nesse contexto, os projetos pedagógicos devem abranger as diversas dimensões da vida. Palma (2020) destaca a importância de adotar uma abordagem que reconheça a adesão às atividades físicas e práticas corporais como um fenômeno complexo, no qual diferentes aspectos interagem de maneira sinérgica para determinar o resultado final.

2.3.3 Formação profissional na promoção da saúde no ambiente escolar

Os desafios que afetam a prática pedagógica do professor de Educação Física podem surgir de várias fontes, incluindo políticas públicas, programas de formação continuada, infraestrutura escolar e formação inicial. Apesar das particularidades de cada escola, é comum encontrar desafios semelhantes, como a falta de materiais pedagógicos, espaços inadequados e salas superlotadas, além de questões relacionadas à remuneração insuficiente (Brozoki; Bressan, 2023).

Esses obstáculos variam de acordo com o contexto social e a percepção individual dos professores. Brozoki e Bressan (2023) afirmam que o professor de Educação Física tem a responsabilidade de criar condições para a formação dos alunos com base em uma perspectiva cidadã, visando capacitar os estudantes a reinterpretar e gerar novos conhecimentos, bem como promover questionamentos e mudanças em seu ambiente, especialmente no que diz respeito às práticas corporais, que são o foco de estudo da disciplina.

A questão da formação de professores tem sido palco de muitas discussões há décadas. Essa formação necessita de um desenvolvimento contínuo, em que o professor em sua prática pedagógica deverá refletir sobre suas ações e sobre seu conhecimento em sala de aula (Seixas; Calabro; Sousa, 2017).

Para Lima, Pinheiro e Vale (2021), vários devem ser os fatores envolvidos nos currículos, tendo em vista que o profissional atuará diretamente com atividades diferenciadas para além do contexto da sala de aula. Assim, a profissionalização destes indivíduos apresenta-se muitas vezes como um impasse em diversas licenciaturas, justamente por não ofertar condições viáveis.

Soares (2022) afirma que a formação dos profissionais iniciantes no PSE é essencial para atingir os objetivos do Ministério da Saúde e da Educação. Os

profissionais de Educação Física desempenham um papel fundamental na Promoção da Saúde nas escolas, atendendo às necessidades dos estudantes e da comunidade local, sendo, portanto, imprescindível que esses profissionais sejam capacitados para oferecer assistência integral aos estudantes, visando melhorar sua qualidade de vida dentro das instituições de ensino.

Na esfera escolar, os professores licenciados em Educação Física têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos específicos do ambiente educacional, enquanto os graduados nessa área frequentemente assumem uma variedade de papéis, como: preparador de atletas, avaliador físico, treinador de futebol, empreendedor, além de atuarem em funções de ensino, embora de maneira distinta (Fonseca; Both, 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o bacharelado em Educação Física delineiam os aspectos a serem abordados na área da saúde, incluindo políticas, atenção básica e dimensões psicossociais. Apesar de o profissional de Educação Física ser frequentemente associado à área da saúde, é relevante questionar como tem sido sua formação e atuação nesse sentido (Palma, 2020).

As próprias diretrizes, ao separarem os cursos de licenciatura e bacharelado, levantam dúvidas sobre o papel da educação na promoção da saúde, deixando os professores de Educação Física, em sua maioria, distantes do Sistema Único de Saúde (Palma, 2020).

Isso coloca em pauta a discussão sobre o papel do professor de Educação Física na promoção da saúde. Enquanto a Promoção da Saúde adota uma abordagem ampla e interdisciplinar, muitas vezes, os professores não recebem a preparação adequada para desempenhar essa função. Assim, é imprescindível repensar as estratégias de formação e envolvimento nas ações escolares, investindo em infraestrutura e capacitação em saúde.

Os estudos realizados por Mantovani, Maldonado e Freire (2021) revelaram que a maioria dos professores aborda temas de saúde, como alimentação saudável, higiene e atividade física, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. No entanto, constatou-se uma lacuna entre as declarações dos professores e suas práticas em sala de aula, evidenciando a necessidade de estudos que observassem de perto o cotidiano escolar. A análise dos autores revelou uma ênfase nos aspectos biológicos da saúde, com menos abordagens sobre aspectos culturais, políticos e sociológicos. Além disso, muitas intervenções não envolveram os professores na

definição dos temas abordados, destacando a falta de participação dos próprios professores na produção de conhecimento sobre sua prática educativa.

A integração entre a produção acadêmica da Saúde Coletiva e da Educação Física Escolar pode enriquecer o debate sobre a Promoção da Saúde, levando em conta os diversos determinantes sociais, econômicos, culturais e comportamentais que influenciam a saúde da população. Essa abordagem busca transcender relações simplistas de causa e efeito, compreendendo a complexidade do fenômeno da saúde (Mantovani; Maldonado; Freire, 2021).

Além disso, na visão de Soares (2022), torna-se evidente a necessidade de renovar os ambientes escolares para fornecer conhecimentos sobre questões emergentes que afetam crianças e adolescentes. Parcerias entre profissionais de saúde, alunos, professores e comunidade seriam um passo para identificar e atender à população escolar com relação à promoção da saúde.

Nessa linha de pensamento, o professor deve ser um orientador e norteador das diversas práticas corporais em saúde, visando estratégias, materiais, métodos e despertar atividades que possam ter como foco a inclusão ativa dos estudantes no ambiente escolar. A Educação Física deve ser abordada com uma perspectiva mais sensível às transformações que a sociedade está passando, em que o professor tem a função de focar não apenas nas questões técnicas, mas sim se envolver no contexto pedagógico, científico e social do aluno (Soares, 2022).

No entanto, cabe ressaltar que os próprios documentos ou diretrizes educacionais devem dialogar entre si, de forma a fornecer uma orientação mais clara sobre o papel do professor na promoção da saúde, garantindo condições adequadas para sua formação continuada e oferecendo recursos necessários para que possam desempenhar efetivamente essa função. Isso inclui investimentos em capacitação profissional, disponibilização de materiais e infraestrutura adequados, além do estabelecimento de políticas educacionais que priorizem a promoção da saúde nas escolas por meio da Educação Física.

CAPÍTULO III – O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo objetivou traçar as reflexões acerca do conceito de currículo da Educação Física no contexto escolar, considerando não somente os documentos oficiais, mas perspectivas de alguns autores sobre o tema e sua relação com a promoção da saúde. Diante disso, consultou-se as principais legislações a respeito desse tema, como a BNCC. Também foi feita uma reflexão crítica sobre como deveria ser o currículo da Educação Física na atualidade, pensando na promoção da saúde, na perspectiva de autores como Furtado (2020) e Tavares, Wittizorecki e Molina Neto (2018).

3.1 Currículo da Educação Física

Os PCN delinearam os principais propósitos da Educação Física no Ensino Fundamental, os quais são: fomentar interações sociais sem discriminação, promovendo atitudes de respeito, solidariedade e cooperação; valorizar a diversidade de expressões culturais; incentivar práticas de higiene e alimentação; abordar questões relacionadas ao corpo; reconhecer a variedade de padrões de saúde e beleza nas diferentes comunidades (Brasil, 1998).

As diretrizes curriculares, em conformidade com as normas educacionais, foram estabelecidas com a LDB e os PCN, respaldando nestes documentos a presença da Educação Física nas escolas.

Ainda dentro dos aspectos legais, o mais recente documento orientador da prática educativa é a BNCC, cuja referência normativa visa guiar os professores e as instituições de ensino em suas práticas (Brasil, 2017). No entanto, vale ressaltar que a BNCC não deve ser considerada o currículo definitivo de uma escola, mas sim um guia que oferece diretrizes aos docentes (Neira; Souza Júnior, 2016).

No contexto da BNCC, a Educação Física Escolar é fortalecida ao integrar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). O documento estabelece os TCTs como elementos centrais para integrar os componentes curriculares e conectá-los à realidade dos estudantes (Figura 3). A proposta dos TCTs busca superar a fragmentação do processo pedagógico, caracterizada pelo tratamento isolado e desconexo dos conteúdos, promovendo uma abordagem unificada. Sendo assim,

segundo a BNCC, a contemporaneidade busca contextualizar o ensino com temas atuais e relevantes, despertando o interesse dos estudantes e promovendo a formação cidadã. Já a transversalidade propõe uma integração de conhecimentos, rompendo com a fragmentação do ensino (Brasil, 2017).

Figura 3 – Temas Contemporâneos Transversais



Fonte: BNCC (Brasil, 2018).

Diante disso, os TCTs enfatizam a importância de uma educação integral, reconhecendo que educar e aprender envolvem todas as dimensões do ser humano. Quando essa integração não ocorre, pode-se gerar alienação e perda de sentido social e individual. Nesse sentido, os TCTs contribuem para uma postura pedagógica que valoriza o contexto escolar e social, promovendo uma educação plural, inclusiva e democrática.

O referido documento também analisa as unidades temáticas e os objetos de conhecimento da Educação Física no Ensino Fundamental, dividindo a disciplina em unidades temáticas, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Unidades temáticas da Educação Física conforme a BNCC (2018)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento			
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de Invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura			Práticas corporais de aventura urbana	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Farias e Caetano (2021).

Faria e Caetano (2021) criticam a influência do mercado educacional na construção da BNCC, argumentando que ela reflete interesses empresariais em detrimento dos princípios educacionais. Destacam a importância de uma análise crítica da BNCC, especialmente em relação à prática escolar, e defendem o papel dos professores na construção de currículos e projetos pedagógicos adaptados à realidade de cada escola.

Apesar da BNCC propor a inclusão da Educação Física como parte do currículo, a saúde deve ser relacionada às necessidades dos alunos, respeitando os conteúdos das práticas corporais históricas (Soares, 2022). Dessa forma, é importante aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano e suas capacidades, bem como compreender a importância de adotar um estilo de vida ativo e os elementos do movimento relacionados à manutenção da saúde, para promover o cuidado com o corpo e a saúde (Brasil, 2017).

Diante do exposto, Neira e Souza Júnior (2016) salientam que qualquer outra abordagem didática que tente estabelecer padrões elevados de desenvolvimento motor, homogeneização corporal ou foco em aspectos cognitivos, afetivos ou sociais será em vão se o currículo da Educação Física Escolar não for repensado. Assim, as aulas devem ser consideradas como espaços para análise, discussão e vivência dos conhecimentos relacionados à cultura corporal.

Da mesma maneira, a formação do professor de Educação Física deve ser feita para atender às demandas escolares, indo além das diretrizes, normas e documentos estabelecidos, e buscar uma interação entre a saúde coletiva e a comunidade escolar (Soares, 2017).

Com isso, alguns autores propuseram uma reflexão crítica sobre o currículo da Educação Física. Nesta discussão, o currículo em Educação Física sofre constante influência de motivações pessoais e pressões externas, carecendo de uma base pedagógica sólida, sendo necessário que os professores se engajem no aspecto científico e pedagógico da disciplina (Souza, 2012).

Ao elaborarem uma revisão sobre a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e seu papel no currículo escolar, Tavares, Wittizorecki e Molina Neto (2018) concluíram que, na construção do currículo, a cultura escolar, as representações sobre ensino, as expectativas da comunidade escolar, as experiências dos professores e alunos e as demandas dos documentos oficiais devem ser vislumbradas de forma integrada.

No entanto, em seus achados, os autores encontraram estudos que focavam na construção do currículo escolar como um documento que detalha o planejamento e a organização do trabalho da Educação Física em termos de conteúdo. Todavia, é necessário compreender como a Educação Física é incorporada ao currículo escolar como um todo, não apenas como um plano de aulas isolado. Ademais, Tavares, Wittizorecki e Molina Neto (2018) consideram importante incluir na Educação Física

Escolar a diversidade de interpretações e a falta de consenso que permeiam a sociedade, assim como os diferentes contextos escolares, de forma a entender como as propostas de Educação Física se alinham com as concepções de ensino que orientam os currículos escolares.

Furtado (2020) argumenta que a organização do currículo da Educação Física deve ser feita de maneira coletiva. O autor exemplifica a importância desse projeto ao contrastar a uniformidade de conteúdos encontrada em disciplinas como Filosofia com a diversidade de abordagens na Educação Física em diferentes regiões do Brasil. Embora reconheça as diferenças culturais e pedagógicas, ressaltam a falta de consenso e de acordos mínimos sobre os objetivos e finalidades da Educação Física escolar em cada etapa de ensino.

Com relação às práticas corporais, o autor enfatiza que compreendê-las vai além do simples movimento do corpo, envolvendo a consideração da dimensão da corporalidade como uma expressão criativa e consciente historicamente desenvolvida. Ele destaca que tais práticas permitem a comunicação entre os indivíduos consigo mesmos, com os outros e com o mundo. Portanto, qualquer projeto curricular de Educação Física deve considerar que as práticas corporais ocorrem em contextos sociais moldados por relações de poder, linguagem e trabalho (Furtado, 2020).

No entanto, isso não deve ser feito de maneira arbitrária, com a simples inclusão de diversas atividades corporais nas diferentes séries. Em vez disso, é necessário um processo coletivo de reflexão sobre os objetivos e apropriação dessas práticas em cada nível de ensino.

Aguiar, Soares e Leitão (2021) destacam a importância da Saúde Coletiva na formação em Educação Física, evidenciando que não se deve limitar à saúde física, mas deve abordar também aspectos de gestão e determinantes sociais da saúde.

Nesse sentido, esforços devem ser empregados para reformular os currículos de formação em Educação Física, a fim de se terem ações de escopo interprofissional e interdisciplinar, não se restringindo apenas à prática física, mas estabelecendo um diálogo mais amplo com a intervenção na saúde.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES

Este capítulo objetivou analisar os documentos curriculares da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, a nível federal, estadual e municipal, além dos planos de aula dos professores. Diante disso, inicialmente, abordou-se alguns aspectos gerais de cada documento e, posteriormente, foram verificadas as similaridades e divergências destes documentos ao tratar o tema da promoção da saúde no componente curricular da Educação Física.

4.1 Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A BNCC é uma diretriz curricular de alcance nacional que, enquanto documento normativo, define e estrutura os conhecimentos a serem ensinados nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica no Brasil (Brasil, 2018). Conforme Brasil (2018, p. 5):

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.

Para Marsiglia *et al.* (2017), a BNCC apresenta uma linha de continuidade no que diz respeito ao seu referencial teórico-metodológico, sua estrutura e princípios, em relação às políticas curriculares nacionais anteriores – os PCN –, o programa Currículo em Movimento e as DCN da Educação Básica.

No âmbito da BNCC, a Educação Física é reconhecida como um componente curricular de grande relevância, pois possibilita às novas gerações não apenas a preservação, mas também a análise crítica da vasta herança cultural acumulada ao longo da história da humanidade, por meio de conhecimentos sistematizados. Busca-se, assim, alinhar os princípios pedagógicos dessa disciplina aos ideais republicanos que orientam a educação básica brasileira. Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) compartilham o documento essencial, pois estabelece uma base nacional comum para a Educação Física, preenchendo uma lacuna histórica na definição dos objetivos

de aprendizagem e dos conteúdos a serem ensinados, conforme mencionado na BNCC.

Neste panorama, Neira (2018) aponta que alguns professores enfrentam desafios ao elaborar os objetivos de aprendizagem definidos na BNCC, devido à amplitude e diversidade desses objetivos nas diferentes etapas da Educação Básica. Conseqüentemente, será necessário um maior investimento de tempo no planejamento das aulas, uma vez que o caráter interdisciplinar proposto exige uma postura investigativa por parte do docente. Além de ministrar as aulas, o professor terá a responsabilidade de produzir conteúdos alinhados às diretrizes da BNCC, aprofundando sua atuação para além da simples aplicação das atividades a partir do que está sendo proposto pela base.

4.2 Documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) é um guia para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no estado da Bahia, com o objetivo de garantir os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica. É um documento aberto e não prescritivo, que busca incorporar inovações pedagógicas, orientando-se pelos marcos legais e pelo arcabouço teórico-metodológico do currículo, além de considerar contribuições da comunidade escolar (DCRB, 2020).

O DCRB serve como referência para que os municípios elaborem seus currículos, promovendo a convergência de princípios e temas com o Referencial do Estado. Visa assegurar práticas educativas que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Sua aplicação ocorre em conjunto com os Currículos Escolares, Planos de Ensino e Projetos Político-Pedagógicos (PPP), promovendo o compromisso de educadores e estudantes com a aprendizagem como um direito fundamental e uma responsabilidade social e legal (DCRB, 2020).

Com relação à Educação Física, o documento trata como componente obrigatório e essencial nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral dos estudantes. Baseado na BNCC, o currículo valoriza práticas corporais como manifestações culturais dinâmicas e plurais, promovendo cidadania, inclusão e ampliação do repertório cultural dos alunos. As aulas devem ser adaptadas às singularidades dos estudantes e comunidades, com

foco em experiências estéticas, críticas e éticas. A formação continuada dos professores é de suma importância para implementar práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam autonomia e participação social.

Ademais, o DCRB destaca a Educação Física no Ensino Fundamental como essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, organizando-se em:

- Movimento: explorar o corpo e ampliar habilidades em contextos culturais diversos;
- Práticas corporais: envolver atividades como esportes, danças e ginásticas, ligando movimento, cultura, saúde e lazer;
- Representações sociais: analisar práticas corporais sob perspectivas históricas, sociais e científicas.

Entretanto, enfatiza não apenas o aprendizado motor e cultural, mas também a promoção integral da saúde e do bem-estar. O documento estadual amplia sua abordagem para além da dimensão física, incorporando aspectos fundamentais da saúde mental e social. Tal perspectiva reflete a necessidade de alinhar a Educação Física às demandas contemporâneas, apoiando-a como um campo essencial para o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, é imprescindível que as práticas pedagógicas favoreçam o crescimento da comunidade escolar, promovendo habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que orientem a tomada de decisões pautadas na ética e no equilíbrio entre corpo, mente e relações sociais. Dessa forma, a Educação Física assume um caráter não apenas formativo, mas também interventivo, impulsionando ações concretas voltadas à promoção da saúde.

4.3 Documento curricular do Ensino Fundamental de Guanambi

A Base Curricular Municipal de Guanambi (BMCG) surge como um reflexo da constante necessidade de adaptação da educação aos desafios contemporâneos, ancorando-se na BNCC sem perder de vista as singularidades locais.

Dessa forma, esse processo de construção curricular revela não apenas uma obrigação normativa, mas também um compromisso genuíno com a formação integral do estudante, confirmando que a educação não pode ser um modelo rígido e inflexível, mas sim um organismo vivo, em constante diálogo com a realidade social e cultural. A BMCG é uma política de currículo do Sistema de Ensino e tem como propósito

orientar o trabalho educativo desenvolvido nas escolas para atender às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, além das modalidades da Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola (BMCG, 2020). Ao abarcar tais modalidades, a BMCG demonstra um olhar atento para a diversidade de assuntos que compõem o ambiente escolar, garantindo que o currículo não seja apenas um conjunto de diretrizes impessoais, mas um instrumento de transformação social.

Este documento curricular foi construído através da BNCC por meio de um processo de formação continuada organizado pela Rede Municipal de Ensino de Guanambi, que possui em sua trajetória a inclusão da discussão curricular em suas pautas de formação (BMCG, 2020).

Essa nova proposição de currículo levou em consideração o documento curricular: “Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Guanambi”, elaborado em 2014 e 2015 e publicado em 2016, mantendo inclusive algumas abordagens/textos dessa publicação. O documento expressa o projeto de educação que o sistema assume, ancorado em princípios e concepções teórico-metodológicas que norteiam as práticas pedagógicas (BMCG, 2020). Esse movimento de manutenção e atualização permite que a educação no município siga um percurso consistente, alinhando-se com as diretrizes nacionais, mas sem perder de vista as particularidades locais. Isso demonstra um cuidado em integrar os avanços da BNCC com as experiências preexistentes, ampliando as possibilidades de transformação pedagógica.

Neste sentido, o Sistema Municipal de Ensino de Guanambi, com fundamento na BNCC, defende um ensino de Educação Física que contribua com a ampliação da consciência dos estudantes a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e com o desenvolvimento da autonomia desses estudantes para que possam apropriar-se e utilizar a cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo suas participações de forma confiante e autoral no contexto social em que vivem (BMCG, 2020).

Para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a BMCG para o componente curricular Educação Física prevê que o professor invista em estratégias e metodologias mais complexas que estimulem capacidades reflexivas, críticas e criativas, essenciais para a formação cidadã.

A Educação Física, quando abordada de maneira reflexiva e criativa, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, preparando-os para os desafios da vida social e para a construção de uma sociedade mais justa. Uma Educação Física vista não apenas como uma prática de movimento, mas como um espaço de reflexão e construção de valores essenciais para a formação de cidadãos independentes e críticos.

4.4 Planos de trabalho dos(as) colaboradores(as) do estudo

O planejamento é um elemento essencial para a atuação docente, especialmente na Educação Física, onde a organização pedagógica fundamenta a legitimidade e a contribuição desse componente curricular no desenvolvimento dos estudantes. Conforme previsto no artigo 13 da LDB, o planejamento é obrigatório e abrange desde o Plano Nacional de Educação até o Plano de Aula, sendo este último mais detalhado e objetivo (Brasil, 1996).

O Plano de Aula orienta sistematicamente a relação entre professor, aluno e conteúdo, proporcionando intencionalidade e coerência às práticas pedagógicas. Para a Educação Física, esse planejamento possibilita estruturar as práticas corporais e atividades propostas, garantindo uma abordagem alinhada aos objetivos educacionais e respeitando as diretrizes nacionais, estaduais e municipais, além da produção de conhecimento na área. Dessa forma, o plano de aula se configura como uma ferramenta indispensável para o docente, promovendo aulas organizadas, eficazes e intencionais (Carvalho, 2020).

4.5 Comparação entre os documentos: convergências e divergências sobre a promoção da saúde nas práticas corporais

A BNCC estabelece as diretrizes essenciais para a organização dos currículos escolares em todo o território nacional, incluindo a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental. Ao realizar-se a análise deste documento com foco na ocorrência dos termos “**saúde**” ou “promoção da saúde” dentro dos anos finais do Ensino Fundamental, foram identificadas algumas menções ao longo do texto. A partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em

contextos de lazer e **saúde**, dentro e fora da escola. Nesse sentido, a habilidade EF07EF25 propõe que os alunos se relacionem e associem a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, confirmando a relevância da adoção de um estilo de vida saudável. De forma complementar, a habilidade EF67EF09 enfatiza a construção coletiva de procedimentos e normas de convívio que garantem a participação equitativa de todas as atividades físicas, sempre com o propósito de fomentar a saúde.

Além disso, a habilidade EF89EF08 sugere uma análise crítica das transformações históricas dos padrões de desempenho, **saúde** e beleza, considerando como esses conceitos são representados nos diversos meios – seja no âmbito científico, midiático ou cultural. Por fim, a habilidade EF89EF11 incentiva a identificação das diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo (Brasil, 2018).

A BNCC, ao integrar a promoção da saúde no currículo da Educação Física, não se trata de um conceito isolado, mas sim como parte essencial da formação integral do estudante. Um ponto central do documento é a compreensão das práticas corporais como expressões culturais e experiências que potencializam o desenvolvimento de hábitos e a autonomia dos alunos em suas escolhas relacionadas ao cuidado com o corpo.

O texto ressalta que a Educação Física possibilita “acesso a um vasto universo cultural”, que envolve “saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas” que vão além da “racionalidade típica dos saberes científicos” (Brasil, 2018, p. 213). Esse trecho evidencia que as práticas corporais, quando bem exploradas no ambiente escolar, podem englobar diversas dimensões, promovendo o desenvolvimento de competências físicas e sociais.

A saúde é destacada como um elemento fundamental nas práticas corporais, sendo um dos três componentes centrais associados ao produto cultural dessas atividades. Junto ao movimento corporal e à organização interna pautada por uma lógica específica, a saúde está intrinsecamente ligada ao lazer, ao entretenimento e ao cuidado com o corpo, constituindo uma parte essencial da experiência e do significado das práticas corporais no contexto educacional:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (Brasil, 2018, p. 213).

A BNCC ainda menciona dez competências específicas que o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos do Ensino Fundamental. Dentre estas 10 competências, a saúde é mencionada em três. O conteúdo explanado nestas competências promove uma abordagem sobre a relação entre as práticas corporais e os processos de saúde/doença; incentiva os alunos a analisarem criticamente os padrões de desempenho, saúde e estética corporal disseminados pela mídia, discutindo posturas consumistas e preconceituosas, ampliando a noção de saúde para além do físico, englobando aspectos sociais e psicológicos; e valoriza a prática autônoma das atividades físicas, relacionando-as à promoção da saúde e ao fortalecimento das redes de sociabilidade.

Quanto à sua estrutura, a BNCC traz as seis unidades temáticas como resultantes do tema “práticas corporais”: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Além disso, elenca os objetos de conhecimento e habilidades da Educação Física para o Ensino Fundamental, tanto para as séries iniciais quanto para as finais. Com relação aos anos finais, a BNCC organizou as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos).

A BNCC ressalta a questão da saúde a partir do 6º ano, destacando que, a partir desta série, os estudantes passam a ter acesso a um conhecimento mais aprofundado das práticas corporais, não apenas no contexto escolar, mas também em situações de lazer e saúde fora da escola.

(EF67EF09) Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e **saúde**, dentro e fora da escola (Brasil, 2018, p. 231, grifo da autora).

No entanto, analisando todo o conteúdo trazido para o 6º-7º anos, o termo “saúde” foi mencionado apenas uma vez, dentre as 21 habilidades requeridas da Educação Física nestes anos escolares: “Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a **saúde**” (Brasil, 2018, p. 233). É importante

ênfatizar que este termo aparece somente na unidade temática “Ginástica” e objeto de conhecimento “Ginástica de condicionamento físico”.

Já com relação ao outro bloco (8º e 9º anos), a saúde é mencionada duas vezes entre as 21 habilidades previstas para a Educação Física. Essas menções estão presentes na unidade temática “Ginástica”, especificamente nos objetos de conhecimento “Ginástica de Condicionamento Físico” e “Ginástica de Conscientização Corporal”:

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, **saúde** e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, **saúde**, bem-estar e cuidado consigo mesmo (Brasil, 2018, p. 237, grifo da autora).

Diante disso, sem desconsiderar a intenção da BNCC em incorporar a promoção da saúde em seu documento, surge o seguinte questionamento: se a BNCC ênfatiza a importância da saúde a partir do 6º ano, por que essa temática não é abordada de forma mais consistente como habilidade em todas as unidades temáticas e séries (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental? A ausência de uma integração mais ampla em um documento federal levanta reflexões sobre a necessidade de reforçar a promoção da saúde em todas as práticas corporais, garantindo que esse aspecto essencial esteja presente em toda a trajetória escolar dos estudantes.

Corroborando este questionamento, Nascimento, Bragança e Silva (2021) destacam que, embora a BNCC seja um documento fundamental para nortear o ensino nas escolas brasileiras e tenha como objetivo formar cidadãos críticos e conscientes, há uma escassez de uma abordagem específica voltada para a promoção da saúde nas práticas corporais. Por mais que existam competências que mencionem a reflexão crítica sobre saúde, estética corporal e a relação com o lazer, a temática da saúde não aparece de forma explícita e persistente entre as unidades temáticas abordadas na Educação Física, como jogos, ginástica e dança, sugerindo uma oportunidade de maior integração do tema no currículo.

Partindo agora para a análise documental a nível estadual, já era esperado que este documento fosse mais detalhado que o federal (BNCC), uma vez que a BNCC serve como uma base geral e de orientação para todo o país, enquanto o DCRB foi

elaborado com o propósito de adaptar e aprofundar esses princípios de acordo com as especificidades culturais, sociais e regionais de cada localidade.

Isso se torna nítido logo no início do DCRB, ao reservar um capítulo para destacar a importância de reconhecer e valorizar as características culturais, sociais e históricas específicas de cada região. Este documento afirma que “[...] uma educação contextualizada no território nos convoca a olhar para as singularidades e pluralidades dos 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia” (Bahia, 2020, p. 28). Isso implica que o processo educativo deve estar conectado ao contexto local, promovendo um ensino que dialogue com o cotidiano dos estudantes, de forma a fortalecer o sentido de pertencimento, ao mesmo tempo em que potencializa o papel da escola como um agente de transformação social e cultural, por meio do reconhecimento e valorização das diversidades presentes nos diferentes territórios da Bahia.

Diante desse contexto e analisando como o DCRB trata o termo saúde, temos um grande avanço quando comparado à legislação federal. O estado da Bahia reconhece a saúde como um dos oito temas integradores no Documento Curricular Referencial para a Educação Básica, designando esse tema como “Saúde na Escola”. O tema recebe uma seção dedicada, abordando sua relevância e orientando práticas que promovem a saúde no ambiente escolar.

O tema “Saúde na Escola” no DCRB enfatiza a importância de integrar saúde no currículo escolar, adaptado ao contexto territorial, para enfrentar problemas específicos de saúde e propor soluções adequadas. Princípios como intersetorialidade, integralidade e interdisciplinaridade são essenciais para fortalecer a parceria entre escola e comunidade, promovendo uma “Escola Promotora da Saúde” (Bahia, 2020).

O documento destaca que o planejamento das unidades escolares deve ser transversal, envolvendo toda a comunidade, com foco na prevenção de agravos à saúde, redução do abandono escolar e promoção de protagonismo estudantil. Além disso, enfatiza que as práticas pedagógicas devem desenvolver competências socioemocionais e promover decisões éticas, saúde física, mental e social, abordando temas como prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, controle de arboviroses, uso de drogas, saúde sexual, cultura de paz e hábitos saudáveis:

É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no bem-estar físico, social e mental, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde, tais como: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes (Bahia, 2020, p. 83).

Percebe-se, assim, uma maior especificidade do DCRB quanto a como a saúde deve ser tratada na escola. Ao abordar a saúde de maneira mais detalhada, não se limitando à saúde física, mas englobando também a saúde mental e social, o documento estadual incorpora temas relevantes para o contexto atual, como a prevenção de doenças, o uso de drogas, saúde sexual e a promoção de uma cultura de paz, indo além das abordagens tradicionais e oferecendo uma visão integral da saúde, em consonância com as necessidades contemporâneas e territoriais dos estudantes.

Afunilando a análise do tema saúde neste documento, sob a perspectiva da Educação Física no Ensino Fundamental, o termo “saúde” aparece 26 vezes na seção destinada à Área de Linguagens “Educação Física” para esta etapa escolar. Verifica-se que a Bahia buscou espelhar muitos dos ideais da própria BNCC, a nível nacional, fazendo a menção literal de trechos da lei federal, como os referentes aos elementos fundamentais comuns às práticas corporais e às competências específicas da Educação Física.

Quanto ao desenho curricular para a Educação Física, o DCRB não adota apenas a BNCC como referência, mas também as Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos na Bahia e de autores acadêmicos para organizar o conhecimento e as unidades temáticas do seu currículo. São propostas abordagens centradas em três eixos, a saber: “possibilidades do se-movimentar”, enfatizando a importância do conhecimento corporal em diversos contextos culturais; “práticas corporais sistematizadas”, que incluem atividades relacionadas ao lazer e ao cuidado do corpo, tendo os três elementos fundamentais comuns às práticas corporais (o movimento corporal, organização interna, produtos culturais vinculados ao lazer/entretenimento e/ou o cuidado do corpo e a saúde) e as “representações sociais

sobre a cultura corporal de movimento”, conectando conhecimentos científicos de áreas como saúde coletiva, sociologia e antropologia.

Nessas duas últimas – o estudo das práticas corporais sistematizadas e as representações sociais da cultura do movimento –, o tema saúde é abordado de forma ampla, destacando diversas possibilidades. Ao enfatizar a prática de atividades físicas, como danças, esportes, acrobacias, atividades aquáticas e capoeira na Educação Física Escolar, o DCRB não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e a saúde física dos estudantes, mas também fortalece sua saúde mental e social, promovendo bem-estar, habilidades interpessoais, inclusão e identidade cultural.

Nessa perspectiva, as práticas corporais que fazem parte do campo de estudo da EF são: as acrobacias, as atividades aquáticas, as danças, os esportes, os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras, as lutas, as práticas corporais de aventura na natureza, as ginásticas, a capoeira, a saúde e o lazer e práticas corporais (Bahia, 2020, p. 308).

Além disso, a problematização das representações sociais sobre o corpo e a saúde permite que os alunos reflitam criticamente sobre os padrões de beleza e as normas sociais que influenciam suas percepções, incentivando uma compreensão mais inclusiva e saudável do autocuidado. Essa abordagem crítica e reflexiva prepara os estudantes para reconhecerem e enfrentarem as condições sociais que impactam sua saúde, promovendo uma cultura de saúde que transcende as fronteiras da atividade física e se estabelece como um valor fundamental em sua formação integral.

Isso permite que a Educação Física não apenas aborde atividades físicas, mas também problematize questões sociais e culturais, a exemplo da inclusão da capoeira no currículo, que também influenciam na saúde.

Quanto à estrutura curricular, o DCRB adiciona mais duas unidades temáticas em comparação com as definidas pela BNCC (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). No documento estadual, a “Capoeira” e “Saúde, lazer e práticas corporais” ganham destaque como temas do currículo a serem abordados nos 6-7º anos e nos 8-9º anos do Ensino Fundamental. Esta última temática traz como objetos de conhecimento “saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física e sedentarismo”, sendo estes de suma importância na promoção da saúde na escola, pois permitem que os estudantes compreendam a

importância da atividade física como parte de um estilo de vida saudável, promovendo hábitos que podem ser levados para fora do ambiente escolar.

Analisando todo o conteúdo trazido para o 6º-7º anos, o termo “saúde” foi mencionado cinco vezes, dentre as 34 habilidades requeridas da Educação Física nestes anos escolares. A saúde é abordada na unidade temática “Ginástica”, com a transcrição literal do texto referente à habilidade trazida pela BNCC para esta modalidade. No entanto, na temática “Saúde, lazer e práticas corporais”, por ser uma unidade incrementada, o DCRB traz cinco habilidades elaboradas pela equipe curricular do Estado da Bahia, com o objetivo de aprendizagem do aluno levando em consideração a diversidade que o Estado apresenta:

(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, **saúde**/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos.

(EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à **saúde**, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo **de promover a saúde** e o lazer ativo.

(EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da **saúde**, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis (Bahia, 2020, p. 319).

A iniciativa do Estado da Bahia em incluir habilidades específicas no currículo voltadas para a temática “Saúde, lazer e práticas corporais” é um avanço significativo na promoção da saúde nas escolas. Ao propor habilidades como a diferenciação entre conceitos de saúde e sedentarismo (EF67EF10BA), a experimentação de diversas práticas corporais que estimulam capacidades físicas essenciais (EF67EF11BA), a construção de normas de convívio que incentivem a participação de todos (EF67EF12BA) e a compreensão dos paradigmas contemporâneos de saúde e corporeidade (EF67EF13BA), o DCRB evidencia uma preocupação em formar cidadãos conscientes e ativos.

Essas habilidades não apenas promovem o bem-estar físico, mas também incentivam a formação de hábitos de vida saudáveis, integrando a saúde em todas as suas formas.

Já com relação ao 8º e 9º anos, a saúde é mencionada sete vezes entre as 34 habilidades previstas para a Educação Física no Ensino Fundamental. Da mesma

maneira que na BNCC, as habilidades na unidade temática “Ginástica” são a reprodução literal do documento federal. Porém, a diferença trazida pelo DCRB é na temática “Saúde, lazer e práticas corporais”, incorporando também como objeto de conhecimento para estes anos escolares a “Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde, noções básicas de primeiros socorros”. Nesta unidade, o documento baiano se preocupou em enfatizar a “promoção da saúde” como um de seus objetivos, estando em concordância com o seu tema integrador “Saúde na escola”:

(EF89EF05BA) Diferenciar **saúde**, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados.

(EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à **saúde**.

(EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à **saúde** em detrimento das atividades físicas.

(EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais.

(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, **saúde**, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

(EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da **saúde** mental e física e exercícios físicos. (Bahia, 2020, p. 319, grifo da autora).

As habilidades propostas no DCRB para os alunos do 8º-9º anos são fundamentais para alcançar o objetivo de promover a saúde no contexto escolar. A diferenciação entre saúde, lazer e qualidade de vida (EF89EF05BA) permite que os estudantes compreendam como esses fatores estão interligados e afetam seu bem-estar. Refletir sobre os riscos associados ao sedentarismo (EF89EF06BA) incentiva uma visão preventiva, despertando a consciência sobre a importância da atividade física regular. As habilidades também ampliam o entendimento dos processos fisiológicos (EF89EF07BA), possibilitando que os alunos compreendam as respostas do corpo às atividades físicas e os benefícios para a saúde. A inclusão do lazer e das práticas corporais como ferramentas para mediar conflitos interpessoais e sociais (EF89EF08BA) reforça a importância do movimento não apenas para a saúde física, mas também para o bem-estar emocional e social.

A crítica aos padrões de beleza disseminados pela mídia (EF89EF09BA) promove uma reflexão sobre as influências externas e o impacto das normas estéticas

na saúde mental e autoestima dos jovens. Por fim, a habilidade de experimentar e compreender a importância das práticas corporais de forma autônoma (EF89EF11BA) promove a autogestão da saúde, estimulando o envolvimento dos alunos em diversos contextos.

Finalizando a análise do DCRB, cabe aqui destacar dois pontos interessantes que o documento estadual aborda na seção de Educação Física no Ensino Fundamental que não foi explícita na BNCC dentro deste contexto. Esses pontos dizem respeito à formação continuada dos professores e à inclusão no currículo. Primeiramente, o documento enfatiza que a formação continuada e permanente dos professores é elemento primordial para que as ações pedagógicas possam realmente interferir na realidade social dos alunos:

Nesse cenário, esclarecemos que a efetividade do currículo dependerá das condições objetivas de implantação e execução em cada escola baiana, considerando elementos sociais, políticos, econômicos, pedagógicos, didáticos e formativos do processo, reconhecendo a individualidade de cada realidade escolar. De outra forma, identifica-se um elemento primordial para a efetivação e vida do currículo na rede, o processo de formação continuada e permanente, para que as ações pedagógicas do DCRB sejam efetivadas e possam interferir na realidade social dos escolares (Bahia, 2020, p. 305).

Em segundo lugar, o DCRB aponta a importância da inclusão como princípio pedagógico na Educação Física. O documento destaca que o currículo deve ser flexível, considerando a diversidade e as especificidades dos grupos naturalmente não incluídos, garantindo a ampliação do acervo cultural corporal dos estudantes. Assim, tanto aqueles que demandam tratamento específico quanto os que não possuem necessidades diferenciadas devem ter acesso às aprendizagens desejadas, promovendo uma educação inclusiva e equitativa:

Sendo assim, considera-se que haverá ampliação do acervo cultural corporal dos estudantes do Ensino Fundamental se todos os conhecimentos tematizados contemplarem a inclusão como princípio de suas ações pedagógicas, de modo que tanto o público ora excluído quanto aqueles que não demandam tratamento específico desfrutem das aprendizagens desejadas para essa etapa educacional (Bahia, 2020, p. 306).

Diante disso, estas duas abordagens são importantes quando se fala em saúde na escola. Apesar de não estarem relacionados à saúde de forma explícita no texto documental, o primeiro ponto se relaciona com o tema ao garantir um ambiente que favoreça a saúde física, mental e social dos alunos, por meio da qualificação dos professores para tal. Já o segundo ressalta a inclusão nas práticas pedagógicas,

assegurando que todos participem, o que promove tanto o bem-estar físico quanto o emocional e social, fortalecendo uma abordagem integral da saúde.

Em resumo, o DCRB traz contribuições significativas frente à BNCC para a promoção da saúde no Ensino Fundamental por meio da Educação Física, apresentando uma abordagem diversificada e contextualizada deste assunto. No entanto, o desafio reside em garantir que os comandos e diretrizes estabelecidos pelo documento estadual sejam efetivamente reproduzidos na prática, levando em consideração as realidades socioeconômicas e infraestruturais de cada município.

A implementação eficaz dessas orientações exige que cada localidade adapte os princípios do DCRB às suas próprias condições. Para aprofundar essa discussão, será realizada agora a análise do documento municipal de Educação Física da cidade de Guanambi-BA e os planos de aula, observando como eles se articulam com o DCRB, a BNCC e como se adaptam à realidade local.

A BMCG traz, nas partes introdutórias de seu texto, os marcos legais que são referências para a construção do documento. Além da BNCC e do DCRB, utiliza-se outras bases legais fundamentais, com destaque para a LDB, que define os princípios e finalidades da educação no Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e o Plano Municipal de Educação (PME 2015-2025), além de legislações específicas para modalidades educacionais como a Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e a Educação do Campo.

A BMCG inclui temas contemporâneos transversais (Figura 4), reconhecendo que as áreas de conhecimento e os campos de experiência, sozinhos, não abrangem toda a complexidade das questões enfrentadas pelas escolas. De acordo com o documento, esses temas são trabalhados por meio de metodologias que incentivam novas posturas no ensino e planejamento, além de promoverem diálogos reflexivos voltados para a resolução de problemas e a promoção do crescimento humano e coletivo.

Figura 4 – Temas contemporâneos e transversais da Base Municipal Curricular de Guanambi



Fonte: Guanambi (2020).

A Figura 4 mostra que a BMCG adota como tema a Saúde, contemplando nesta área o microtema “Saúde na escola”, de modo semelhante ao DCRB. O documento enfatiza que o ensino de saúde, de acordo com os PCN, deve ir além da simples transmissão de informações sobre o funcionamento do corpo e doenças. A educação para a saúde deve focar na formação de hábitos e atitudes saudáveis no cotidiano escolar, integrando-se de forma transversal a todas as áreas do currículo. Para isso, a temática precisa ser incorporada como uma responsabilidade coletiva da escola, refletida no PPP, abrangendo temas como educação alimentar e nutricional.

Ao se analisar a estrutura do currículo do Ensino Fundamental na BMCG para o componente “Educação Física”, o presente documento deixa claro em seu texto que as aprendizagens essenciais da BNCC estão presentes, mas organizadas de acordo com uma estrutura própria. A BMCG adota terminologias distintas em relação à BNCC e ao DCRB. Isso se evidencia, por exemplo, na escolha dos termos “objetivos educativos” e “saberes escolares” em vez de “competências/habilidades” e “objetos de conhecimento”, que são os adotados pelos documentos federal e estadual. Dessa forma, o organizador curricular do município é composto por unidades temáticas, saberes escolares e objetivos educativos específicos.

Nesta seção do componente curricular da Educação Física para o Ensino Fundamental, o termo “saúde” é mencionado 37 vezes. Com relação às dez

competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental trazidas pela BNCC e DCRB, a BMCG adota as mesmas, porém com nomenclaturas diferentes.

Antes de se falar do organizador curricular da Educação Física em Guanambi, é importante destacar que a BMCG relata que, nos anos finais do Ensino Fundamental, é possível aplicar estratégias e metodologias mais complexas para estimular o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos alunos, fundamentais para sua formação cidadã. Nessa fase, os estudantes possuem maior capacidade de abstração, o que permite um aprofundamento nas práticas corporais, concordando com o que foi pontuado na BNCC sobre este assunto.

O documento municipal também descreve que o professor deve valorizar os conhecimentos técnicos e táticos dessas práticas, reconhecendo-as como produções humanas culturalmente constituídas. Também é importante que as aulas de Educação Física promovam a igualdade de gênero, oferecendo a todos oportunidades de vivência plena e autônoma das práticas corporais.

Neste contexto, a BMCG ressalta que as aulas de Educação Física devem promover a saúde ao proporcionar aos alunos, tanto meninos quanto meninas, a oportunidade de vivenciar práticas corporais de forma plena e igualitária. A construção de valores e saberes, mencionada no texto, é essencial para que os estudantes desenvolvam autonomia e um amplo repertório de práticas corporais que beneficiem não apenas a saúde física, mas também aspectos relacionados ao lazer, socialização e convivência.

Partindo para a observação da estrutura curricular da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Guanambi, verificou-se que, assim como o DCRB, a BMCG adotou as mesmas unidades temáticas do documento estadual com a adição, em comparação à BNCC, dos temas “Capoeira” e “Saúde, lazer e práticas corporais”. Entretanto, a BMCG não faz a organização do currículo por dois blocos (6-7º anos e 8º-9º anos), como a BNCC e o DCRB, e sim especifica separadamente para cada um destes anos do Ensino Fundamental as unidades temáticas, saberes escolares e objetivos educativos.

Nas modalidades temáticas como “Brincadeiras e jogos” e “Esportes”, para o 7º ano, a BMCG adotou algumas peculiaridades com relação à promoção da saúde, de forma a complementar o que foi exposto nos documentos federal e estadual. Um exemplo disso foi especificar a saúde nos objetivos educativos. É importante ressaltar

que, para estas unidades temáticas, a BNCC e o DCRB não trouxeram de forma explícita o termo saúde em seu texto.

(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento em função dos avanços tecnológicos e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos, **analisando seus benefícios e malefícios para a saúde**.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte **como meio para promoção da saúde coletiva e individual** (BMCG, 2020, p. 665, grifo da autora).

De maneira similar, a BMCG trouxe o termo saúde para a temática “Ginástica” no 8º e 9º anos, ressaltando a importância da saúde.

(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, **analisando os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças** (BMCG, 2020, p. 668, grifo da autora).

Ao trazer esta complementação, a BMCG promove a conscientização dos alunos sobre os riscos do excesso de exercícios físicos e do uso inadequado de medicamentos para melhorar o desempenho, promovendo uma reflexão crítica sobre essas práticas. Além disso, busca combater o sedentarismo e prevenir doenças, incentivando um estilo de vida equilibrado e saudável.

No que concerne à unidade “Saúde, lazer e práticas corporais”, a base curricular municipal adotou as mesmas habilidades (objetivos educativos específicos) e objetos de conhecimento (saberes escolares) elencadas no DCRB, para todos os anos (6º, 7º, 8º e 9º anos), sem trazer nenhuma inovação.

Ao analisar o conteúdo da BMCG no que diz respeito à promoção da saúde na Educação Física Escolar, observa-se que o documento traz poucas inovações em relação ao DCRB. Embora a BMCG tenha incorporado o termo “saúde” em algumas modalidades temáticas, como “Ginástica” e “Brincadeiras e Jogos”, essas inserções se limitam a especificar os riscos de práticas excessivas e a relação entre sedentarismo e doenças.

No entanto, quando se trata de outras modalidades temáticas, a BMCG segue quase integralmente as diretrizes do DCRB, sem trazer novas abordagens ou ampliar

a discussão sobre saúde. Dessa forma, o currículo municipal carece de uma maior diversificação de estratégias e metodologias voltadas à promoção de um estilo de vida saudável e equilibrado, principalmente ao não abordar o tema da saúde de forma mais profunda em outras unidades temáticas, como esportes e lazer.

Para finalizar esta seção, ao serem analisados os planos de curso (2024) para o componente curricular “Educação Física” no Ensino Fundamental de Guanambi para cada ano de escolaridade, de igual modo, não foi observada nenhuma inovação com relação ao tema aqui tratado. A estrutura dos planos é composta por: objetivos educativos, um quadro que contempla as unidades temáticas, saberes escolares e os conteúdos, além de mencionar os procedimentos metodológicos, recursos e avaliação.

Os objetivos e os quadros para todos os anos de escolaridade abordam o texto já proposto pela BNCC, DCRB e BMCG, distinguindo-se quanto ao conteúdo ou unidade. Para o 6º ano, com relação à saúde, é indicado como possibilidade pedagógica abordar: (1) o processo saúde e doença e (2) a promoção da saúde e estilo de vida dentro da unidade temática “Saúde, lazer e práticas corporais”. No 7º ano, o termo “saúde” vem incluído no eixo “Ginástica”, tendo como conteúdo/unidade (possibilidade pedagógica) a “Ginástica de condicionamento físico”. No entanto, o termo é apenas citado, sem ter qualquer desdobramento ou detalhamento.

As temáticas podem ser selecionadas a partir do **diagnóstico** e(ou) **mapeamento** do patrimônio cultural da comunidade escolar. Com isso, é possível considerar, como possibilidade pedagógica: **Ginástica de condicionamento físico** (Exercícios Aeróbicos, Anaeróbicos e de Força; Exercício físico e atividade física; **Saúde**, mídia, padrões estéticos e o uso de esteroides anabolizantes; Condições de acesso a espaços públicos e privados para a prática da ginástica de condicionamento físico em Guanambi (BMCG, 2020, p. 301).

De maneira semelhante, no 8º ano, o plano de curso traz o termo saúde dentro do eixo “Ginástica”, com a mesma literalidade citada acima, e na temática “Saúde, lazer e práticas corporais”.

As temáticas podem ser selecionadas a partir do **diagnóstico** e(ou) **mapeamento** do patrimônio cultural da comunidade escolar. Com isso, é possível considerar, como possibilidade pedagógica: **Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde** (Saúde, lazer e qualidade de vida; Níveis de atividade física, lazer e sedentarismo; Atividade física e gasto calórico) (BMCG, 2020, p. 305).

Já no plano de curso do 9º ano, o termo saúde não é mencionado dentro da seção de conteúdo/unidade, apesar de ser citado dentro dos objetivos educativos.

Diante disso, os quatro documentos, apesar de apresentarem o tema saúde, diferem em profundidade e especificidade. A BNCC oferece uma visão geral e transversal, o DCRB adapta essas diretrizes ao contexto baiano com maior detalhamento sobre práticas regionais, a BMCG segue essas diretrizes, mas com poucas inovações no tratamento do tema saúde ao contexto local e, por fim, os planos trazem o tema saúde de maneira pontual e limitada.

Quadro 4 – Comparação da BNCC, DCRB e BMCG quanto à promoção da saúde no contexto da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental

Componente	BNCC (Base Nacional Comum Curricular)	DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia)	BMCG (Base Municipal Curricular de Guanambi)
Abordagem do tema saúde	Saúde é tratada de forma transversal, vinculada às práticas corporais e ao bem-estar físico e emocional. Integra saúde como parte da formação cidadã, mas sem grandes desdobramentos ou especificações profundas.	Foca na promoção de hábitos saudáveis, sedentarismo e lazer ativo, com ênfase regional. Promove saúde de forma mais explícita, com menção a combater o sedentarismo e promover a atividade física regular.	Menciona saúde em algumas modalidades, como ginástica e brincadeiras e jogos, mas sem inovações metodológicas. Adiciona aspectos como os riscos do uso inadequado de medicamentos e excesso de exercícios, mas sem detalhamentos.
Competências e habilidades	Aborda de forma ampla competências relacionadas ao bem-estar físico e emocional.	Organiza competências de forma semelhante à BNCC, mas trazendo também competências próprias.	Adota “objetivos educativos” e “saberes escolares” em vez de “competências/habilidades” e “objetos de conhecimento”, conforme a BNCC e o DCRB.
Unidades temáticas	Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas, práticas corporais de aventura.	Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas, práticas corporais de aventura, Capoeira, Saúde, lazer e práticas corporais.	Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas, práticas corporais de aventura, Capoeira, Saúde, lazer e práticas corporais.

Fonte: Própria autora (2024).

CAPÍTULO V – NARRATIVAS DOCENTES E PROBLEMATIZAÇÕES

Este capítulo objetivou conhecer os(as) colaboradores(as) da pesquisa a partir de suas respostas ao questionário (Apêndice A). Além das características pessoais e trajetórias profissionais, foram apresentadas as suas percepções pedagógicas sobre as práticas corporais realizadas numa perspectiva de promoção da saúde.

5.1 Desafios percebidos pelos docentes na promoção da saúde na Educação Física Escolar

Na intersecção entre teoria e prática, a promoção da saúde na Educação Física Escolar revela-se um campo fértil, mas também repleto de desafios. Para aprofundar esta análise, foram convidados(as) a participar da pesquisa 20 docentes que atuam no ensino de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas da rede municipal de Guanambi-BA. Decorrido o prazo estipulado de 30 dias, registrou-se um total de 12 respostas ao questionário, correspondendo a 66,67% do público-alvo.

Dentre os participantes, 8,3% (01) declararam não possuir licença em Educação Física, motivo pelo qual sua resposta foi desconsiderada, em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A Tabela 1 apresenta um panorama das características pessoais, acadêmicas e profissionais dos(as) colaboradores(as) da pesquisa, proporcionando uma visão detalhada do perfil de cada professor.

Tabela 1 – Características pessoais, acadêmicas e profissionais dos(as) colaboradores(as) da pesquisa

Variáveis	Categorias	nº (%)
Estado civil	Casado(a)	07 (58,3%)
	Solteiro(a)	04 (33,3%)
	Não sei / não quero responder	01 (8,3%)
Vínculo com a rede municipal de ensino de Guanambi-BA	Efetivo(a)	07 (58,3%)
	Contrato temporário	05 (41,7%)
Carga horária semanal	20 horas	01 (8,3%)
	40 horas	07 (58,3%)
	60 horas	04 (33,3%)
Formação acadêmica	Licenciatura em Educação Física	91,7
	Outras	1 (8,3%)
Em quais anos do Ensino Fundamental atua	6º ano	7 (58,3%)
	7º ano	9 (75%)
	8º ano	11 (91,7%)
	9º ano	10 (83,3%)
Maior titulação	Graduação	0
	Especialização	10 (83,3%)
	Mestrado	1 (8,3%)
	Doutorado	1 (8,3%)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados da pesquisa revelam que os participantes apresentavam uma idade média de 35 anos, sendo que 58,3% se declararam casados(as). No que tange às características profissionais, a maioria possuía vínculo efetivo com a rede municipal de ensino. No entanto, destaca-se a expressiva presença de professores contratados temporariamente pelo município, bem como a carga horária extenuante de 60 horas semanais assumida por alguns, evidenciando um cenário que demanda reflexão sobre as condições de trabalho e seus impactos na qualidade do ensino e na promoção da saúde no contexto escolar. A distribuição das turmas entre os docentes revelou uma predominância no 8º ano (91,7%) e no 9º ano (83,3%), embora muitos também lecionassem simultaneamente para o 6º e 7º anos. Esse cenário se justifica pelo fato de cada turma ter apenas duas aulas semanais de Educação Física, exigindo que os professores, sobretudo aqueles com carga horária de 40 horas, precisem preencher um total de 26 horas letivas por semana. Por consequência, a maioria dos profissionais acaba assumindo praticamente toda a carga horária disponível em uma única escola.

Essa concentração da carga horária em uma única instituição, embora favoreça a familiaridade dos docentes com o ambiente escolar e os estudantes, também impõe desafios significativos. A limitação de tempo para cada turma restringe as possibilidades de aprofundamento nas práticas corporais e na abordagem de temas

transversais, como a promoção da saúde e a conscientização sobre hábitos de vida ativos.

Em relação às características acadêmicas, 83,3% declararam possuir especialização, apenas 1 docente possuía doutorado, 1 docente possuía mestrado e nenhum possuía apenas graduação na área de conhecimento. A ausência de docentes com apenas a graduação pode refletir um padrão de seleção que prioriza qualificações mais elevadas, o que pode ter impacto positivo na qualidade do ensino e nas práticas educativas.

A presença, ainda que reduzida, de docentes com mestrado e doutorado sugere um potencial significativo para o aprofundamento das discussões acadêmicas e pedagógicas no ensino de Educação Física. Tal qualificação do corpo docente não se reflete apenas na docência, mas reverbera também em outras áreas interligadas à promoção da saúde e da atividade física. Como pontua Graciolli (2021), um quadro de profissionais altamente experientes contribui diretamente para a construção de um ensino mais sólido e eficiente, permitindo que a Educação Física cumpra, de fato, seu papel formativo e social.

Quando questionados sobre o conhecimento da BNCC e da BMCG, todos os participantes responderam positivamente. Além disso, todos afirmaram ter recebido formação da rede municipal sobre a BNCC através de encontros formativos na SEAP, palestras e outros eventos.

Com relação ao fato de utilizarem ou não a BMCG como base para planejar suas aulas, 91,7% responderam que sim, enquanto 8,3% indicaram o contrário (Quadro 5).

Quadro 5 – BMCG/BNCC e promoção da saúde

Adoção da BMCG como base para constituição das aulas pelos professores(as).	Sim	91,7%
	Não	8,3 %
Professores reconheciam a promoção da saúde no texto da base, conseguem visualizá-la como parte integrante dos objetivos de ensino nos conteúdos propostos pela base.	Sim	66,7%
	Não	33,3 %
Professores conseguem relacionar a promoção da saúde com as práticas corporais em sua prática pedagógica.	Sim	100 %
	Não	0 %

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam uma forte tendência de alinhamento com a BNCC, o que pode estar relacionado ao esforço para padronizar o conteúdo educacional no país e garantir que as competências e habilidades sejam abordadas de forma consistente com o intuito de estabelecer uma estrutura curricular comum, possibilitando que todos os alunos do país desenvolvam habilidades e competências essenciais. Essa adesão à BMCG também auxilia na criação de critérios mais objetivos de avaliação, preparação dos alunos para exames nacionais e incentivo ao desenvolvimento integral, incluindo habilidades socioemocionais.

Além disso, a adoção da BMCG como reflexo das diretrizes da BNCC no planejamento das aulas é de suma importância para a equidade educacional e para promover a formação integral dos alunos.

É de grande importância a adoção da Base Curricular na orientação das práticas pedagógicas para a seleção de conteúdos e métodos educacionais. O currículo nacional e municipal define objetivos e direções que são ajustados pelos envolvidos no processo educativo. No entanto, seguir suas diretrizes colabora para um processo educacional mais equitativo, visto que estabelece um padrão comum entre as instituições (Callai; Becker; Sawitzki, 2019).

Quando indagados se reconheciam a promoção da saúde no texto da base e conseguiam visualizá-la como parte integrante dos objetivos de ensino, 66,7% dos participantes responderam que “Sim”. Já para o questionamento sobre se relacionavam a promoção da saúde com as práticas corporais em sua prática pedagógica, houve unanimidade na resposta, em que todos responderam positivamente (Quadro 5).

Isso corrobora com um entendimento de que a promoção da saúde e as práticas corporais estão intrinsecamente relacionadas, ou seja, são complementares e fundamentais para uma vida saudável. Ao incentivar a prática regular de atividades físicas, promovemos não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e social. Investir em políticas públicas, programas educacionais e iniciativas comunitárias que fomentem a atividade física é essencial para a construção de uma sociedade mais saudável e equilibrada.

Os estudos de Costa, Souza e Carvalho (2020), que avaliaram como os professores visualizavam o tema da Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos, indicaram que os docentes de Educação Física associavam a Promoção da Saúde a estilos de vida saudáveis, como atividade física e alimentação equilibrada,

mas de forma individualista e limitada. Essa visão desconsiderava fatores sociais, econômicos e culturais, reforçando a responsabilização individual pela saúde, destoando, portanto, do conceito ampliado de saúde.

Além disso, os autores encontraram desafios como a rotina exaustiva dos alunos e a dificuldade em conectar a Promoção da Saúde a suas realidades. Assim, salientaram a necessidade de repensar o papel deste tema na Educação Física, priorizando autonomia, pensamento crítico e uma integração maior com as questões culturais e sociais (Costa; Souza; Carvalho, 2020).

A promoção da saúde, como um importante paradigma na área da saúde, não deve apenas orientar a prática dos profissionais, mas também o seu ensino. Dessa forma, Xavier *et al.* (2018) enfatizaram que a educação dos profissionais precisa ser baseada em uma abordagem transdisciplinar e integrativa, que abranja diferentes áreas do conhecimento, permitindo a integração de saberes essenciais para a prática profissional. Para que isso aconteça, é necessária uma formação profissional que capacite os indivíduos a aplicar os princípios teóricos e metodológicos da promoção da saúde, incluindo uma visão holística do cuidado, a colaboração entre diferentes setores (intersectorialidade), o fortalecimento da comunidade (empoderamento), a participação social, a busca pela equidade e o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde.

Corroborando com as ideias dos autores supracitados, Rumor *et al.* (2022) afirmam que a inclusão da saúde no ambiente escolar tem um impacto positivo na qualidade de vida dos alunos, pois melhora o acesso dos estudantes aos serviços de saúde. Isso, por sua vez, tem um efeito benéfico na educação, criando um ciclo positivo. O estudo dos autores destaca a escola como um espaço primordial para interações sociais entre diversos agentes, como professores, alunos, familiares e profissionais de saúde, o que facilita a integração e o fortalecimento das políticas de saúde e educação.

Nas citações a seguir, os(as) professores(as) descreveram como no dia a dia da escola conseguiam relacionar promoção da saúde e as práticas corporais (Quadro 6).

Quadro 6 – Relação da promoção da saúde com as práticas corporais na prática pedagógica

Colaborador(a)	Respostas
Professor(a) 1	<i>Buscando temas para contextualizar.</i>
Professor(a) 2	<i>Tendo a cultura corporal como objeto de estudo da EF, bem como a inserção deste componente curricular na área de linguagens, a questão "Saúde" atravessa a tematização pela ótica cultural, o que distancia um pouco do interesse em fazer relação "práticas corporais e promoção da saúde". A intenção é ler a ocorrência social das práticas corporais e, por meio dessa leitura, em muitas situações esse tema é colocado em cena, já que também pode se constituir como objetivo de quem realiza alguma prática corporal. Havendo esse atravessamento no processo de tematização, busco problematizar as relações de poder imbricadas a esse assunto, viabilizando um entendimento de diferentes modos de concebê-lo e, também, fomentando uma leitura que o toma como uma preocupação coletiva e social.</i>
Professor(a) 3	<i>Com conteúdos que incentivam a saúde no geral e através das aulas práticas proporcionadas.</i>
Professor(a) 4	<i>Com a interação, socialização, movimentos nas atividades realizadas.</i>
Professores(as) 5 e 6	<i>Caminhadas e corridas na quadra.</i>
Professor(a) 7	<i>Através de leituras pertinentes ao assunto (saúde e atividade física).</i>
Professor(a) 8	<i>Com reflexões, trabalhos escolares, análises, textos, práticas diversas.</i>
Professores(as) 9 e 10	<i>Através de leituras pertinentes ao assunto (saúde e atividade física).</i>
Professor(a) 11	<i>Pedagógica.</i>
Professor(a) 12	<i>As práticas são realizadas respeitando e considerando as limitações de cada aluno e conscientizando da importância de cada uma delas.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas mostraram que os(as) professores(as) veem a promoção da saúde de forma diversificada, abordando a saúde como atividade física (Professores 5 e 6), mas também como um conceito cultural e social, conforme destacado na fala do professor 2.

Destacou-se a importância de adaptar as atividades às limitações individuais dos alunos, promovendo inclusão e socialização (Professor 12). Além de atividades físicas, os professores utilizam leituras e reflexões para ampliar o entendimento da saúde.

A forma como os professores entendem a saúde influencia diretamente suas práticas pedagógicas na escola. A formação inicial dos professores é vista como significativa para a construção de uma identidade profissional, e essa formação deve

incluir uma abordagem abrangente sobre a saúde, considerando suas diversas facetas (Nascimento *et al.*, 2023).

Os autores criticam a visão reducionista de que a Educação Física, por si só, seja suficiente para promover a saúde de forma causal, associando apenas a prática de atividades físicas ao bem-estar. Além disso, as respostas dos professores indicam que a abordagem sobre saúde deve ser trabalhada tanto na teoria quanto na prática, com ênfase na contextualização das atividades e a compreensão da saúde de forma mais ampla, além da mera realização de exercícios físicos.

5.2 Possibilidades identificadas para a problematização da saúde nas práticas corporais

Nesta seção, todas as perguntas foram de caráter subjetivo, ou seja, aquelas abertas, nas quais os colaboradores poderiam expor seus pontos de vista e percepções acerca de determinada temática através de textos.

Com as perguntas, buscou-se conhecer a percepção e a prática dos professores em relação à prática corporal e promoção da saúde dentro do seu contexto escolar. Neste sentido, quando indagados se as questões sobre promoção da saúde deveriam ser problematizadas no ambiente escolar, todos os colaboradores responderam que sim. Sobre os motivos que justificam tais afirmativas, o Quadro 7 traz alguns exemplos de respostas dos docentes.

Quadro 7 – Problematização da saúde na escola

Colaborador(a)	Respostas
Professor(a) 1	<i>Sim. Para conscientizar os alunos.</i>
Professor(a) 2	<i>Penso que sim, porém, entendo que a partir de uma dinâmica cultural e que as tomem como uma preocupação social e coletiva.</i>
Professor(a) 3	<i>Sim, a saúde deve vir em primeiro lugar na vida das pessoas, independentemente da idade. Sem ela, os outros âmbitos da nossa vida não são possíveis.</i>
Professor(a) 4	<i>Sim. A saúde física e mental é primordial para a vida das pessoas para se ter uma boa qualidade de vida.</i>
Professor(a) 5	<i>Sim, porque a saúde deve ser trabalhada em todas as disciplinas.</i>
Professor(a) 6	<i>Sim. A promoção da saúde está vinculada às práticas corporais, constituindo, pois, dimensão importante do conhecimento e, com isso, razão para a justificação das práticas corporais no tecido social. Porque podem ajudar a prevenir algumas doenças e também na qualidade de vida.</i>
Professor(a) 7	<i>Porque podem ajudar a prevenir algumas doenças e também na qualidade de vida</i>
Professores(as) 9,10, 11	<i>Sim. Muito importante e necessário, porque o espaço escolar e a disciplina oportunizam isso; envolvimento, participação e conhecimento.</i>
Professor(a) 12	<i>Sim. Porque o corpo envolve aspectos cognitivos, sociais, culturais e também biológicos.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Oliveira (2022) defende que a saúde deve ser entendida de forma ampla, não apenas como a ausência de doenças, mas como um conceito que envolve as relações sociais, o contexto histórico e a possibilidade de evolução ao longo do tempo. O autor destaca que, ao adotar uma visão mais abrangente da saúde e integrar o conceito de saúde coletiva no ambiente escolar, cria-se uma oportunidade para os professores repensarem suas práticas pedagógicas. Essa abordagem desafia paradigmas tradicionais e possibilita uma nova forma de entender e ensinar sobre saúde. Além disso, Oliveira (2022) aponta que é essencial promover um diálogo crítico sobre a educação para a saúde nas aulas de Educação Física, incentivando os professores a refletirem sobre as práticas adotadas e os novos significados que surgem ao se considerar essas questões. A reflexão crítica torna-se, portanto, fundamental para construir uma educação que acompanhe os avanços científicos e sociais sobre o tema.

Reforçando as ideias do autor acima, Oliveira e Mezzaroba (2021) acrescentam que a Educação Física brasileira tem se dedicado a produzir, debater e buscar novas

possibilidades, tanto no contexto escolar quanto fora dele, abordando a saúde de maneira mais ampla. Isso implica uma visão de Educação Física Escolar que ultrapassa a dimensão biológica/biomédica do corpo, alinhando-se a uma abordagem que também considera o contexto social, histórico e cultural dos indivíduos envolvidos nas aulas, bem como seus modos e condições de vida.

Além disso, os autores mencionados incorporam ao seu estudo o conceito de salutogenia, que busca entender como a saúde é gerada e mantida, destacando a importância das experiências positivas e das condições sociais, históricas e culturais na promoção da saúde. Nesse contexto, a Educação Física, ao adotar uma visão ampliada da saúde, não se restringe aos aspectos físicos, mas também considera o ambiente e as experiências vividas pelos alunos. Ao integrar os princípios da salutogenia, a Educação Física contribui para fortalecer o senso de coerência e autoestima dos alunos, oferecendo experiências que promovem o bem-estar integral, respeitando suas condições de vida e seus contextos sociais e culturais (Oliveira; Mezzaroba, 2021).

Para que a educação para a saúde seja efetivamente promovida na Educação Física Escolar, o papel do professor é essencial. Ele deve contribuir para a formação integral do aluno, conectando os conhecimentos adquiridos na escola com as experiências sociais vivenciadas, além de criar oportunidades para que os alunos adotem comportamentos saudáveis. O professor de Educação Física é fundamental no processo de ensino-aprendizagem voltado à promoção da saúde, sendo um educador preparado para propor estratégias que permitam transformar a comunidade (Fogaça *et al.*, 2005).

A promoção da saúde no contexto escolar enfrenta o desafio de ser compreendida como um processo dialético, no qual diferentes saberes são construídos entre os atores envolvidos. Nesse sentido, a prática pedagógica deve ser organizada de modo que permita aos alunos e demais envolvidos expressarem suas crenças, valores, dúvidas e certezas sobre a saúde, criando um espaço de acolhimento, reflexão e debate. Isso possibilita que compreendam a inter-relação entre os determinantes sociais da saúde e como esses fatores impactam suas condições de vida, permitindo-lhes assumir maior controle sobre esse processo.

De fato, as narrativas dos professores facilmente conectam a saúde à Educação Física, considerando a proximidade entre os objetos de conhecimento das duas áreas. Ambos os campos compartilham a responsabilidade pela construção da

autoestima, identidade pessoal, cuidado com o corpo, valorização dos vínculos afetivos e pelas questões relacionadas à saúde coletiva, que também se formam nas interações dentro do ambiente escolar. Essa concepção é destacada tanto nos PCN (Brasil, 1998) quanto na BNCC (Brasil, 2018) para a Educação Física. Nesse contexto, a disciplina assume um papel significativo na escola, sendo considerada essencial para o sucesso da promoção da saúde no ambiente escolar, embora não se limite a esse único objetivo (Guedes; Guedes, 1997).

Segundo Lima *et al.* (2021), mesmo que o principal objetivo da Educação Física Escolar seja, de fato, combater o sedentarismo por meio de ações de promoção da saúde e mudanças comportamentais, é necessária uma reflexão mais profunda sobre o engajamento e os resultados dessas ações, pois seu êxito depende de fatores que ainda carecem de maior análise.

A Educação Física é reconhecida por sua capacidade de criar um ambiente lúdico que estimula os alunos a se envolverem nos processos pedagógicos. No entanto, conforme observado por Santos *et al.* (2019), crianças e adolescentes têm praticado atividade física nas aulas de Educação Física com uma quantidade e qualidade aquém do desejado. Esse cenário revela que os objetivos educacionais relacionados à promoção da saúde escolar ainda demandam mais discussão e pesquisa.

Os estudos de Griebler *et al.* (2017) demonstram que a participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física e na implementação de ações de promoção da saúde escolar pode gerar impactos significativos, como aumento da satisfação, motivação, apropriação do conhecimento, além de melhorias nas habilidades e no entendimento dos alunos sobre saúde.

Esse cenário está em consonância com a abordagem crítico-reflexiva proposta para a Educação Física, como discutido por Lima *et al.* (2021), que promove uma compreensão abrangente da saúde. Essa abordagem permite aos alunos entenderem a relação entre a história da saúde e o corpo, considerando as diferentes manifestações corporais. Ao adotar essa perspectiva, evita-se limitar o campo do conhecimento a uma visão higienista ou eugenista, como ocorria nos primeiros momentos da disciplina (Lima *et al.*, 2021).

A relação entre os estudos de Santos *et al.* (2019) e a revisão sistemática de Griebler *et al.* (2017) revela um contraste importante: enquanto a Educação Física é reconhecida por seu potencial de engajamento dos alunos, a prática de atividades

físicas nas escolas ainda enfrenta desafios em termos de quantidade e qualidade. Os achados de Griebler *et al.* (2017), por outro lado, indicam que a participação ativa dos alunos na concepção e implementação de ações de promoção da saúde escolar podem gerar impactos significativos, como o aumento da satisfação, motivação e apropriação do conhecimento, além de melhorias nas habilidades e no entendimento sobre saúde. Isso sugere que, ao integrar os alunos de maneira mais participativa nas decisões relacionadas à saúde e à Educação Física, seria possível superar as limitações apontadas por Santos *et al.* (2019), promovendo uma abordagem mais eficaz e engajante para a promoção da saúde nas escolas.

A compreensão de Buss (2016), que define a promoção da saúde como uma abordagem que articula as condições de vida e saúde, enfocando os problemas e necessidades de saúde que impactam diretamente o cotidiano da população, reflete a visão de nossos colaboradores, que compartilham a consciência da importância de trabalhar a saúde na escola. A promoção da saúde, portanto, é vista como uma ferramenta de transformação das condições de vida e saúde dos indivíduos e das coletividades, fundamentada em uma visão integrada dos complexos problemas sociais atuais. Isso envolve múltiplas estratégias que engajam atores sociais, instituições, saberes e práticas, abrangendo todos os componentes ligados à saúde, incluindo os aspectos econômicos, políticos, biológicos e culturais.

O Quadro 8 evidencia, nas respostas de alguns docentes, o olhar sobre o contexto escolar nos quais estão inseridos. A maioria dos colaboradores relata que conseguem trazer, de alguma forma, discussões sobre a promoção da saúde, seja através de leituras, jogos, brincadeiras, questionamentos dos alunos na aula e nas práticas do conteúdo de esporte. Fica implícito nas respostas que não há uma intencionalidade real e explícita de se trabalhar a promoção da saúde, mas que essa pode ser uma das consequências das vivências das práticas corporais.

Quadro 8 – Desenvolvimento das práticas corporais na promoção da saúde

Colaborador(a)	Respostas
Professor(a) 1	<i>Sim. Através dos questionamentos.</i>
Professor(a) 2	<i>Havendo esse atravessamento no processo de tematização, busco problematizar as relações de poder imbricadas a esse assunto viabilizando um entendimento de diferentes modos de concebê-lo e, também, fomentando uma leitura que o toma como uma preocupação coletiva e social.</i>
Professores(as) 3, 4 e 5	<i>Sim, através das aulas práticas do conteúdo de esporte. Ao realizar brincadeiras e jogos, os alunos estão interagindo e desenvolvendo habilidades, regras e práticas que desenvolvem a sua saúde e intelecto.</i>
Professor(a) 6	<i>Sim. As práticas corporais são abordadas como saberes da cultura corporal que apresentam diferentes vinculações sociais. Dentre essas vinculações sociais, busco abordar a promoção da saúde como uma das possibilidades; assim como o lazer, o exercício profissional, a estética e outros.</i>
Professor(a) 7	<i>Algumas aulas sim, com debates, discussões e reflexões sobre o tema.</i>
Professores(as) 8 e 9	<i>A maioria das vezes sim, outras não através de reflexões, leituras sobre bons hábitos, análises diversas.</i>
Professor(a) 10	<i>Parcialmente. Buscando adequar às possibilidades de trabalho e a realidade cultural.</i>
Professores(as) 11 e 12	<i>Sim, de forma lúdica e educativa.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, para que haja uma mudança significativa pedagógica, os(as) professores(as) de Educação Física devem repensar suas práticas pedagógicas, modificando o foco das suas atividades, que, muitas vezes, são exclusivamente esportivas e recreativas, e comecem a traçar metas e objetivos voltados para a educação para a saúde, proporcionando uma sistematização do conhecimento. Com esta perspectiva, o professor proporciona ações que não apenas incentivam as crianças e jovens a estarem fisicamente ativos, mas que também os estimulem a adotar um estilo de vida saudável ao longo da vida.

Nessa concepção, a BNCC também nos informa que os conhecimentos oferecidos aos alunos nas aulas de educação física devem levá-los a adquirir autonomia para a escolha e realização de práticas corporais para além do contexto escolar com o intuito de lazer e saúde (Brasil, 2018).

Os colaboradores também foram estimulados a relacionarem quais práticas corporais costumam desenvolver em suas aulas. Nesse quesito, a maioria citou as práticas corporais preconizadas pela BNCC e pela BMCG, conforme os relatos abaixo:

Professor(a) 07 - Aquelas contempladas pela BMCG (esporte, ginástica, lutas, capoeira, dança, jogos e brincadeiras, práticas corporais de aventura).

Professor(a) 02 - Aquelas que constituem a cultura corporal (Ginásticas, lutas, esportes, brincadeiras, jogos, capoeira, danças). Como a BNCC, alguns temas, incluindo "saúde", apareceram enquanto objeto de estudo, o que a meu ver não faz muito sentido, porém, isso não significa que não deva ser tematizada nas aulas, ou que eu seja contra um trabalho que a tome como conteúdo.

Em contraponto às respostas dos demais colegas, o(a) professor(a) 2, além de citar os elementos da cultura corporal, denota a saúde como um objeto de estudo na BNCC. Entretanto, a educação para a saúde é tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. Então, não deve ser opcional, é preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia na escola.

Quando questionados sobre os objetivos de realização das práticas corporais em suas aulas, as intencionalidades foram bem ecléticas. Acredita-se que seja pelas vivências que cada professor teve em sua graduação, o espaço no qual estão inseridos, bem como pelas abordagens pedagógicas que mais os influenciaram pedagogicamente (Quadro 9).

Quadro 9 – Objetivos da realização das práticas corporais

Colaborador(a)	Quando você realiza as práticas corporais, quais são os seus objetivos?
Professor(a) 1	<i>Promover um espaço de consciência.</i>
Professor(a) 2	<i>Leitura da sua ocorrência na sociedade.</i>
Professores(as) 3 e 4	<i>Conhecer, experimentar, aproximar-se, usufruir.</i>
Professor(a) 5	<i>Desenvolvimento da saúde.</i>
Professor(a) 6	<i>Eu trabalho observando os objetivos educativos do componente curricular proposto pela política curricular, isto é, pela BMCG. Assim, trabalho buscando: Compreender a origem da cultura corporal e seus vínculos com a vida coletiva e individual; Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; Identificar a multiplicidade de padrões e desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas; Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam; Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos; Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário; Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</i>
Professor (a) 7	<i>Além dos objetivos da BNCC, os meus melhorar a coordenação motora de alguns, consciência corporal, qualidade de vida entre outros.</i>
Professor (a) 8	<i>Vários (coordenação, socialização, aprendizado, aprimoramento, etc.).</i>
Professor (a) 9	<i>Trazer conhecimento e vivências significativas para o aluno, tentando mudar e trazer hábitos de vida importantes.</i>
Professor (a) 10	<i>Oportunizar aos educandos a vivência e garantir o atendimento se possível da proposta curricular.</i>
Professor (a) 11	<i>Construção de valores.</i>
Professor (a) 12	<i>Conscientizar os alunos da importância do movimento na promoção da saúde e melhora da qualidade de vida.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os objetivos evocados pelos professores se relacionaram com os temas prioritários da promoção da saúde, com foco na alimentação saudável, atividade física e sedentarismo. Entretanto, não se percebeu um enfoque que favorecesse o controle social no sentido de garantir melhoria da qualidade de vida, trazendo a escola como uma grande aliada nesse processo.

Nesse sentido, através das falas elencadas no Quadro 9, nota-se que a Educação Física Escolar, sob o ponto de vista pedagógico, tem ferramentas capazes de auxiliar na melhoria dos níveis da aptidão física relacionada à saúde e, por conseguinte, no estilo de vida menos sedentário, por meio da adoção de hábitos saudáveis.

Para tanto, os professores de educação física podem oferecer aos escolares em suas aulas conteúdos e procedimentos metodológicos pertinentes à saúde para que estes obtenham hábitos saudáveis e uma melhoria na qualidade de vida, para que, assim, sejam capazes de manter a prática regular de atividade física durante toda sua vida.

Os professores foram convidados a indicarem momentos circunstanciais das aulas de Educação Física que impossibilitaram a problematização da promoção da saúde durante suas aulas na Educação Física Escolar. Os motivos mais citados nesse quesito foram o espaço escolar, interesse dos alunos, forte cultura arraigada na falta de importância com o tema, organização das aulas e espaço escolar e as limitações estruturais e materiais.

Tais motivações são unânimes em grande parte das escolas públicas do Brasil. Entretanto, como diz o(a) professor(a) 6:

Professor(a) 6: Penso que, como a tematização de qualquer prática corporal ou assunto, podem enfrentar barreiras relacionadas à estrutura e materiais disponibilizados na escola, mas não percebo como algo que impossibilita. No entanto, penso que a resposta para essa questão depende muito do modo como a(o) docente percebe a questão no âmbito da Educação Física e da escola.

Em estudos similares sobre Promoção da Saúde nas escolas, também foram detectadas lacunas no que se refere a planejamentos internos das ações de Promoção da Saúde desenvolvidas, pois, com a não existência desta intencionalidade, diversas oportunidades educativas para promover a saúde são desperdiçadas.

Dessa maneira, os colaboradores também foram convidados a escrever o que possibilitava a problematização da promoção da saúde na escola (Quadro 10).

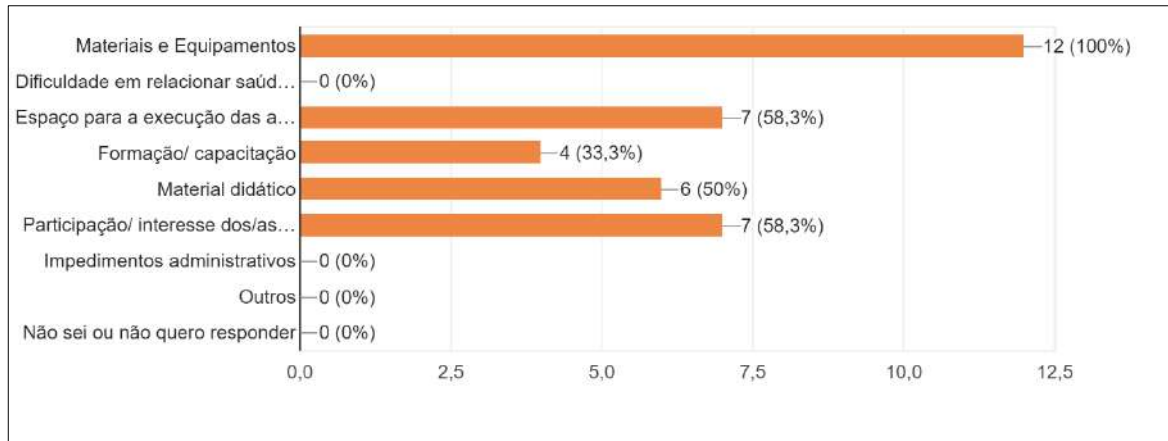
Quadro 10 – Possibilidades da promoção da saúde na Educação Física Escolar

Colaborador(a)	O que possibilita a problematização da promoção da saúde durante suas aulas na Educação Física Escolar?
Professor(a) 1	<i>Quando os alunos questionam para não participar da aula prática.</i>
Professor(a) 2	<i>Penso que a tematização de qualquer prática corporal possibilita um trabalho que problematize a saúde.</i>
Professor(a) 3	<i>Estilo de vida sedentário nos jovens, uso excessivo de telas e jogos eletrônicos, alimentação incorreta.</i>
Professor(a) 4	<i>Após discussão nas aulas teóricas, colocamos em prática na quadra o que é possível de se trabalhar.</i>
Professor(a) 5	<i>Discussão de vídeos e textos.</i>
Professor(a) 6	<i>O trabalho com a promoção da saúde é facilitado com as unidades temáticas "ginástica de condicionamento" e a unidade temática "saúde, lazer e práticas corporais".</i>
Professor(a) 7	<i>Através de textos, documentários, vídeos que comprovem os benefícios da atividade física voltada para promoção da saúde e, assim, podemos discutir e refletir sobre o tema.</i>
Professor(a) 8	<i>Acontecimento famoso na mídia (caso de doping no esporte).</i>
Professor(a) 9	<i>Leitura de textos, vídeos, vivências.</i>
Professor(a) 10	<i>Momentos que as impossibilidades ou dificuldades inviabilizam as práticas, socialização de situações do contexto familiar ou relacionado às práticas esportivas locais...</i>
Professor(a) 11	<i>Reflexão sobre os efeitos nocivos do álcool e das drogas, conscientização sobre o preconceito.</i>
Professor(a) 12	<i>Qualquer atividade que envolva movimento.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Assim como na maioria dos municípios do Brasil, a queixa dos(as) professores(as) sobre a falta de materiais nas aulas de Educação Física é uma preocupação comum em muitas escolas e pode afetar significativamente a qualidade do ensino e a experiência dos alunos. Todos os professores colocaram a falta de materiais e equipamentos adequados como um limitante das vivências corporais. Pontos como participação/interesse dos alunos e espaços para realização das atividades também foram impedimentos citados pelos professores (Figura 5).

Figura 5 – Dificuldades para a promoção da saúde na Educação Física Escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa de Prandina e Santos (2016) revela que as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física estão relacionadas à escassez de materiais e à falta de espaços adequados para a prática das atividades esportivas. Em muitos casos, os educadores contam apenas com um pátio ou uma quadra descoberta, além de um número insuficiente de bolas e outros equipamentos essenciais. A ausência de infraestrutura específica, como quadras esportivas adequadas, limita significativamente a variedade de práticas corporais que podem ser oferecidas nas aulas.

Esses achados concordam com as observações de Bastos (2013), que aponta que a falta de estrutura nas aulas de Educação Física é considerada “desmotivante” para os alunos. A carência de quadras apropriadas frequentemente leva à substituição das atividades práticas por aulas teóricas em sala de aula, o que restringe a vivência dos objetivos da disciplina e compromete sua efetividade.

Nesse contexto, as condições de infraestrutura e os materiais disponíveis, conforme Marcon *et al.* (2016), são elementos essenciais para o sucesso das intervenções pedagógicas. Quando há infraestrutura adequada e materiais suficientes, os alunos têm a oportunidade de ampliar suas percepções sobre o conteúdo, engajando-se nas atividades de forma mais significativa e sendo mobilizados para um aprendizado que transcende o espaço escolar, promovendo uma aprendizagem mais ampla e eficaz.

O artigo “Educação Física: ausência de condições estruturais impedem a manutenção de um projeto pedagógico”, publicado no Jornal USP em agosto de 2024, aborda a grave falta de infraestrutura nas aulas de Educação Física (Silva, 2024).

Embora esteja presente nas escolas brasileiras há quase 150 anos, a disciplina ainda enfrenta desafios estruturais significativos. Vários(as) professores(as) relatam a falta de políticas públicas adequadas que invistam em equipamentos e espaços apropriados para o ensino do componente curricular. Paralelo a isso, conforme levantamento do Instituto Península (2024), cerca de 80% dos educadores brasileiros desta área já tiveram que arcar com os gastos com compra de materiais e equipamentos, o que mostra a carência de recursos nas escolas.

Acreditamos que, para superar tais problemas, faz-se necessário um esforço envolvendo educadores, direção escolar, a comunidade e políticas públicas, na certeza que investimentos em infraestrutura, formação continuada para os professores e currículos planejados taticamente são fundamentais para criar um ambiente escolar que verdadeiramente valorize a Educação Física. Dessa forma, será possível a promoção da saúde com intenção educativa, garantindo que os alunos tenham acesso a experiências significativas e variadas.

Para concluir a análise dos dados, os professores foram convidados a apresentar sugestões que poderiam facilitar a promoção da educação em saúde nas escolas. Entre as sugestões, destacaram-se atividades diversificadas, como palestras de conscientização sobre saúde, jogos entre turmas e entre escolas, passeios em trilhas e a reestruturação dos conteúdos de Educação Física. Também foram mencionadas competições com prêmios específicos voltados para o campo da saúde. Foi defendida a adoção de uma abordagem mais ampla de saúde pública e coletiva, afastando-se da concepção biomédica tradicional, que se limita à ausência de doenças e foca apenas nas dimensões biológicas da saúde.

É evidente que a promoção da educação em saúde nas escolas exige uma abordagem multifacetada, que envolva a colaboração de professores, alunos, pais e da comunidade em geral. Ao implementar essas sugestões, as escolas podem criar um ambiente mais saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma vida ativa e consciente da importância da saúde.

Ao integrar esses aspectos nas aulas de Educação Física, os educadores podem desenvolver uma abordagem mais holística da saúde dos alunos, contribuindo, assim, para uma vida mais saudável e ativa. Segundo Oliveira e Mezzaroba (2021), para promover a saúde nas aulas, os professores devem ir além da simples atividade física, incorporando conteúdos que abordem o bem-estar geral dos alunos.

Ademais, a promoção da saúde nas aulas de Educação Física deve ser integrada de maneira holística, considerando não apenas a atividade física, mas também fatores como nutrição, bem-estar psicológico e as condições de vida dos alunos. Eles destacam a importância de os educadores adotarem uma visão mais abrangente de saúde, que vá além da abordagem biomédica tradicional, focando em aspectos subjetivos e sociais, como a qualidade de vida e a saúde mental (Oliveira; Mezzaroba, 2021).

De maneira similar, Nascimento e Mezzaroba (2020) argumentam que a Educação Física pode e deve ser um espaço de promoção da saúde pública e coletiva, com foco na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis. Os autores defendem que a disciplina deve integrar temas que envolvem não apenas a prática física, mas também questões relacionadas à alimentação saudável, saúde mental e conscientização sobre os direitos sociais à saúde. A proposta é transformar as aulas em momentos de aprendizagem que abordem a saúde de maneira holística, conectando os alunos ao contexto social e ambiental em que vivem.

Por fim, Nascimento e Mezzaroba (2020) sugerem que, para alcançar esse objetivo, os professores devem planejar atividades que estimulem o engajamento dos alunos com hábitos saudáveis, como a conscientização sobre alimentação equilibrada, controle do estresse e a prática regular de atividades físicas. Este tipo de abordagem contribui para a formação de indivíduos mais saudáveis e conscientes de seu corpo e bem-estar geral.

CAPÍTULO VI – A CONSTRUÇÃO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DE UM ESTUDO COLABORATIVO

Neste capítulo, objetivou-se apresentar o processo que deu origem ao produto educacional desta dissertação, a saber: uma plataforma digital (site) sobre promoção da saúde nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, refletiu-se sobre desafios e possibilidades para promoção da saúde nos anos finais do Ensino Fundamental, no sentido de contribuir com a formação continuada de professores e com estudos futuros sobre o tema.

Para tanto, o estudo buscou representar substancialmente o pensamento dos(as) professores(as) de Educação Física Escolar envolvidos na pesquisa, apontando dados que merecem atenção para a compreensão de obstáculos e potencialidades da abordagem da saúde nas aulas de Educação Física para promover a saúde dos escolares. Assim, a plataforma digital (site) foi construída a partir de um estudo colaborativo que envolveu um grupo composto pela professora pesquisadora e docentes que lecionam Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas da rede municipal de ensino no município de Guanambi, no estado da Bahia.

Diante disso, a construção da plataforma digital (site) de maneira conjunta parte do pressuposto da coprodução de saberes, por meio da colaboração e diálogo entre os pares (Ibiapina, 2008). São estes os principais atores da pesquisa, portanto, devem fazer parte da formulação de respostas para este estudo.

É certo que a prática docente dos professores envolve um conjunto de saberes (Tardif; Lessard; Lahaye, 1991), que são oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais distintos. Fazem parte desses saberes: 1. Saberes da formação profissional, que estão relacionados com os conhecimentos das ciências da educação; 2. Saberes das disciplinas, aqueles saberes sistematizados na instituição universitária; 3. Saberes curriculares, que tratam dos conhecimentos que a escola seleciona e os professores aplicam; 4. Saberes da experiência, que é um saber plural constituído por um conjunto de saberes.

Em suma, esses saberes formam um conjunto de representações a partir dos quais os professores orientam sua prática profissional (Tardif; Lessard; Lahaye, 1991). Em contraste ao exposto, Betti (1991) percebe que, na área da Educação Física

Escolar, tanto os conhecimentos da formação como as demandas dos professores não têm cooperado para a prática pedagógica do professor.

Em vista disso, a pesquisa colaborativa norteou a construção da plataforma digital (site) e contou com a participação direta dos(as) professores(as), por meio de diálogos, questionamentos sobre a organização pedagógica e o fazer docente, que tiveram o intuito de reconhecer a realidade, momento no qual repensamos a prática e, juntos, formulamos novas ações, que podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em síntese, Bortoni-Ricardo (2011) afirma que o desenvolvimento do trabalho colaborativo contribui para a transformação da realidade por meio da ação e da reflexão do professor. Além disso, para Magalhães e Fidalgo (2010), o processo compartilhado de avaliação e reorganização de práticas, incluindo os aspectos metodológicos, no qual se criam contextos abertos para que todos os participantes falem, questionem e relatem, torna-se ferramenta eficaz para a construção de novos conhecimentos.

6.1 Primeiro encontro colaborativo: Apresentação do projeto, objetivos e produto final da pesquisa

O primeiro encontro com os(as) colaboradores(as) da pesquisa aconteceu no dia 07 de junho de 2024. Comecei o encontro agradecendo a todos(as) os(as) docentes que participaram da primeira etapa da pesquisa e responderam ao questionário (Apêndice B). Destaquei a satisfação pelo fato de 12 docentes terem participado e ressaltai que as respostas deram subsídios relevantes para uma análise mais completa a respeito das questões sobre promoção da saúde nos anos finais do Ensino Fundamental.

Como os encontros foram realizados nas formações oferecidas pela Prefeitura Municipal, tivemos primeiramente atividades propostas pelo coordenador a respeito da BNCC e do DCRB da Bahia. Logo após, foi cedido o espaço para nosso encontro colaborativo; comecei relatando a honra de estar na companhia dos meus colegas da rede e que vinha refletindo muito sobre as estratégias que usaria nesses momentos tão oportunos para o enriquecimento da pesquisa. E que, naquele dia, apresentaria o caminho percorrido até a escolha do tema de estudo, o próprio projeto e que havia sendo pensado como produto educacional.

Com isso, os primeiros slides abordaram as principais reflexões acerca da Educação Física Escolar: do Higienismo à promoção da saúde, aspectos históricos do ensino da Educação Física no Brasil (Betti, 1991; Bracht, 1999; Soares, 1994), reflexões sobre o conceito do currículo da Educação Física no contexto escolar, levando em conta não somente os documentos oficiais, mas a relação com a promoção da saúde (Furtado, 2020; Tavares; Wittizorecki; Molina Neto, 2018).

Em seguida, foram apresentadas as justificativas que motivaram a escolha em discutir Educação Física Escolar: desafios e possibilidades para promoção da saúde, o problema de pesquisa e, além disso, foi apresentada a ideia da construção de uma plataforma digital (site) como produto educacional da dissertação, ponto auge do nosso encontro.

A saber sobre os percursos metodológicos, mencionei que o estudo é orientado a partir da pesquisa colaborativa, essa que se traduz por aproximar as discussões promovidas no ambiente acadêmico com o chão da escola. Desse modo, o estudo pressupõe uma parceria entre a pesquisadora e os participantes durante o processo de construção.

Salientou-se ainda que o intuito da plataforma digital (site) seria fornecer um espaço online onde os(as) professores(as) e o público em geral pudessem encontrar informações, dicas e recursos relacionados à prática da Educação Física, auxiliando também as pessoas a adotarem um estilo de vida saudável, promovendo a prática regular de exercícios, a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da saúde geral, bem como sugerir estratégias metodológicas e avaliativas para a promoção da saúde nas aulas e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Posterior à explanação sobre o projeto, foi aberto um espaço de diálogo com os(as) professores(as) no intuito de conhecer o que pensam, o que já sabem sobre o tema, o que esperam com a construção da plataforma digital (site), sendo este também um espaço para sanar dúvidas de como seria o processo de realização dos nossos encontros colaborativos.

Assim, o(a) professor(a) 7 parabenizou a pesquisadora pelo estudo, pela apresentação e destacou a importância da discussão acerca de um tema tão atual e ainda pouco discutido em nossa localidade. Em seguida, sinalizou que acredita que a promoção da saúde esteja realmente vinculada às práticas corporais, constituindo,

pois, dimensão importante do conhecimento e, com isso, razão para a justificação das práticas corporais no tecido social.

O(a) professor(a) ainda sinalizou que, apesar de ter defendido questões relacionadas ao lazer em seus estudos de mestrado e doutorado, entendia ser a promoção da saúde temática necessária de ser defendida nas aulas de Educação Física, levando sempre em consideração o viés justiça social do ensino, como propõe a proposta crítico-superadora, referenciada no livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (Soares *et al.*, 1992).

Aliado à ideia do(a) professor(a) em questão, Silva (2004, p. 10) afirma que os conteúdos da Educação Física Escolar, que são manifestações da cultura corporal, “[...] não poderiam ser pensados e nem explicitados isoladamente e, sim, vinculados à realidade social”. Escobar (1995, p. 97), à luz da abordagem crítico-superadora, defende “[...] a possibilidade de resgatar práticas que possam, de um lado, contribuir efetivamente para o desenvolvimento da consciência crítica e, do outro, constituir formas efetivas de resistência”.

O(a) professor(a) 2, contrapondo com o(a) professor(a) 7 no que diz respeito ao sentido de como trabalhar a promoção da saúde nas aulas de Educação Física, entende que esta deve ser abordada a partir de uma dinâmica cultural e que as tomem como uma preocupação social e coletiva.

O motivo de concepções diferentes dos(as) nossos(as) colaboradores(as) estão relacionados com as abordagens de ensino da Educação Física. Tais propostas vêm sendo apropriadas e discutidas em diálogos de professores de Educação Física em diversas escolas brasileiras (Bracht, 2008).

Para o(a) professor(a) 12, o espaço escolar e a disciplina Educação Física constituem campo favorável para se falar em promoção da saúde, pois acredita que ambos oportunizam isso. Para Nahas (1989), o componente curricular Educação Física “[...] teria o poder de mudar a atitude dos alunos em relação à saúde e à vida ativa pelo fato de promovê-las nas aulas”. Assim, a atitude de uma pessoa sobre um determinado assunto está relacionada com o conhecimento que possui sobre ele.

Autores como Guedes e Guedes (1993) acrescentam que os professores de Educação Física Escolar, em suas aulas, podem ir além da vivência de esportes, buscando proporcionar espaços vigorosos de promoção da saúde, permitindo que seu aluno tenha experiências que os tornem mais ativos fisicamente, para que, no futuro,

sintam-se motivados a manter a atividade física, uma vez que a sua prática na infância e na adolescência pode ajudar a formar hábitos saudáveis para a vida toda.

Mediante o exposto, a apresentação foi retomada trazendo fatores que justificam tratar a promoção da saúde na escola, levando em consideração que promover a saúde na escola é um investimento no futuro dos alunos e na construção de uma sociedade mais saudável e equilibrada, e demonstrando a importância de integrar a saúde como um componente fundamental da educação.

Na sequência, ressaltai a importância de refletirmos o tema baseado na perspectiva, na qual faz-se necessário conhecer as percepções que embasam os discursos e as práticas relativas à atividade física e saúde no ambiente escolar; especificamente as sustentadas por atores responsáveis por desenvolver programas de promoção da saúde na escola (Lopes, 2016). Desvelar essas percepções possibilita conduzir novos debates considerando as aproximações que tendem a surgir entre os campos científicos na contemporaneidade moderna e complexa (Bauman, 2001; Morin, 2011).

Encerrando o encontro, questionei sobre novas contribuições ou dúvidas. Os(as) docentes afirmaram que a contextualização havia sido suficiente e que novas discussões com certeza viriam nos próximos encontros. Logo após, agradei pela escuta e fala dos nossos(as) colaboradores(as), pedi que definissem nosso encontro em apenas uma palavra e surgiram as seguintes definições: desafiador, aprendizagem, coletividade, conhecimento, construção, enriquecedor, instigante, dentre outras. Por fim, estabelecemos a data do próximo encontro.

6.2 Segundo encontro colaborativo: Momento de reflexões acerca da promoção da saúde, práticas corporais e Educação Física Escolar

O segundo encontro colaborativo foi realizado no dia 26 de julho de 2024 e contou com a participação de 14 docentes. A princípio, falei brevemente sobre a perspectiva deste momento de interação, e que este seria reservado para que, juntos, fizéssemos reflexões acerca da promoção da saúde, das práticas corporais, bem como da Educação Física Escolar.

Para isso, teríamos como convidado para a roda de conversa o prof. Me. Thiago Ferreira de Sousa, e que faríamos ali um momento de troca de ideias e experiências sobre como melhorar o nosso trabalho numa perspectiva de promoção da saúde no

ambiente escolar, no qual cada professor está inserido. A participação foi de 30 minutos e se deu através da plataforma digital *Google Meet*, transmitida em tempo real para os(as) colaboradores(as) que estavam no encontro.

Nesta perspectiva, começamos com uma breve fala sobre a importância da saúde na escola, também sobre como o termo saúde tem sido trabalhado no ambiente escolar, quais são os principais desafios, as reais possibilidades, para então, juntos, através de um diálogo reflexivo, traçar meios para vencer as barreiras que impedem a contextualização do tema na sala de aula.

A relevância da temática na escola é reafirmada na BNCC ao reconhecer a importância da educação para a saúde como um componente essencial da formação integral dos estudantes. Ela inclui a promoção de práticas de autocuidado, hábitos saudáveis e a prevenção de doenças como parte das competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica (BNCC, 2018).

Dessa forma, a saúde na escola é vista como um aspecto transversal, que deve ser abordado em todas as áreas do conhecimento, promovendo um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a formação de cidadãos conscientes sobre a importância da saúde.

Acreditamos que, como defendido por Costa (2012), o professor desempenha um papel crucial como multiplicador no processo educativo voltado para a saúde, tanto no atendimento individual quanto no coletivo dos alunos. Para isso, o professor deve seguir um modelo estruturado que inclua temas fundamentais sobre as fases do crescimento e desenvolvimento humano, bem como as necessidades e distúrbios nutricionais em diferentes idades. O objetivo é prevenir problemas de saúde, promovendo comportamentos preventivos relacionados à saúde física, mental e social.

Sendo assim, o professor se torna uma referência para os alunos, capaz de estimular a compreensão e a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, quando está devidamente preparado para observar o ambiente de forma adequada, ele é capaz de identificar riscos e problemas, contribuindo para a proteção da saúde dos estudantes e de suas famílias (Cardoso; Reis; Lervolino, 2008).

Nesse sentido, o prof. Me. Thiago Ferreira de Sousa iniciou sua participação falando do papel de extrema relevância dos(as) professores(as) de Educação Física para dar assistência nas formas de integrar aspectos da promoção da saúde na escola (através de bons hábitos nutricionais, não fumar, o perigo das drogas relacionando o

esporte, etc.) na vida de crianças e adolescentes. O professor destacou que a promoção da saúde na escola vai muito além da simples prevenção de doenças, dando foco a uma abordagem que deve buscar não apenas tratar ou prevenir problemas de saúde, mas também educar e empoderar nossos estudantes para que façam escolhas saudáveis e desenvolvam um estilo de vida equilibrado.

Para tanto, Thiago denota à escola um papel fundamental na educação para a saúde, que pode ser proporcionada por meio de atividades e programas que abordam alimentação saudável, atividade física regular, saúde mental e prevenção de doenças. Assim, podemos formar uma base sólida para que nossos alunos se tornem adultos conscientes e responsáveis por sua própria saúde.

O(a) professor(a) 9 indagou sobre como trabalhar os esportes mais vivenciados nas aulas de educação física (futsal, vôlei, basquete e handebol) numa perspectiva de promoção da saúde, tendo em vista que os alunos visam mais a competição. Thiago respondeu que deve se repensar o esporte numa perspectiva de qual o valor dessa prática ao longo da vida deste estudante. Entender que o movimentar no esporte não é só a vitória. Exige um enfoque que vá além da competição, valorizando o desenvolvimento integral dos alunos. Trabalhar com esportes, sob a perspectiva de promoção da saúde, envolve mais do que apenas ensinar habilidades esportivas. Exige uma abordagem que considere o bem-estar físico, mental e social dos alunos, integrando práticas saudáveis no cotidiano escolar.

O professor seguiu sua fala contando suas experiências, sobre pensar o movimento na escola de uma forma diferente, incentivando a prática de esportes como parte de uma rotina saudável, mostrando como a atividade física regular pode melhorar a qualidade de vida. O pensar a longo prazo, o manter ativo na prática.

O professor encerrou sua participação agradecendo pelo convite e recomendando a leitura do documento Guia de Atividade Física Brasileira. Para ele, o referido documento pode fornecer, com base em pesquisas científicas, recomendações atualizadas sobre a quantidade e o tipo de atividade física necessária para promover a saúde e prevenir doenças.

Além disso, o guia oferece recomendações específicas para diferentes grupos etários, desde crianças e adolescentes até adultos e idosos, ajudando a entender as necessidades de atividade física em cada fase da vida. Para tanto, ele acredita que, ao ler o guia, as pessoas se tornam mais informadas e capacitadas para tomar

decisões sobre sua saúde, escolhendo atividades físicas que melhor se adaptem às suas necessidades e gostos.

6.3 Terceiro encontro colaborativo: Momento de discussão sobre questões de promoção da saúde nas práticas corporais, tendo como base o plano de ensino proposto pelo município

O terceiro encontro colaborativo foi realizado no dia 23 de agosto de 2024 e contou com a participação de 14 docentes. O plano de ensino do 6º ao 9º ano da rede municipal de ensino foi construído pelos(as) professores(as) de Educação Física nos encontros de formação com o coordenador, realizados uma vez por mês na SEAP. Logo, é algo bem próximo da realidade dos(as) professores (as), pois, além de ser formulado por eles, o plano é a base para que todos os alunos da rede tenham uma uniformidade dos conteúdos que estão sendo trabalhados igualmente em todas as escolas municipais.

Iniciei o encontro dizendo que o intuito era refletir sobre a promoção da saúde nas práticas corporais, utilizando o plano de ensino de Guanambi como base. Em seguida, houve uma breve explanação sobre o plano de ensino de Guanambi e como ele orienta as práticas corporais e a promoção da saúde no ambiente escolar. Reforcei a relevância de discutir a saúde no contexto das práticas corporais, considerando os desafios e realidades dos alunos do município. Logo após, apresentei os principais pontos do plano de ensino de Guanambi relacionados à educação física e às práticas corporais. Assim, para nortear nosso momento de diálogo, segui com os questionamentos: Como podemos integrar a promoção da saúde nas atividades físicas e esportivas previstas no plano? Para além disso, de que forma podemos adaptar as práticas corporais para atender às necessidades específicas para a promoção da saúde dos alunos?

Para além da discussão, foi disponibilizado no final do encontro um link do padlet (Anexo A), que é uma ferramenta online que permite a criação de um mural virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdo multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo) juntamente com outras pessoas.

Os participantes podem compartilhar experiências anteriores em que integraram a promoção da saúde nas aulas de Educação Física. Com base nas

discussões, foi possível trabalhar coletivamente para desenvolver um plano de ação para implementar as ideias discutidas nas práticas corporais.

6.4 Quarto encontro colaborativo: Construção da plataforma digital

O quarto encontro colaborativo foi realizado no dia 20 de setembro de 2024 e contou com a participação de 16 docentes. Após aproximação do tema de estudo com nossos(as) colaboradores(as), chega o momento de construção do site, produto final desta pesquisa.

Após discussões e escuta das dúvidas e anseios dos(as) professores(as) sobre como trabalhar as práticas corporais numa perspectiva de promoção da saúde, nesse momento, solicitei ideias para, juntos, conseguirmos construir algo que realmente respondesse aos nossos questionamentos e, ao mesmo tempo, fosse para nós uma luz orientadora, uma fonte confiável de conteúdo e apoio pedagógico sobre o que e como ensinar.

Essa é a perspectiva defendida por nossa pesquisa, segundo a qual os(as) professores(as) devem ser pesquisadores de suas próprias práticas. Destaca-se que o conhecimento é construído coletivamente, o que permite uma compreensão mais rica e contextualizada das realidades estudadas (Ibiapina, 2008).

Para tanto, o(a) professor(a) 7 sugeriu que houvesse no site um espaço com fórum para troca de ideias e experiências entre professores de Educação Física de diferentes regiões, incentivando a criação de novas práticas e atividades inovadoras. O(a) professor(a) 10 coaduna com a ideia, afirmando ser bem instigante ter um espaço no qual pessoas do país todo possam refletir e trazer pontos relevantes sobre a Educação Física Escolar.

O(a) professor(a) 2 ressalta a importância de a plataforma estar alinhada às competências da BNCC, mostrando como e o que ensinar dentro do que é proposto pelo currículo oficial, garantindo que os professores desenvolvam atividades que estimulem as competências da Educação Física e o protagonismo dos alunos no cuidado com a própria saúde. Houve, nesse momento, um consentimento; todos(as) concordaram sobre a relevância de estarmos atentos ao documento da Base.

Para tanto, o(a) professor(a) 2 acredita que o site pode ser uma ferramenta de formação continuada, trazendo as últimas tendências educacionais e atualizações em saúde. Tal perspectiva iluminaria os(as) professores(as) sobre novas abordagens,

metodologias inovadoras e práticas inclusivas, ajudando a ensinarem práticas corporais de forma mais criativa e incorporando a promoção da saúde nas aulas de maneira que vá além do aspecto físico, incluindo também saúde mental e emocional.

Os(as) professores(as) 9 e 11 pensam ser significativo um espaço que ofereça planos de aula, recursos didáticos e atividades práticas que possam ajudar os(as) professores(as) a entenderem o que ensinar numa perspectiva de promoção da saúde de forma clara e eficiente. Isso inclui práticas corporais que promovam a saúde física e mental, bem como a educação para a saúde, abordando tópicos como nutrição, saúde mental e prevenção de doenças. Dessa forma, o site torna-se uma ferramenta poderosa de apoio pedagógico para todos(as) os(as) professores(as).

O(a) professor(a) 6 sugeriu que no site voltado para a promoção da saúde direcionado a professores de Educação Física e sociedade em geral, seria interessante uns quizzes. Essa ferramenta poderia ser um excelente instrumento de engajamento, aprendizagem e autoavaliação. Esse tipo de quiz poderia testar o conhecimento dos(as) professores(as) sobre diferentes tipos de práticas corporais e seus benefícios para a saúde dos alunos. Além de fornecerem informações e reforçarem o conteúdo, poderiam ser utilizados para engajar os professores em uma reflexão sobre suas práticas e ajudar a criar novas ideias para trabalhar a promoção da saúde nas aulas de Educação Física.

O(a) professor(a) 7 acrescenta que a inclusão de artigos, vídeos e podcasts para ajudar os professores a se manterem atualizados de maneira acessível e prática poderia ser algo interessante.

À luz desse entendimento acordado entre os(as) colaboradores(as) desta pesquisa, começamos a montar o site. Primeiramente, definimos a estrutura básica das páginas e os conteúdos que seriam incluídos, seguindo o seguinte esquema:

Página Inicial: uma introdução ao site, explicando o objetivo de promover a saúde e sua importância nas aulas de Educação Física.

Práticas Corporais: uma página dedicada às práticas corporais, com explicações sobre como diferentes tipos de atividades físicas promovem a saúde.

Recursos para Professores: nesta seção, compartilharemos materiais como planos de aula, vídeos explicativos, artigos sobre promoção da saúde e práticas corporais.

Quiz e Atividades Interativas: área com quizzes ou atividades que professores possam usar para testar seus conhecimentos ou para aplicar nas aulas.

Blog ou Notícias: seção para posts regulares com dicas de saúde, exemplos de boas práticas nas escolas e artigos sobre os benefícios de atividades físicas.

Contato e Colaboração: uma página para que os usuários possam entrar em contato, sugerir ideias ou colaborar com novos conteúdos.

A realização dos encontros colaborativos incentivou os(as) participantes a refletirem sobre as relações interdisciplinares e a desenvolverem atividades de promoção de saúde na escola. Assim, a formação apresentou uma nova perspectiva para o trabalho em saúde escolar, promovendo uma articulação essencial entre a prática docente e novos conhecimentos em torno de um objetivo pedagógico comum. Isso reforça a importância da educação permanente para a construção do coletivo e para a concepção colaborativa de promoção da saúde.

6.5 Quinto encontro colaborativo: O site

O quinto encontro colaborativo foi realizado no dia 29 de novembro de 2024 e contou com a participação de 13 docentes. Este encontro teve o intuito de apresentar e avaliar o site desenvolvido de forma colaborativa por todos(as) os(as) nossos(as) colaboradores(as). O objetivo era reunir ideias, sugestões e feedback sobre a plataforma, que foi idealizada para centralizar materiais pedagógicos, divulgar a promoção da saúde na escola e servir como um espaço dinâmico de interação entre professores(as) de todo o país.

A apresentação do site colaborativo foi realizada cuidadosamente para envolver e destacar o apoio ao projeto pelos(as) professores(as), e também demonstrar a funcionalidade da plataforma. O momento foi conduzido de maneira interativa, valorizando todas as contribuições recebidas.

Este encontro fortaleceu a importância da colaboração de cada um, evidenciando o potencial do site como ferramenta pedagógica e de comunicação sobre o tema. Nesse sentido, a participação ativa de nossos(as) colaboradores(as) nesse processo foi essencial para garantir que a plataforma atendesse às reais necessidades dos docentes do componente curricular Educação Física.

A apresentação foi encerrada com um agradecimento coletivo, reforçando a importância da participação de cada um no sucesso da constituição do produto educacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar início ao processo investigativo desta pesquisa, nos deparamos com a realidade concreta do papel desempenhado pelo professor de Educação Física como agente indispensável na formação integral dos estudantes. Embora este componente curricular esteja intrinsecamente vinculado à promoção da saúde, à qualidade de vida e ao bem-estar, pode, por muitas vezes, ser negligenciado nas aulas no dia a dia escolar. Pode, ainda, ser obscurecido por uma visão reducionista e mecanicista, se limitando a uma mera prática corporal ou atividade recreativa.

Esse é um problema que deve ser enfrentado se quisermos transformar a Educação Física em um verdadeiro instrumento de promoção da saúde e desenvolvimento humano. Assim, estabeleceu-se como problemática desta pesquisa investigar como as questões de promoção da saúde são problematizadas nas práticas corporais da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental em Guanambi-BA.

Com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada nos princípios da pesquisa colaborativa, este estudo contou com a participação ativa de docentes da Educação Física Escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, que assumiram o papel de verdadeiros coautores da investigação. Desta forma, longe de serem meros sujeitos passivos, esses educadores contribuíram de forma decisiva para mapear os desafios e as possibilidades para promoção da saúde nas aulas de Educação Física, além de nortear como seus planos de trabalho e aulas práticas se coadunam com as diretrizes da BNCC e da BMCG. Além disso, colaboraram com a criação de um site educacional para apoiar professores(as) na elaboração de suas aulas, com foco na promoção da saúde.

Conclui-se, em uma análise inicial, que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado. Ao longo do estudo, foi possível examinar de maneira crítica como as questões relacionadas à promoção da saúde vêm sendo problematizadas nas práticas corporais nas aulas de Educação Física dentro das escolas públicas municipais de Guanambi-BA.

Com o intuito de comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados às discussões da promoção da saúde nas práticas corporais entre o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o de Guanambi-BA e os planos de trabalho dos professores de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino

Fundamental, fez-se uma análise documental detalhada da BNCC, do DCRB, da BMCG e dos planos de trabalho docente. Para fundamentar a análise, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica de livros, teses, dissertações e artigos científicos sobre a temática.

Após as análises, observou-se que os documentos citados, ainda que contemplem o tema saúde, divergem significativamente em termos de profundidade e especificidade. A BNCC apresenta uma abordagem geral e transversal, funcionando mais como um panorama de fundo normativo do que como um guia detalhado. Por sua vez, o DCRB se esforça para contextualizar essas diretrizes no ambiente cultural e educacional baiano, oferecendo um maior detalhamento sobre práticas regionais e tradições locais. Já a BMCG reproduz essas orientações com adaptações limitadas, deixando de explorar de maneira inovadora as particularidades do contexto de Guanambi-BA. Por fim, os planos de trabalho dos professores abordam a saúde de forma pontual e um pouco superficial.

Acreditamos que o ponto mais problemático, contudo, aparece nos planos de trabalho dos(as) professores(as), pois, apesar de refletirem um esforço individual e coletivo em torno das questões da saúde, ainda abordam o tema de forma fragmentada e limitada. Tal perspectiva superficial demonstra um equívoco na formação dos educadores e na própria junção entre a teoria curricular e a prática pedagógica. Tal fato evidencia a falta de uma compreensão mais profunda do papel da Educação Física na promoção integral da saúde. Faz-se necessário um alinhamento filosófico e pedagógico que permite que professores e professoras avistem a saúde como um componente integral e essencial da educação, e não apenas como um tema secundário ou pontual.

Com isso, a pesquisa avançou no sentido de conhecer os pontos de vista daqueles(as) que lecionam o componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental na rede municipal pública de Guanambi. Para tanto, foi aplicado questionário com o intuito de contemplar o segundo objetivo específico desta dissertação, a saber: reconhecer nas narrativas dos docentes os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar.

Consideramos que o objetivo almejado foi alcançado, uma vez que, a partir das respostas dos(as) colaboradores(as), foi possível identificar em suas narrativas suas práticas e concepções sobre a promoção da saúde. Podemos reconhecer as barreiras

impostas pela estrutura educacional e social, mas também as fissuras por onde se pode infiltrar um novo entendimento, mais profundo e eficaz, sobre promoção da saúde.

Os resultados apontam que questões relacionadas à saúde foram problematizadas nas aulas dos(as) professores(as) da rede municipal de ensino. Entretanto, o viés da promoção da saúde, numa perspectiva de capacitar seus alunos para atuarem na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, não ficou evidente nos discursos dos(as) docentes. Desse modo, evidenciou-se uma relação entre saúde e promoção da saúde apenas no sentido de orientar e informar os escolares sobre a importância de hábitos saudáveis de vida e de prevenção de doenças. Perde-se, assim, uma grande chance de, através das práticas corporais, os jovens escolares promoverem sua saúde e se tornarem também agentes capacitadores da comunidade escolar sobre ações de promoção da saúde.

Sobre a BNCC e práticas corporais, a análise constatada a partir dos discursos dos professores evidenciou que eles se mostraram preocupados em fazer da BMCG do município base para a constituição de suas aulas. Todavia, alguns não conseguiram visualizar a promoção da saúde como parte integrante dos objetivos de ensino propostos pela base. Entretanto, relataram trabalhar numa perspectiva de promoção da saúde ao fazer uso dos conteúdos das práticas corporais. Diante do que foi mencionado, o estudo começou a se desdobrar para uma perspectiva na qual os resultados evidenciaram uma relação entre as vivências das práticas corporais para a promoção da saúde nas aulas de Educação Física.

Quanto às possibilidades da promoção da saúde nas escolas, a tematização das práticas corporais na disciplina de Educação Física, por meio de unidades temáticas como “ginástica de condicionamento” e “saúde, lazer e práticas corporais”, pode facilitar uma abordagem que problematize e promova a saúde nas escolas. Ademais, o uso de recursos como textos, documentários e vídeos que mostram os benefícios da atividade física no contexto da saúde possibilitaram discutir e refletir sobre o tema de maneira crítica e informada.

No entanto, a falta de materiais, equipamentos, espaços adequados e o desinteresse dos alunos ainda foram algumas das barreiras que precisaram ser superadas para que se promovesse, por meio da Educação Física, a saúde no contexto escolar. Foi importante salientar que vencer esses desafios requer a colaboração de educadores, administradores, comunidade e políticas públicas. Com

investimentos adequados, formação contínua e currículos bem planejados, torna-se possível criar um ambiente escolar que promova eficazmente a saúde e o bem-estar dos alunos.

O terceiro objetivo específico, que versa sobre a elaboração de uma plataforma digital (site), decorreu dos encontros colaborativos com os(as) docentes de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Guanambi-BA. Este objetivo foi alcançado, visto que, ao longo do processo, recebemos sugestões preciosas, que não apenas enriqueceram o conteúdo do site, mas também ampliaram a visão do que deveria ser contemplado. É muito valioso saber que as contribuições surgiram a partir da vivência e da experiência prática dos próprios professores e professoras. Isso demonstra que o site se configura não como um produto imposto de fora para dentro, mas como uma ferramenta construída coletivamente, refletindo as reais necessidades do cotidiano escolar.

Ao abrirmos esse espaço para construção colaborativa, acreditamos que o site não se limite apenas a um repositório de informações, mas que se transforme em um espaço dinâmico, constantemente alimentado pelas demandas e experiências vividas nas escolas.

Em suma, o estudo revela que a promoção da saúde nas escolas não deve ser tratada de maneira linear ou isolada, mas exige uma abordagem multifacetada, que envolva não apenas os(as) professores(as), mas também os alunos, os pais e a comunidade em geral. A Educação Física na escola deve se tornar um veículo através do qual se pode cultivar a saúde de maneira holística, permitindo que o aluno se veja não apenas como um corpo em movimento, mas como um ser integral, com todas as suas dimensões sendo cuidadas e desenvolvidas.

Este estudo foi fundamental não apenas para ampliar nossa compreensão sobre a promoção da saúde na Educação Física Escolar, mas também para nos fornecer uma base sólida para ações concretas dentro de nossa rede municipal de ensino. Ao aprofundarmos a análise sobre os desafios e potencialidades de nossa atuação docente, compreendemos que a promoção da saúde vai muito além da simples orientação sobre hábitos saudáveis. Ela exige uma abordagem interdisciplinar e contínua, que envolva tanto as aulas de Educação Física quanto o cotidiano escolar.

O desenvolvimento do nosso site sobre promoção da saúde surgiu justamente dessa necessidade de tornar esse processo mais acessível e integrado. Por meio dessa plataforma, conseguimos disponibilizar conteúdos relevantes sobre saúde,

bem-estar e qualidade de vida, além de criar um espaço para trocas entre professores, alunos e famílias. Isso reforça que a Educação Física deve ser um meio de cultivar hábitos saudáveis de formação consciente e prazerosa, utilizando as práticas corporais não apenas como ferramentas de aprendizado motor, mas como formas de expressão cultural, socialização e fortalecimento da autonomia dos estudantes.

Além disso, a pesquisa nos ajudou a enxergar a necessidade de um planejamento mais estratégico, alinhando nossas práticas com as diretrizes curriculares e garantindo que o ensino da Educação Física vá além do desenvolvimento motor, promovendo o bem-estar integral dos estudantes. Ao nos capacitarmos e nos unirmos nesse propósito, tornamo-nos agentes transformadores dentro da nossa rede de ensino, impactando positivamente a formação das novas gerações.

Conclui-se este estudo com a certeza de que há ainda um vasto caminho a ser percorrido no aprofundamento desta temática. No entanto, permaneço com o sentimento de que uma semente foi lançada no solo fecundo do meu cenário de ensino. A partir deste ponto, novas perspectivas e reflexões poderão emergir, ampliando o entendimento sobre a promoção da saúde na Educação Física Escolar. Que este trabalho sirva como alicerce para futuras investigações e como um referencial para que outros docentes possam se apropriar das respostas aqui delineadas, ressignificando suas práticas pedagógicas e fortalecendo o compromisso com uma formação de seres humanos livres, conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Determinantes sociais de saúde. **Escola Superior de Enfermagem do Porto**, v. 1, p. 1–7, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48684/3JMB-B556>.
- ABREU, F.; MARISCO, G.; SANTOS, R. Educação em saúde no contexto escolar: formação docente e articulação. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 6, n. 19, p. 23–34, 2020.
- AGUIAR, V. C. F.; SOARES, S. L.; LEITÃO, H. V. A educação física e seu processo de formação para a saúde. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 428–440, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12649>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- ALMEIDA, E. P.; GONÇALVES, R. A.; GUEDES, R. S.; SACCOL, A. L.; SILVEIRA COLOMÉ, J. Concepções de uma equipe pedagógica acerca das ações de educação em saúde no ambiente escolar. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [s./], v. 6, n. 2, 451–460, 2020.
- ANTONOVSKY, A. **Health, stress, and coping**. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.
- AQUINO, A. S. M.; SALES, F. G. A.; SOUSA, D. A.; SILVA, D. A. Avaliação em educação física escolar sob a ótica de docentes do ensino fundamental. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [s./], v. 1, n. 2, p. e020010, 2020.
- ARANTES, A. C. História da Educação Física escolar no Brasil. **Revista Digital - Buenos Aires**, [s./], v. 13, n. 124, p. 45–51, 2018.
- ARAÚJO, S. F. de; FURTADO, A. C. Educação Física brasileira no governo militar nas décadas de 1960 e 1970. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1–18, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422019000400025&script=sci_arttext. Acesso em: 16 nov. 2024.
- ANTUNES, P. C.; MARTINEZ, J. F. N.; FRAGA, A. B. Práticas corporais integrativas: reflexões conceituais e metodológicas no campo da educação física e saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 1–19, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, L. V. Os desafios da educação física escolar. **Portal Educação**, 2013. Disponível em: <http://www3.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/30168>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BATALHA, E. R. de C. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2019. 44 p.
- BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento**

Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2019.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s./l.], v. 25, n. 1, 2011.

BORGES, C. N. F.; FURTADO, R. S. Reflexões sobre a educação física e suas crises em busca do status científico. **Interfaces da Educação**, [s./l.], v. 10, n. 28, p. 168–188, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/2863>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a educação física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96–112, 2016.

BOZOKI, K. S.; BRESSAN, J. C. M. Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores. **Conexões**, [s./l.], v. 21, p. e023013, 2023.

BRACHT, V. A Constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, [s./l.], v. 19, n. 48, p. 68–88, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola. Brasília, DF, 5 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).** Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 2003. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 69450**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 3 nov. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BMCG. **Base Municipal Curricular de Guanambi**. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Treinamento Pedagógico. Base Municipal Curricular de Guanambi para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino – Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

BUSS, P. M.; HARTZ, Z. M. A.; PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723–4735, 2020.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. *In*: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. p. 19–42.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, v. 17, n. 1, e019022, 2019.

CANEL, R. C.; CASTRO, C. G. J. de. A advocacia em saúde como uma estratégia para a promoção da saúde. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 74–85, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/13103>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARDOSO, V.; REIS, A. P.; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107–115, 2008.

CARVALHO, Y. M. Entre o biológico e o social: tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 97–105, 2005.

CARVALHO, T. C. **Educação inclusiva e integração social**. Maringá: Unicesumar, 2020.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829–840, 2014.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. 225 p.

COSTA, V. V. Educação e saúde. **Unisa Digital**, Santo Amaro, v. 1, n. 1, p. 7–9, 2012.

COSTA, J. C. G.; SOUZA, C. T. V.; CARVALHO, R. M. de A. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 42, n. 1, e2045, 2020.

COSTA, J. C. G. **Atuação docente em educação física escolar na Educação de Jovens e Adultos**: um convite a ampliar as ações de promoção da saúde. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Departamento de Ciências, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

DALMÁCIO, E. R.; PEREIRA, R. A importância do movimento corporal na educação escolar para a promoção da saúde: uma revisão bibliográfica. **Anais da Mostra Científica da FESV**, Vitória, v. 1, n. 14, p. 1–17, 2022.

DALMOLIN, B. B.; BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; SCHAURICH, D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389–394, 2011.

DARIDO, S. C. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.

DARONCO, L. S. E.; POZZOBON, D.; RAMOS, D. L.; OLIVEIRA, J. M.; BERRIA, J. Educação física e saúde em tempos de Covid-19. **Observatório Socioeconômico da Covid-19**, Santa Maria, v. 1, p. 1–12, 2022.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A.; SANTOS, M. A. **Ética em pesquisa científica**: conceitos e finalidades. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

DIAS, P. S.; GOI, M. E. J. Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. **Research, Society and Development**, [s./l.], v. 10, n. 9, e 47410917766, 2021.

ERIKSSON, M.; LINDSTRÖM, B. A salutogenic interpretation of the Ottawa Charter. **Health Promotion International**, [s./l.], v. 23, n. 2, p. 190–199, 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/23/2/190/714741>. Acesso em: 30 nov. 2024.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v.7, n.8, p. 91–102, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22600/20594>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIAS, J. M. de; MINGHELLI, L. C.; SORATTO, J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 381–389, 2020.

FARIAS, L. S.; CAETANO, M. R. A educação física do ensino fundamental na base comum curricular: pistas para uma análise crítica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 379–389, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1739>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FERNANDES, L. V.; ARAÚJO, A. C. Percepções de saúde na formação inicial em educação física: estudantes em foco. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Natal, v. 10, n. 33, p. 536–550, 2024.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. da C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, São Paulo, v. 1, p. 10–15, 2016.

FONSECA, R. G.; BOTH, J. O mercado de trabalho para o profissional de educação física no estado do Paraná-Brasil. **Movimento**, [s./l.], v. 27, p. e27010, 2021.

FUMAGALLI, L. M. R.; VARGAS, V. de C.; SANTOS, T. de L.; ILHA, P. V. Promoção da saúde no ambiente escolar: uma revisão sistemática. **Ensino, Saúde e Ambiente**, [s./l.], v. 13, n. 3, p. 184–200, 2020.

FURTADO, R. S. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, Campo Grande, v. 23, n. 1, p. 156–167, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8600>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. A condição esportiva. **Educação**, [s./l.], v. 44, n. 1, p. 1–23, 2019.

GONZAGA, L.; NIQUINI, C. Educação física escolar e a promoção da saúde: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? **Revista Temas em Educação**, [s./l.], v. 30, n. 2, p. 19–38, 2021.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

GRACIOLLI, V. Z. **Qualificação acadêmica de docentes dos cursos de graduação em Educação Física da FAEFI-UFU**: análise do perfil do egresso previsto no bacharelado e na licenciatura. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, [s./l.], v. 5, n. 1, p. 10–15, 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

GUERRA, P. H.; FARIAS JÚNIOR, J. C.; FLORINDO, A. A. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 9, p. 1–15, 2016.

HENTGES, A.; MORAES, M. L. B.; MOREIRA, M. I. G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. **Revista Thema**, Pelotas, v.14, n. 4, p. 3–6, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo – Guanambi-BA**: IBGE, 2022.

IBIAPINA, I. M. L. M.; FERREIRA, M. S. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 12, p. 26-38, 2005.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. M. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. *In*: IBIAPINA, I. M. L. M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAÚJO, F. A. M. (ed.). **Pesquisa colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina, PI: EduFPI, 2016. p. 33–62.

INSTITUTO PENÍNSULA. **80% dos professores de Educação Física já tiveram que comprar materiais esportivos com o próprio dinheiro, revela pesquisa inédita**. Instituto Península – Pesquisas. 2024. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/80-dos-professores-de-educacao-fisica-ja-tiveram-que-comprar-materiais-esportivos-com-o-proprio-dinheiro-revela-pesquisa-inedita/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ITIYAMA, A. F. A.; MACUCH, R.; MILANI, R. G. Teoria salutogênica de Aaron Antonovsky: aplicações no contexto da promoção da saúde. *In*: **Encontro Internacional de Produção Científica da Unicesumar**, 2021. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/79.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KNUTH, A. G.; MALTA, D. C.; CRUZ, D.; FREITAS, P. C.; LOPES, M. P.; FAGUNDES, J.; REIS, R. S.; HALLAL, P. C. Rede Nacional de Atividade Física do Ministério da Saúde: resultados e estratégias avaliativas. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 229–233, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M.; ANTUNES, P. C.; SILVA, A. P.; LEITE, J. O. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 11–29, 2010.

LIMA, F. W. C.; PINHEIRO, B. A.; VALE, C. A formação de professores em educação física por meio do PARFOR UFPA. **Revista Humanidades e Inovação**, [s.l.], v. 8, n. 40, p. 234–241, 2021.

LIMA, C. H. F.; NAKANO, M. M.; SILVA, M. A. I.; ANDRADE, L. S.; GONÇALVES, M. F. C. Educação Física e promoção da saúde escolar: reflexão a partir da perspectiva do gestor. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [s.l.], v. 26, n. 278, p. 144–158, 2021.

LOPES, I. E. **Percepção de professores de educação física sobre a promoção da saúde e o eixo de práticas corporais e atividades físicas no Programa Saúde na Escola do Distrito Federal**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MACHADO, A. F. **Hiit body work: a nova calistenia**. São Paulo: CREF4/SP, 2019.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023.

MAGALHÃES, M. C. C. A pesquisa colaborativa em linguística aplicada. In: FIDALGO, S. S.; SHIMOURA, A. da S. **Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente**. São Paulo: Ductor, 2006. p. 148–157.

MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. Critical collaborative research: focus on meaning of collaboration and on mediational tools. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 773–797, 2010.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. dos S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. e27008, 2021.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; RAMOS V.; MILISTETD, M.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 522–532, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/34641>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARIO, C. G. Determinantes sociais da saúde: apontamentos para uma abordagem crítica. **Mediações**, [s.l.], v. 28, n. 3, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7488/748877312011/748877312011.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARSIGLIA, A. C. G.; PINA, L. D.; MACHADO, V. O.; LIMA, M. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 1, p. 107–121, 2017.

MILAGRES, P.; SILVA, C. F. da; KOWALSKI, M. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 160–176, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 2010.

MIOLA, A. F. S.; PEREIRA, P. S. Movimentos de colaboração metodologia da pesquisa colaborativa. **Com a Palavra, O Professor**, [s.l.], v. 3, n. 6, p. 57–84, 2018.

NAHAS, V. M. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. Londrina, Midiograf, 2010.

NAHAS, M. V. O pentágulo do bem-estar - base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, [s.l.], v. 5, n. 2, 2000. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1002/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188–206, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003067282>. Acesso em: 30 mar. 2024.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1913–1922, 2017.

OLIVEIRA, M. A. T. Educação Física escolar e a ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9–20, 2004.

OLIVEIRA, V. J. M. Um modelo teórico de promoção da saúde para a educação física: a salutogênese em cena. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/78460/41625>. Acesso em: 28 nov. 2024.

OLIVEIRA, M. A. T.; OLIVEIRA, L. P. A.; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 3, n. 11, p. 303–318, 2008.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, V. J. M.; MEZZARROBA, C. Salutogenia na educação física escolar: um ensaio para debater a saúde ampliada. **Cadernos de Formação RBCE**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 12–24, 2021.

OLIVEIRA, M. A. T. de. Educação Física escolar e a ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9–20, 2004.

OPAS. **Carta de Ottwa para la Promocion de la Salud**: Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde. 1986. Disponível em:

http://www.paho.org/saludyescuelas/index.php?option=com_k2&view=item&id=191:health-promotion-ottawa-charter&Itemid=337&lang=es. Acesso em: 25 mar. 2024.

PALMA, A. Tensões e possibilidades nas interações entre Educação Física, saúde e sociedade. **Atividade Física e Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 72–87, 2020.

PILL, S.; QUENNERSTEDT, M. Historical perspectives on physical education and physical activity. *In*: ENNIS, C. E.; ARMOUR, K.; CHEN, A.; *et al.* **The Routledge Handbook of Physical Education Pedagogies**. Nova York: Routledge, 2019. p. 21–34.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. dos. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 99–114, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RAMOS, V. S.; SOUZA JÚNIOR, J. R.; PEREIRA, P. M.; VASCONCELOS, T. A. A importância da Educação Física na promoção da saúde durante a pandemia de Covid-19: Reflexões para o contexto escolar. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 1–6, 2021.

RIBEIRO, A. P.; GESSINGER, R. M. Instrumentos de coletas de dados em pesquisas: questionamentos e reflexões. *In*: LIMA, V. M. L. do R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. de. **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências**: pressupostos, abordagens e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 93–109.

ROSÁRIO, C. A.; BAPTISTA, T. W. F.; MATTA, G. C. Sentidos da universalidade na VIII Conferência Nacional de Saúde: entre o conceito ampliado de saúde e a ampliação do acesso a serviços de saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 17–31, 2020.

RUMOR, P. C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; SOUZA, J. B.; MANFRINI, G. C.; SOUZA, J. M. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 116–128, 2022.

SANTANA, D. P. de; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 171–185, 2016.

SANTOS, R. A.; MEZZARROBA, C. Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental. **Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG**, Goiânia, v. 1, n. 4, p. 71–89, 2013.

SÁTIRO, R. D. S. **Benefícios das práticas de atividades físicas em crianças no âmbito escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física Faculdade Ages, Campus Senhor do Bonfim, Bahia, 2021.

SEIXAS, R. H. M., CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A formação de professores e os desafios de ensinar. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 289–303, 2017.

SILVA, C. S. **Promoção da saúde na escola**: modelos teóricos e desafios da intersectorialidade no município do Rio de Janeiro. 2010. 220 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Departamento de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, 2016.

SILVA, J. Educação física: ausência de condições estruturais impede a manutenção de um projeto pedagógico. **Jornal da USP**, São Paulo, v. 1, p. 1–3, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/educacao-fisica-ausencia-de-condicoes-estruturais-impede-a-manutencao-de-um-projeto-pedagogico/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, L. B.; BICUDO, V. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: Discutindo conceitos e perspectivas. *In*: SANTOS, T. V. C.; SILVA, L. B.; MACHADO, T. O. (Org.). **Trabalho e saúde**: diálogos críticos sobre crises. São Paulo: Mórula. 2022. p. 115–131.

SILVA, M. B. A Educação Física escolar a partir da Constituição Federal de 1988. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 543–555, 2018.

SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas corporais. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 5–21, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>. Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, M. C. P. Educar para superar: uma reflexão sobre a Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 205–220, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/96/91>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L.; TAFFAREL, C. N.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

SOARES, C. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, S. L. **Formação continuada de professores para práticas de promoção de saúde na escola em Sobral-CE**. 2022. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

SOARES, S. L. **Formação para o ensino de saúde na escola**: o curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Saúde, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, [s.l.], v. 1, n. 4, p. 215–233, 1991.

TAVARES, N. S.; WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, suas formas e seus lugares no currículo escolar: um estudo de revisão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 275–290, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/mov/a/vnTkZnb7zgQdRc7XVzwwMfz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2024.

XAVIER, S. P. L. S.; PEREIRA, A. P.; MACHADO, L. D.; MOREIRA, M. R.; FERREIRA, H.; MACHADO, M. F. O ambiente educacional e a promoção da saúde na formação dos profissionais: uma articulação necessária. *In*: MACHADO, L. D.; MOREIRA, M. R.; FERREIRA, H. **Promoção da saúde em ambientes educacionais**. Sobral: Edições UVA, 2018. p. 35–56.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (<https://forms.gle/63Zv4eMjUDwiSQdW8>)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

CONVIDAMOS o(a) senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento com bastante atenção e, se você estiver de acordo, rubricue as primeiras páginas e assine na linha “Assinatura do participante”, no ponto 8.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Janaine Botelho Barros Moitinho.*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Prof. Dr. Cristiano Sant'anna Bahia.*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

<p>2.1. TÍTULO DA PESQUISA</p> <p><i>Educação Física Escolar: desafios e possibilidades da promoção da saúde nas escolas públicas municipais da cidade de Guanambi-BA.</i></p>
<p>2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):</p> <p><i>Ao reconhecer a importância da promoção da saúde na escola e sabendo que as práticas corporais compõem o universo de aprendizagens da Educação Física Escolar, é que faz se necessário compreender como elas estão ou se são problematizadas por professores e professoras no contexto do ensino fundamental II.</i></p>
<p>2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):</p> <p><i>Analisar como as questões da promoção da saúde estão sendo problematizadas nas práticas corporais, no contexto da Educação Física Escolar do ensino Fundamental II, nas escolas municipais públicas de Guanambi-BA.</i></p> <p><i>Comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados as discussões da promoção da saúde nas práticas corporais, entre o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o de Guanambi- BA e os planos de trabalho dos professores e professoras de Educação Física escolar do Ensino Fundamental II.</i></p> <p><i>Reconhecer nas narrativas dos professores e professoras os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar, a partir de encontros formativos colaborativos;</i></p> <p><i>Construir colaborativamente com os professores e professoras de Educação Física escolar, uma plataforma digital que disponibilize conhecimentos, informações e discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde.</i></p>

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

Inicialmente, será feito contato com todos (as) os (as) docentes de Educação Física das escolas públicas municipais da cidade de Guanambi-BA, no encontro formativo ofertado pela secretaria de educação, que é realizado na Superintendência de ensino e apoio pedagógico (SEAP), uma vez por mês.

Na reunião, serão apresentados os objetivos da pesquisa, bem como as estratégias, prazos, benefícios e produto final do projeto. Após abertura para dúvidas dos participantes, será disponibilizado link de acesso ao TCLE, para assinatura dos interessados. Os (as) participantes da pesquisa que assinarem o TCLE terão acesso ao questionário. Nele, constam perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, relacionadas ao perfil social dos participantes e temas da pesquisa.

Na sequência, serão realizados encontros colaborativos com os participantes da pesquisa, para construção, de forma colaborativa, da plataforma digital que disponibilizará conhecimentos, informações e discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde.

Caberá ao pesquisador: Manter contato com os participantes da pesquisa; enviar os links para acesso aos formulários; agendar, transcrever os encontros colaborativos; armazenar, de maneira segura, todos os dados e informações dos participantes da pesquisa;

Caberá aos participantes da pesquisa: Assinar o TCLE, responder o questionário, participar dos encontros formativos.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

A disponibilização dos links e os contatos serão feitos através de aplicativo WhatsApp, onde será disponibilizado acesso aos questionários. Os encontros colaborativos acontecerão na Superintendência de ensino e apoio Pedagógico (SEAP).

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

O questionário conta com 21 questões e demanda um tempo de resposta de, aproximadamente, 40 minutos. Serão realizados 05 encontros formativos com duração de meia hora, cada, que acontecerão as sextas-feiras durante 03 meses. .

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

São riscos de participar dessa pesquisa:

1 – Sentir desconforto e constrangimento com as respostas ao questionário e durante a participação nos encontros formativos, por questões que envolvam aspectos pessoais e profissionais.

2 - O risco de quebra de sigilo das respostas do questionário, das gravações de áudio e imagens das reuniões colaborativas com os demais participantes da pesquisa.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Para minimizar o risco de desconforto e constrangimento, asseguraremos ao participante a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores; garantiremos a não obrigatoriedade de responder todas as questões do formulário ou participar das reuniões.

Para amenizar o risco de quebra de sigilo das respostas do questionário, das gravações de áudio e imagens das reuniões colaborativas, asseguraremos o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual. Desse modo, garantiremos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a

não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

São benefícios da pesquisa em foco promover reflexões, diálogos e a construção de conhecimentos relacionados as questões da promoção da saúde na escola por meio das práticas corporais vivenciadas nos conteúdos da Educação Física Escolar, possibilitando, assim, aos professores e professoras envolvidos nesse processo (re) pensarem e (re) significarem suas propostas de atividades em sua prática profissional nas escolas que atuam...

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

A pesquisa pretende construir uma plataforma digital, tendo como princípio a colaboração de docentes que atuam com esse componente curricular.

O conteúdo desta plataforma digital visará fornecer um espaço online onde os professores e o público em geral possam encontrar informações, dicas e recursos relacionados à prática da Educação Física, auxiliando também, as pessoas a adotarem um estilo de vida saudável, promovendo a prática regular de exercícios, a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da saúde geral.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se você acabar gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Você só precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?

R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.

6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assine.

6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídas.

6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Há, também uma cartilha específica para tratar sobre os direitos dos participantes. Todos esses documento podem ser encontrados no nosso site (www2.uesb.br/comitedeetica).

6.11. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: *Janaine Botelho Barros Moitinho.*

Endereço: *Rua José Pereira Donato, número 536, bairro Brindes, Guanambi - Bahia.CEP: 46430-000.*

Fone: (77) 9 9943-1705 E-mail: *janainebotelho@hotmail.com.*

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: *cepjq@uesb.edu.br*

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 17:00

8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

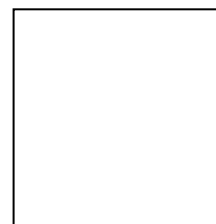
em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas

_____, _____ de _____, 2024.

Assinatura do(a) participante (ou da



Impressão Digital

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

_____, _____ de _____, 2024.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO <https://forms.gle/63Zv4eMjUDwiSQdW8>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL –
PROEF

Prezado(a) professor(a),

Pedimos por gentileza sua colaboração com as respostas para este questionário, que tem como objetivo, analisar como as práticas corporais estão sendo problematizadas, no contexto da promoção da saúde, na Educação Física Escolar do Ensino Fundamental II, nas escolas municipais públicas de Guanambi-BA.

Este instrumento possui questões abertas e fechadas com discussões sobre a promoção da saúde nas práticas corporais, bem como, o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o de Guanambi- BA e os planos de trabalho dos professores e professoras de Educação Física escolar do Ensino Fundamental II.

Os dados coletados serão utilizados para fundamentar o estudo do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, que estou realizando pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Orientações:

- 1) Você não necessita escrever o seu nome e suas respostas são anônimas e serão mantidas em sigilo;
- 2) Não existem *respostas certas* ou *erradas*, porque não se trata de um teste;
- 3) Para cada pergunta, leia com atenção todas as alternativas de resposta antes de responder;
- 4) Evite deixar perguntas sem resposta;
- 5) A formação permanente em exercício refere-se a formação continuada.

Ciente da vossa valiosa colaboração, agradecemos antecipadamente.

Janaine Botelho Barros Moitinho

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

01. Qual é sua idade completa? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

02. No momento atual você está:

- () Solteiro(a)
- () Casado(a) ou vivendo com parceiro(a)
- () Viúvo(a)
- () Não sei ou não quero responder

03. Qual é sua formação acadêmica?

- () Licenciatura em Educação Física
- () Outras
- () Não sei ou não quero responder

04. Qual sua carga horária semanal de trabalho?

- () 20 horas
- () 40 horas
- () 60 horas
- () Não sei ou não quero responder

05. Qual seu vínculo com a rede municipal de ensino de Guanambi?

- () Efetivo
- () Contrato temporário
- () Não sei ou não quero responder

06. Em quais séries do Ensino Fundamental II você atua? (Caso necessário, marque mais de uma opção).

- () 6º ano
- () 7º ano
- () 8º ano
- () 9º ano
- () Não sei ou não quero responder

07. Qual sua maior titulação?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não sei ou não quero responder

II. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC); BASE MUNICIPAL CURRICULAR DE GUANAMBI (BMCG) E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE:**08. Você teve acesso, fez leitura e/ou tem conhecimento sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?**

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

09. A rede municipal de ensino promoveu formação aos docentes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? *Em caso afirmativo como ocorreu essa formação?*

- Sim
- Não

Justificar: (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas "Prefiro não responder").

10. Você conhece a Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG)?

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

11. Em seus planejamentos você preocupa-se em fazê-la de base para a constituição das suas aulas?

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

12. Sobre o texto da BNCC de Educação Física, ao fazer uma leitura você consegue visualizar a promoção da saúde como parte integrante dos objetivos de ensino nos conteúdos propostos pela base?

() Sim

() Não

() Não sei ou não quero responder

13. Em sua prática pedagógica você consegue relacionar a promoção da saúde quando trabalha com práticas corporais? *Em caso afirmativo, dizer de que forma?*

() Sim

() Não

Justificar: (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

II. PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA:

14. Para você, as questões sobre promoção da saúde devem ser problematizadas no ambiente escolar? Por que? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

15. Em seu contexto escolar as práticas corporais estão sendo desenvolvidas, no contexto da promoção da saúde? Se sim, como se dá essa abordagem? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

16. Quais são as práticas corporais que você desenvolve? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

17. Quando você realiza as práticas corporais, quais são os seus objetivos? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

18. Indique momentos circunstanciais das aulas de Educação Física que impossibilitam a problematização da promoção da saúde durante suas aulas na Educação Física escolar? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

19. Citar exemplos que possibilitam a problematização da promoção da saúde durante suas aulas na educação física escolar? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

20. Quais as dificuldades encontradas para a associação da promoção da saúde com as vivências corporais realizadas na Educação Física escolar?

- () Materiais e Equipamentos
- () Dificuldade em relacionar saúde no contexto das vivências na área da Educação Física
- () Espaço para a execução das atividades
- () Formação/ capacitação
- () Material didático
- () Participação/ interesse dos/as estudantes
- () Impedimentos administrativos
- () Outros
- () Não sei ou não quero responder

21. Você teria sugestões ou propostas para promover a Educação em Saúde na escola? (Caso não possua resposta para o questionamento, escreva apenas “Prefiro não responder”).

APÊNDICE C

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

(Modelo aprovado em reunião plenária do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB em 14/03/2020)

Eu, Lajucy Rodrigues Donato, ocupante do cargo de Secretária de Educação do(a) município de Guanambi - BA, **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado Educação Física Escolar: desafios e possibilidades da promoção da saúde, nas escolas municipais públicas da cidade de Guanambi - BA, dos pesquisadores Janaine Botelho Barros Moitinho e Cristiano de Sant'anna Bahia após a aprovação do referido projeto pelo CEP/UESB.

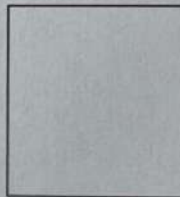
Em tempo, asseguro dispormos da infraestrutura e dos recursos necessários para viabilizar a execução do procedimento, conforme explicitado no projeto, em atendimento à alínea "h" do ponto 3.3, e do item 17 do ponto 3.4.1, ambos do título 3 da Norma Operacional CNS nº 001/2013.

GUANAMBI, 05/02/2024



Ass. do(a) responsável pela autorização da coleta

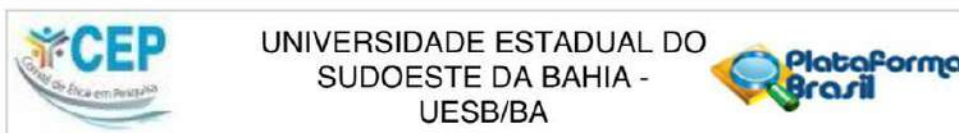
Carimbo: **LUCY RODRIGUES DONATO**
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DECRETO Nº 1681 DE 17
DE NOVEMBRO DE 2023



Impressão Digital
(Se for o caso)

ANEXO A

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: desafios e possibilidades da promoção da saúde nas escolas públicas da cidade de Guanambi-BA

Pesquisador: JANAINÉ BOTELHO BARROS MOITINHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77768924.8.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.721.969

Apresentação do Projeto:

Trechos do resumo apresentado pelos pesquisadores: *“A educação brasileira passou por uma série de mudanças nas últimas décadas, com evolução significativa em seus marcos regulatórios, atualizações e esforços para promover o bem-estar e a saúde dos alunos. E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, embora a lei tenha sido criada com foco na regulamentação da educação, também desempenha papel indireto na promoção da saúde dos alunos, principalmente ao estabelecer diretrizes que afetam o ambiente educacional. Nesse sentido, a Educação Física escolar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento dos alunos. Ao proporcionar conhecimentos e vivências de práticas corporais e de movimento, ela deve ter um papel fundamental, ao mostrar a importância de hábitos de vida saudáveis. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma essa responsabilidade da disciplina Educação Física, ao deixar a cargo deste componente curricular o aprendizado tematizado através das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade.”* *“O estudo, de abordagem qualitativa, apresenta características de pesquisa colaborativa e será realizado com professores (as) de Educação Física do ensino fundamental II, das escolas municipais públicas da cidade de Guanambi-BA, serão 20 docentes que atendam critérios como: licenciados em Educação Física, efetivos e contratados que atuam nos anos finais do ensino fundamental e que*

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 6.721.969

participam dos encontros da Superintendência de ensino e apoio pedagógico (SEAP). Como instrumentos, serão utilizados a pesquisa documental, questionário semiestruturado e encontros colaborativos. Para analisar os dados obtidos, utilizaremos o método análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin. Os resultados preliminares apontam que: a pesquisa pode fortalecer os laços entre os professores do município; condições para que docentes reflitam sobre a sua atividade e criar situações que propiciam o questionamento de aspectos da prática profissional que preocupam os professores.

Objetivo da Pesquisa:

Primário:

¿Analisar como as questões da promoção da saúde estão sendo problematizadas nas práticas corporais, no contexto da Educação Física Escolar do ensino Fundamental II, nas escolas municipais públicas de Guanambi-BA¿.

Secundários:

¿Comparar os pontos convergentes e divergentes relacionados as discussões da promoção da saúde nas práticas corporais, entre o documento curricular do Ensino Fundamental da Bahia, o de Guanambi- BA e os planos de trabalho dos professores e professoras de Educação Física escolar do Ensino Fundamental II. Reconhecer nas narrativas dos professores e professoras os limites e possibilidades de problematizações da promoção da saúde na Educação Física Escolar, a partir de encontros formativos colaborativos; Construir colaborativamente com os professores e professoras de Educação Física escolar, uma plataforma digital que disponibilize conhecimentos, informações e discussões sobre as práticas corporais e a promoção da saúde¿.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

¿O risco de quebra de sigilo das respostas do questionário, das gravações de áudio e imagens das reuniões colaborativas com os demais participantes da pesquisa Para minimizar as chances desse risco: Asseguraremos o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual¿. ¿Contaremos também com o risco dos participantes se sentirem desconfortáveis e

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 6.721.969

constrangidos durante as respostas ao questionário, gravações de áudio e vídeo das reuniões colaborativas. No intuito de minimizar tal risco: Asseguraremos ao participante a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores; garantiremos a não obrigatoriedade de responder todas as questões do formulário ou participar das reuniões.

Benefícios:

ζ...promover reflexões, diálogos e a construção de conhecimentos relacionados as questões da promoção da saúde na escola por meio das práticas corporais vivenciadas nos conteúdos da Educação Física Escolar, possibilitando, assim, aos professores (as) envolvidos nesse processo (re) pensarem e (re) significarem suas propostas de atividades em sua prática profissional nas escolas que atuam. A construção de dados desta pesquisa pode privilegiar o campo da formação na área da Educação Física, possibilitando que os docentes reflitam sobre certos aspectos de sua prática de ensino. E juntos, nessa construção, podem ser fortalecidos os laços, enquanto rede de ensino, possibilitando novos conhecimentos, novas formas de atuação, fortalecendo o apoio mútuo entre os pares e encorajando os professores a dinamizar sua prática. Convencidos da importância de relacionar promoção da saúde em suas atividades de práticas corporais, poderão beneficiar seus alunos (as) que a partir dessas experiências contextualizadas, farão diferença na comunidade que estão inseridos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional ζ PROEF, da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta versão, foram incluídos:

1. Projeto_pesquisa_janaine_modificado.pdf (OK)
2. carta_resposta.pdf (OK)
3. PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2283013.pdf (OK)

Recomendações:

Verificar as conclusões deste parecer.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 6.721.969

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência referente ao formulário do Google foi resolvida e não há mais objeções do ponto de vista ético para o desenvolvimento do estudo.

Este CEP orienta que:

1. Durante a execução do projeto e ao seu final, sejam anexados na Plataforma Brasil, por meio de NOTIFICAÇÃO, os respectivos relatórios parcial e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

2. As EMENDAS devem ser submetidas, via Plataforma Brasil, para avaliação do CEP quando for necessário realizar alterações de qualquer sorte (acrescentar membros/assistentes, alterar um instrumento ou inserir um campo de coleta, mudar aspectos metodológicos, etc) em projetos já aprovados.

As instruções para tanto estão nas páginas 67 a 78 do Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil. Mas ATENÇÃO! Emendas não podem fazer mudanças profundas, que descaracterizem o projeto em execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a liberação deste parecer por ad referendum.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2283013.pdf	07/03/2024 07:47:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_janaine_modificado.pdf	07/03/2024 07:44:57	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	07/03/2024 07:29:15	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	15/02/2024 16:36:33	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Cristiano.pdf	08/02/2024 12:35:07	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_janaine.pdf	08/02/2024 12:34:13	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)

Bairro: Jequiezinho

CEP: 45.206-510

UF: BA

Município: JEQUIE

Telefone: (73)3528-9727

Fax: (73)3525-6683

E-mail: cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 6.721.969

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pdf.pdf	05/02/2024 18:13:15	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Outros	Autorizacao_coleta_dados_pdf.pdf	05/02/2024 18:11:14	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromisso_geral_pdf.pdf	05/02/2024 18:10:34	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito
Outros	Instrumento_coleta_dados.pdf	05/02/2024 18:04:24	JANAINE BOTELHO BARROS MOITINHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

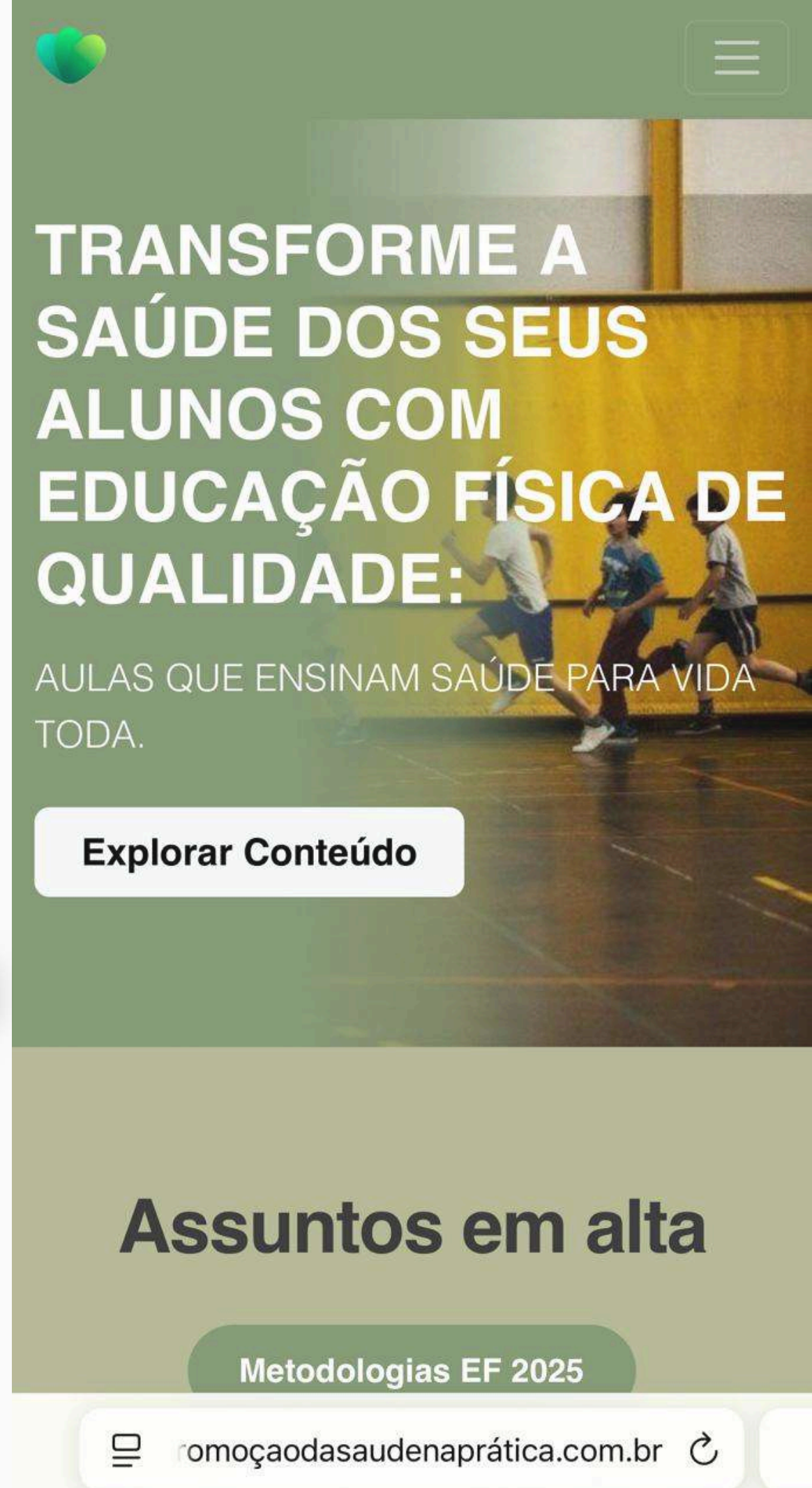
JEQUIE, 24 de Março de 2024

Assinado por:
Carla Patricia Novais Luz
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRÁTICA

PLATAFORMA DIGITAL (SITE)



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
CAMPUS DE JEQUIÉ – BAHIA

WWW.PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRÁTICA.COM.BR

Plataforma digital (site)

REALIZAÇÃO:

UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL- PROEF

EXECUÇÃO:

JANAINÉ BOTELHO BARROS MOITINHO

SUPERVISÃO GERAL:

PROF. DR. CRISTIANO SANT'ANNA BAHIA

JEQUIÉ – BAHIA
2025

VERSO DA FOLHA DE ROSTO
FICHA CATALOGRÁFICA

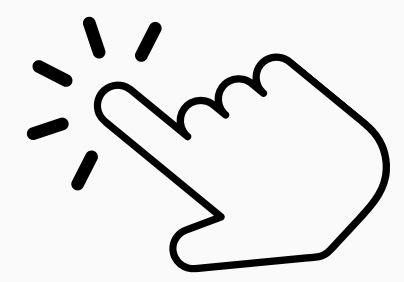
SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	06
OBJETIVOS.....	08
PÚBLICO-ALVO	09
CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SITE	10
IMPACTOS DO SITE NA SOCIEDADE.....	24
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26



SAIBA COMO ACESSAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRÁTICA



APRESENTAÇÃO



O site Promoção da Saúde na Prática é um produto educacional colaborativo, fruto da dissertação de mestrado Educação Física Escolar: desafios e possibilidades para promoção da saúde nas escolas públicas de Guanambi-BA, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UESB).”

Esta proposta nasce das reflexões de docentes de Educação Física, dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de Guanambi, que, em encontros colaborativos, contribuíram com seus saberes pedagógicos e protagonizaram a construção desta obra.



OBJETIVOS



- Disseminar práticas pedagógicas e criar um espaço virtual interativo para
- ✓ compartilhar metodologias e experiências que promovam a saúde através da Educação Física Escolar;
- ✓ Contribuir com a organização do trabalho pedagógico dos (as) professores (as) de Educação Física;
- ✓ Disponibilizar materiais didáticos e oferecer conteúdos e recursos que auxiliam os professores na elaboração de aulas que integram práticas corporais e promoção da Saúde;
- ✓ Fomentar a interação entre educadores e educadoras.

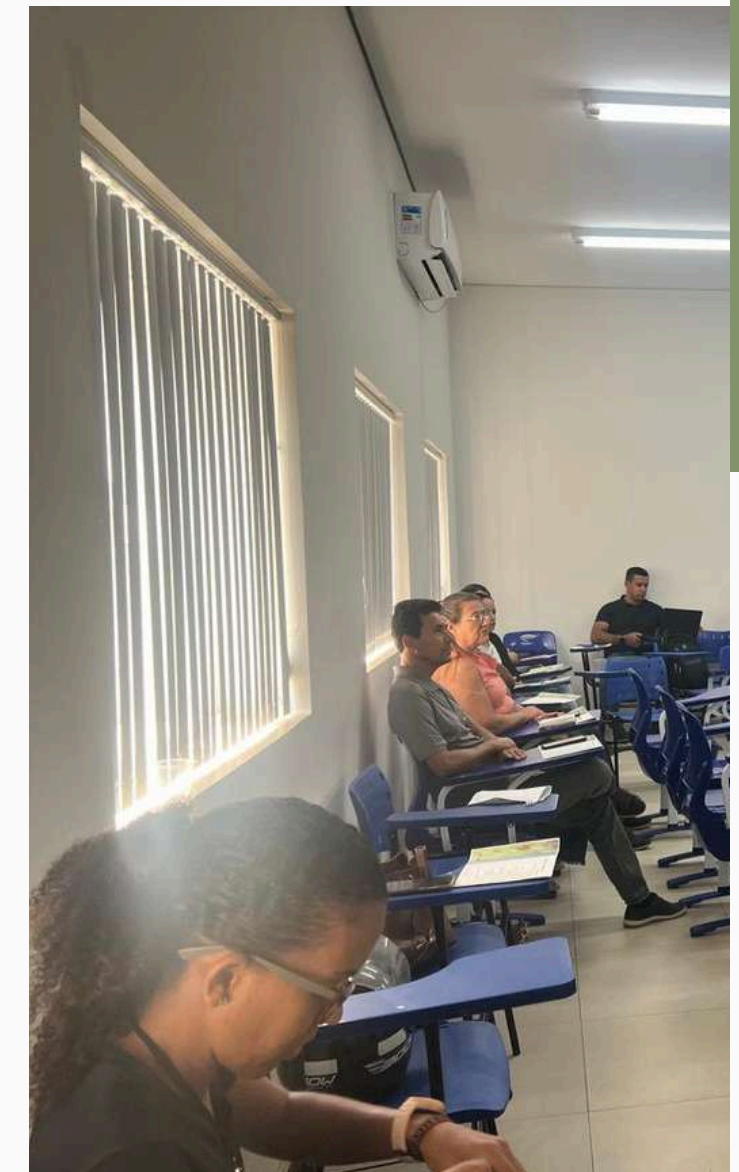
PÚBLICO-ALVO

**PROFESSORES (AS) DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SITE

A pesquisa colaborativa norteou a construção da Plataforma digital (site) e contou com a participação direta dos (as) professores (as), por meio de diálogos, questionamentos sobre a organização pedagógica e o fazer docente.



O site foi desenvolvido em uma plataforma de hospedagem, disponível na internet, com.br, através de um construtor de sites online oferecido por uma empresa. O passo seguinte foi a escolha e compra do domínio, ou seja, o endereço de acesso ao site.

Em sua página principal, chamada de Home (Figura 1, 2 e 3) o site oferece ao visitante um panorama do produto educacional em questão.



Figura 1. Página principal do site parte de cima



← → ↻ 📄 promoçãodasaudenapratica.com.br 🔍 ☆ 📄 📄 Erro ⋮

📄 Email – Janaine Bot... Zoom: 50%

Acesse nossas reportagens e colunas

Confira conteúdos pensados para auxiliar a prática pedagógica e a rotina dos educadores

Visão Biologicista na Educação Física Escolar
Apesar das diretrizes curriculares, muitos professores abordam saúde de forma biologicista, focando ...
Demonstra-se a necessidade de formação continuada para promover abordagens mais críticas e contextualizadas da promoção ...
Fonte: ResearchGate, SciELO

Desafios na Formação Docente e Infraestrutura
Apenas 55,2% das escolas têm professores com graduação em Educação Física. 80% dos professores afirm...
Apesar da importância reconhecida da EF, há carências significativas que afetam a qualidade do ensino e a experiência do...
Fonte: Agência Brasil, RI/UFS, Governo Federal

Impacto da Educação Física na Saúde Mental
A Educação Física é cada vez mais reconhecida não apenas pelos benefícios físicos, mas também pelo s...
A Educação Física emerge como componente curricular essencial, capaz de atuar como agente protetor e promotor de equilíb...
Fonte: Unicep, Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Editora Pasteur

Programa Saúde na Escola (PSE)
O Brasil possui o "Programa Saúde na Escola" (PSE), uma iniciativa que busca integrar as secretarias...
Embora seja um avanço institucional, a efetividade do PSE depende muito da coordenação local e da capacidade das escolas...
Fonte: Prefeitura De Santa Brigida

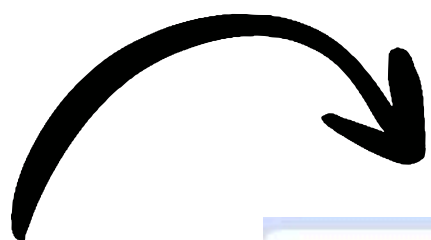
© 2025 Promoção da Saúde na Prática

Figura 3. Página do site parte de baixo





CONTEÚDOS DO SITE



The screenshot shows a web browser window with the URL `promoçãodasaudenapratica.com.br/#conteudos`. The page title is "O que é o Saúde na Prática?" and the subtitle is "Uma plataforma de recursos práticos para professores de Educação Física, com foco em promoção da saúde e bem-estar nas escolas." The main content is a grid of seven resource categories, each with a description and a button:

- Projetos Escolares**: Atividades práticas para aplicar na sua escola. (Ver Mais)
- Recursos Pedagógicos**: Materiais para enriquecer suas aulas. (Ver Recursos)
- Quizzes Interativos**: Testes para avaliar o aprendizado. (Fazer Quiz)
- Planos de Aula**: Sequências didáticas prontas para o 6º ao 9º ano. (Abrir Planos)
- Podcast**: Episódios curtos sobre saúde e Educação Física. (Ouvir Agora)
- Indicações de Sites**: Sites confiáveis para aprofundar seus estudos. (Ver Indicações)
- Jogos Educativos**: Jogos e dinâmicas para promoção da saúde. (Ver Jogos)
- Materiais Didáticos**: Sugestões e recursos práticos para as aulas. (Ver Materiais)



PROJETOS ESCOLARES

← → ↻ 🌐 promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/projetos-escolares.php 🔍 ☆ 📄 J Erro ⋮

🗖 | 📧 Email – Janaine Bot... 📁 Vetores, fotos e arq... 🗣️ PROMOÇÃO DE SA... 🗣️ Apresentação de br... 🛡️ DEFESA 🗣️ Promoção da Saúde...

Projetos Escolares

Atividades práticas para aplicar na sua escola.

Lista de Projetos

Movimento em Cena: Curta-Metragens e Saúde em Ação

Foco: Audiovisual

Objetivo: Promover a conscientização sobre a importância da atividade física e da promoção da saúde de forma criativa.

Disciplinas: Educação Física, Artes, Língua Portuguesa, Informática

Descrição:
Mês 1: Escolha de tema, criação de roteiro e planejamento das gravações.
Mês 2: Gravação, edição dos curtas e apresentação no "Festival de Curtas da Saúde".

Recursos Necessários: Celulares, apps de edição (CapCut, InShot), trilhas sonoras sem direitos autorais, internet

Desafio 60 Minutos: Minha Jornada Ativa



RECURSOS PEDAGÓGICOS

← → ↻ 🔍 ☆ 📄 🟡 Erro ⋮

🗄️ | 📧 Email – Janaine Bot... 📁 Vetores, fotos e arq... 📢 PROMOÇÃO DE SA... 📺 Apresentação de br... 🛡️ DEFESA 📄 Promoção da Saúde...

Recursos Pedagógicos

Ferramentas práticas para enriquecer o ensino da promoção da saúde nas escolas.

Recursos Pedagógicos: Ferramentas Essenciais para a Promoção da Saúde na Escola

Recursos pedagógicos são todos os materiais, instrumentos e estratégias que auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, eficaz e engajador para os alunos. Eles são cruciais para que a teoria se conecte com a prática e para que os conceitos de saúde e bem-estar sejam realmente vivenciados e compreendidos.

No contexto da Educação Física Escolar e da promoção da saúde em escolas públicas, onde os desafios de infraestrutura e materiais são frequentemente mencionados, a criatividade e a adaptação no uso desses recursos se tornam ainda mais vitais.

Lista de Recursos

Recursos Materiais Tangíveis #1 • 2025-08-09 17:14:39

Objetivo

Disponibilizar materiais físicos (tradicionais, adaptados e de apoio) para tornar as aulas práticas, engajadoras e inclusivas.

Descrição

Materiais concretos usados em Educação Física e em atividades de saúde fundamentais para conectar teoria e prática, permitindo vivências



QUIZZES INTERATIVOS

← → ↻ 🌐 promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/quizzes-saude.php

🔍 ☆ 🟠 Erro ⋮

🗄️ | 📧 Email – Janaine Bot...

🟢 Promoção da Saúde

[Início](#) [Sobre](#) [Conteúdo](#) [forum](#)

Quizzes Educativos — Saúde em Foco

Teste seus conhecimentos sobre práticas corporais, movimento e saúde integral. Divirta-se aprendendo! 🎉🎊

Saúde & Movimento

Corpo em Movimento, Mente em Equilíbrio!

Explore como a atividade física impacta o corpo e o bem-estar mental.

- Tempo médio: 5–8 min
- Nível: Iniciante

Fazer o quiz



Práticas Corporais

Práticas Corporais e Saúde em Foco!

Teste conceitos de alongamento, força, resistência e hábitos saudáveis.

- Tempo médio: 6–9 min
- Nível: Intermediário

Fazer o quiz



Saúde Integral

Explorando o Movimento e a Saúde Integral!

Uma visão holística: corpo ativo, mente atenta e hábitos que sustentam a saúde.

- Tempo médio: 7–10 min
- Nível: Iniciante–Intermediário

Fazer o quiz



Dica: Compartilhe os quizzes com a turma e use os resultados para discutir hábitos saudáveis, aquecimento, alongamento e autocuidado no pós-aula.



PLANOS DE AULA

← → ↻ 🌐 promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/plano_aula.php 🔍 ☆ 📄 🇯🇪 Erro ⋮

🗄️ | 📧 Email – Janaine Bot... 📁 Vetores, fotos e arq... 🗣️ PROMOÇÃO DE SA... 🗣️ Apresentação de br... 🇧🇷 DEFESA 🇧🇷 Promoção da Saúde...

Promoção da Saúde [Início](#) [Sobre](#) [Conteúdos](#) [Fórum](#)

Planos de Aula — Saúde e Educação Física

Sequências didáticas prontas para aplicar com turmas do 6º ao 9º ano.

Saúde Integral Práticas Corporais Hábitos Saudáveis

Aula 1 – Corpo Saudável, Corpo Ativo - 6º a 9º ano • 50 minutos

Ano Escolar	Tempo	Espaço
6º a 9º ano	50 minutos	Pátio, quadra ou espaço livre

Recursos

Giz e, se houver, 4 garrafas PET vazias

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer os benefícios da atividade física para saúde cardiorrespiratória, muscular e mental.	<ul style="list-style-type: none">Atividade física e saúde integral.Expressão corporal por meio do movimento.



PODCASTS

← → ↻ 📄 promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/podcasts.php 🔍 ☆ 📄 J Erro ⋮

📄 Email – Janaine Bot... 📄 Vetores, fotos e arq... 📄 PROMOÇÃO DE SA... 📄 Apresentação de br... 📄 DEFESA 📄 Promoção da Saúde...

Promoção da Saúde [Início](#) [Sobre](#) [Conteúdos](#) [Fórum](#)

Podcasts — Educação Física & Promoção da Saúde

Seleção de episódios e séries para inspirar suas aulas e projetos.

Podcast

Atividade Física é Coisa de Criança

Foco: Para professores e estudantes de EF, escola e família. Impactos da atividade física e do sedentarismo na saúde, crescimento e desenvolvimento infantil; importância de boas medidas em políticas públicas.

Por que ouvir: Trata diretamente de atividade física infantil e sua relação com a saúde.

Ouvir Apple Podcasts

Podcast

SaúdeCast — Episódios #14 e #11

Foco: Discussões sobre Educação Física e saúde: prevenção do sedentarismo/obesidade (#14) e conexão exercício-bem-estar mental (#11).

Por que ouvir: Mostra a amplitude da EF e a intersetorialidade da saúde.

Ouvir SaúdeCast #14 e #11

Podcast

Vozes da Educação Física

Foco: Divulga pesquisas de EF de forma didática para profissionais de Educação, Esporte, Saúde e Lazer. Episódio: "Educação Física e Saúde Coletiva".

Por que ouvir: Oferece um olhar científico/acadêmico útil para base teórica.

Ouvir Deezer



INDICAÇÃO DE SITES

promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/indicacoes-sites.php

Promoção da Saúde

Início Sobre Conteúdos Fórum

Indicações de Sites — Práticas Corporais

Fontes confiáveis para inspirar aulas e projetos de Educação Física escolar.

Recurso Online

Impulsiona Esporte e Educação

Portal com recursos gratuitos para professores: aulas digitais, e-books e cursos com sugestões teóricas e práticas (parkour na escola, breaking, atividades para dias de chuva, jogos e brincadeiras).

- [Aulas Digitais Impulsiona](#)
- [Cursos Impulsiona](#)
- [Aventura na Educação Física](#)

Acessar Recomendado

Recurso Online

Toda Matéria — Atividades de Educação Física

Exemplos de aquecimento, alongamento, jogos, brincadeiras e esportes para diferentes contextos. Bom ponto de partida para ideias rápidas.

- [Atividades de Educação Física — Toda Matéria](#)

Acessar Recomendado

Recurso Online

Centro Esportivo Virtual (CEV) — Tag: Práticas Corporais

Repositório de teses, artigos, livros e eventos. Encontre pesquisas sobre

Recurso Online

Portal IDEA — Curso Gratuito de Práticas Corporais de Aventura na Escola



JOGOS EDUCATIVOS


← → ↻ 📄 promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/jogos_educativos.php 🔍 ☆ 📄 J Erro ⋮

📄 Email – Janaine Bot... 📄 Vetores, fotos e arq... 📄 PROMOÇÃO DE SA... 📄 Apresentação de br... 📄 DEFESA 📄 Promoção da Saúde...

Promoção da Saúde [Início](#) [Sobre](#) [Conteúdos](#) [Fórum](#)

Jogos Educativos

Sequência de jogos e dinâmicas para trabalhar saúde integral, senso crítico e inclusão.



Apresentação

Esta coletânea apresenta jogos e vivências corporais com foco em promoção da saúde, pensamento crítico e participação ativa dos estudantes. As propostas consideram diferentes realidades escolares e valorizam o diálogo antes, durante e após a prática.

Jogos e Dinâmicas

Esporte Consciente: Além do Pódio	⌵
Objetivo educacional: Promover reflexão crítica sobre padrões de desempenho, saúde e beleza na mídia esportiva; discutir sedentarismo e consumismo.	
Dinâmica: Em grupos, os estudantes escolhem um esporte e discutem cenários propostos pelo(a) professor(a). Exemplos de gatilhos de discussão: riscos do uso de suplementos/medicamentos, influência da mídia na ideia de "corpo perfeito", esporte recreativo e inclusivo como antídoto ao sedentarismo. Cada grupo apresenta reflexões e uma "regra de ouro" do esporte consciente.	
Recursos: Papel e caneta para anotações, imagens/manchetes (impressas ou desenhadas).	
Benefícios para o docente: Estimula pensamento crítico e uso pedagógico do interesse pelos esportes, sem depender de materiais caros.	
Lutas: Autocontrole e Respeito	⌵
Capoeira: Ritmo, Comunidade e Resiliência	⌵
Corrida dos Hábitos Saudáveis	⌵




MATERIAIS DIDÁTICOS

← → ↻ 🌐 promoçãodasaudenaprática.com.br/pages/materiais_didaticos.php 🔍 ☆ 📄 🟡 Erro ⋮

🗄️ | 📧 Email – Janaine Bot... | 📁 Vetores, fotos e arq... | 🗣️ PROMOÇÃO DE SA... | 📄 Apresentação de br... | 🔄 DEFESA | 🔄 Promoção da Saúde...

Promoção da Saúde Início Sobre Conteúdos Fórum



Materiais Didáticos

Coleção abrangente: do tradicional ao inovador, considerando a realidade das escolas públicas.

Apresentação

Os materiais abaixo apoiam aulas, projetos e pesquisas sobre saúde. Incluem itens de baixo custo e recursos digitais para ampliar o acesso e a participação dos estudantes.

Categorias de Materiais

1. Conscientização e Reflexão sobre Saúde

- Cartazes e Infográficos**
Exemplos: Prato Saudável, Pirâmide da Atividade Física, Benefícios do Sono, Higiene Pessoal, Prevenção de Doenças (ex.: Dengue), Saúde Mental Importa.
Uso: Fixação em espaços comuns, apoio a debates e projetos de comunicação.
- Textos e Notícias**
Exemplos: Reportagens sobre sedentarismo, obesidade infantil, hidratação, saúde mental; histórias de atletas com inclusão e superação.
Uso: Leitura guiada, interpretação e base para produções dos alunos.
- Fichas/Registros**
Exemplos: Diário do Movimento, Diário Alimentar simplificado, questionários de autoconsciência (sono/tempo de tela).
Uso: Autoavaliação e monitoramento em projetos (p.ex., "Desafio 60 Minutos").
- Primeiros Socorros**
Exemplos: Manuais ilustrados, dramatizações, kit demonstrativo.
Uso: Aulas práticas de cuidado e segurança.



FÓRUM

← → ↻ 🌐 promoçãodasaudenaprática.com.br/forum/forum.php 🔍 ☆ 📄 🇯 Erro ⋮

🗄️ | 📧 Email – Janaine Bot... 📁 Vetores, fotos e arq... 🗣️ PROMOÇÃO DE SA... 🗣️ Apresentação de br... 🌐 DEFESA 🌐 Promoção da Saúde...

Promoção da Saúde [Entrar](#) [Cadastrar](#) [Voltar para site](#)

Categorias

- [Discussões Gerais](#) 4 tópicos
- [Dúvidas e Suporte](#) 4 tópicos
- [Projetos e Planos de Aula](#) 4 tópicos

Últimos tópicos

- [Plano de aula: circuito motor com baixo custo](#)
em [Projetos e Planos de Aula](#) • por João Ribeiro • 2 respostas • 89 views
- [\[Resolvido\] Editor travando no celular](#)
em [Dúvidas e Suporte](#) • por Admin PSNP • 1 respostas • 40 views
- [\[Resolvido\] Editor travando no celular](#)
em [Dúvidas e Suporte](#) • por Admin PSNP • 1 respostas • 40 views
- [Calendário de campanhas de saúde na escola 2025](#)
em [Discussões Gerais](#) • por Suelén Paz • 2 respostas • 97 views
- [Boas-vindas ao fórum: apresente-se!](#)
em [Discussões Gerais](#) • por Admin PSNP • 3 respostas • 181 views
- [Calendário de campanhas de saúde na escola 2025](#)
em [Discussões Gerais](#) • por Suelén Paz • 2 respostas • 97 views
- [Como equilibrar avaliação de participação x desempenho?](#)
em [Dúvidas e Suporte](#) • por João Ribeiro • 2 respostas • 76 views
- [Plano de aula: circuito motor com baixo custo](#)
em [Projetos e Planos de Aula](#) • por João Ribeiro • 2 respostas • 89 views
- [Boas-vindas ao fórum: apresente-se!](#)
em [Discussões Gerais](#) • por Admin PSNP • 3 respostas • 181 views
- [Ideias de jogos cooperativos para o 6º ano](#)
em [Projetos e Planos de Aula](#) • por Clara Meneses • 3 respostas • 142 views

© 2025 Promoção da Saúde na Prática

IMPACTOS DO SITE NA SOCIEDADE



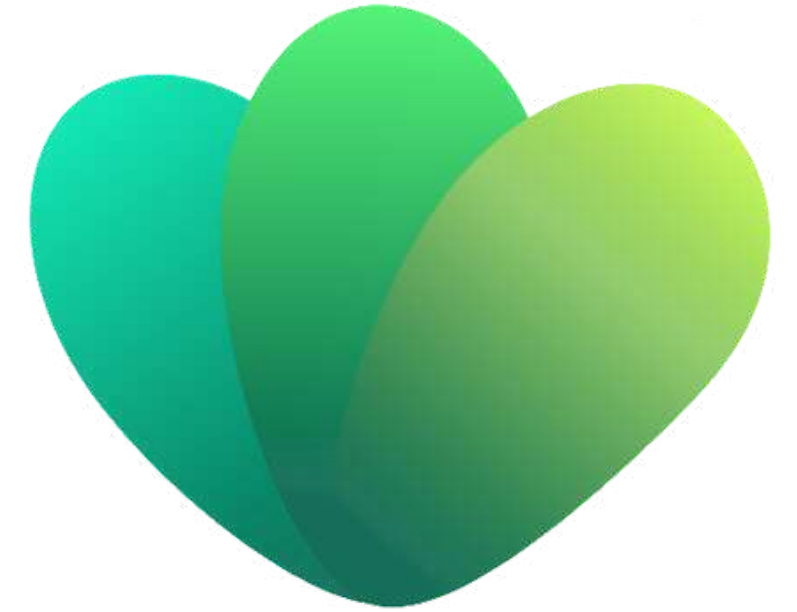
1. Fortalecimento da Educação Física – Ao disponibilizar conteúdos e ferramentas que auxiliam professores (as) no planejamento e aplicação das aulas.
2. Promoção da Saúde – Incentiva hábitos saudáveis por meio de informações acessíveis e práticas pedagógicas inovadoras.
3. Colaboração entre Educadores – Resultado de encontros colaborativos, o site valoriza a troca de experiências entre professores.
4. Acessibilidade e Facilidade de Uso – Plataforma intuitiva, permitindo que professores e alunos utilizem os recursos de forma simples e eficaz.
5. Impacto na Comunidade Escolar – Contribuir para a formação de uma cultura de saúde e bem-estar dentro das escolas.

CONCLUSÃO

Que esta plataforma digital não apenas cumpra seu papel como ferramenta educacional, mas também inspire novas iniciativas voltadas para a promoção da saúde. Através das práticas corporais, buscamos incentivar a conscientização sobre a importância da atividade física regular, não apenas como forma de melhorar a saúde física, mas também como meio de promover o bem-estar mental e social.

Ao integrar essas práticas no cotidiano escolar, podemos contribuir para a formação de uma cultura de saúde, estimulando hábitos saudáveis que perdurem ao longo da vida. Como próximos passos, consideramos a ampliação de funcionalidades e a integração de novas ferramentas, garantindo uma evolução contínua deste produto educacional.

REFERÊNCIAS



BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATALHA, Eliana Ratto de Castro. Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais / Eliana Ratto de castro Batalha – 2019. 44 f. : il.

FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, M.S.; IBIAPINA. I. M. L. M. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO. S. S. (Org). Questões de método e de linguagem na formação docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.119-140.

HENTGES, A.; MORAES, M.L.B; MOREIRA, M.I.G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. Revista Thema, V.14: n.4,Pág3a6. Pelotas, 2017.



Agradeço a todos os envolvidos (as) no projeto, especialmente aos professores (as) de Educação Física que colaboraram.

**"TRANSFORMANDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE,
UM CLIQUE DE CADA VEZ."**

